



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS – BATURITÉ

Av. Ouvidor Mor Vitoriano Soares Barbosa - Bairro Sanharão - CEP 62760-000 - Baturité -
CE - Telefone: (85) 3347 9152 Endereço eletrônico: www.ifce.edu.br

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO

Baturité, novembro/2019



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS BATURITÉ

Av. Ouvidor Mor Vitoriano Soares Barbosa - Bairro Sanharão - CEP 62760-000 - Baturité -
CE - Telefone: (85) 3347 9152 Endereço eletrônico: www.ifce.edu.br

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Arnaldo Barbosa de Lima Júnior

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ariosto Antunes Culau

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

DIRETOR-GERAL DO CAMPUS BATURITÉ

Lourival Soares de Aquino Filho

DIRETORA DE ENSINO DO CAMPUS BATURITÉ

Glaucilene Lima Maia Pinheiro

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

José Valder da Costa

COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO:

Glaucilene Lima Maia Pinheiro – Diretora de Ensino

Adriana Gonçalves de Sales Costa – Coordenadora do Curso

Marco Antônio Venâncio - Docente da Área Específica

Jefferson Lourenço Gurguri - Docente da Área Específica

Leandro Jader Pitombeira Xavier - Docente da Área Comum

Evanilson Brandão Pinto - Docente da Área Comum

Bill Bob Adonis Arinos Lima e Sousa - Docente da Área Comum

Alisandra Cavalcante Fernandes de Almeida - Docente

Kayciane Assunção Alencar – Pedagoga

Luzileide Muniz Silva - Técnica em Assuntos Educacionais

Gabriel Demétrius Gomes Lopes Santa Rosa - Técnico em Assuntos Educacionais

Josilene de Araújo Ribeiro – Bibliotecária

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	7
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	9
3 JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO	13
4 CONCEPÇÃO FILOSÓFICA E PEDAGÓGICA DO CURSO	17
5 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	21
6 OBJETIVOS DO CURSO	23
6.1 Objetivo geral:	24
6.2 Objetivos específicos:	24
7 FORMAS DE INGRESSO	24
8 ÁREA DE ATUAÇÃO	25
9 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL	26
10 METODOLOGIA	27
11 ESTRUTURA CURRICULAR	32
11.1 Organização curricular	34
11.2 Matriz curricular	38
11.3 Detalhamento dos Componentes Curriculares	41
11.4 Formação profissional	54
11.5 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores	54
12 FLUXOGRAMA CURRICULAR	50
13 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	54
13.1 Da Reprovação	62
13.2 Da Aprovação com Dependência	63
14 PRÁTICA PROFISSIONAL	58
15 ESTÁGIO	60
16 EMISSÃO DE CERTIFICADO	61
17 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	61
17.1 Avaliação dos professores e do Curso	68
18 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO	64
19 APOIO AO DISCENTE	65
20 CORPO DOCENTE	67
21 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	69
22 INFRAESTRUTURA	71
22.1 Instalações	80
22.2 Recursos	81

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

73

APÊNDICE

74

DADOS DO CURSO

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Campus: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – <i>Campus</i> Baturité.		
CNPJ: 10.744.098./0014-60		
Endereço: Rua Ouvidor Mor Vitoriano Soares Barbosa, s/n - Sanharão – CEP: 62760-000		
Cidade: Baturité	UF: CE	Fone: (85) 3347-9150
E-mail: gabinete.baturite@ifce.edu.br	Página Institucional da Internet: http://ifce.edu.br/baturite	

1.2 INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

Denominação	Técnico em Comércio
Eixo Tecnológico	Gestão e Negócios
Titulação Conferida	Técnico em Comércio
Nível	(X) Médio () Superior
Forma de Articulação com o Ensino Médio	(X) Integrado () Concomitante () Subsequente
Modalidade	(X) Presencial () A Distância
Duração	Mínimo: 03 anos (06 semestres) Máximo: 04 anos e meio (9 semestres)
Periodicidade	(X) Semestral () Anual

Forma de ingresso	(X) Processo seletivo (X) Transferência () Vestibular () SISU
Requisito de Acesso	Ter concluído o Ensino Fundamental até a data da matrícula
Número de Vagas Anuais	40
Turno de Funcionamento	(X) integral () matutino () vespertino () noturno () não se aplica
Ano e semestre do início do funcionamento	2020.1
Coordenador (a) do curso: titulação e E-mail	Adriana Gonçalves de Sales Costa, Mestre, adriana.sales@ifce.edu.br
Carga Horária dos componentes curriculares (Disciplinas)	2.280 horas
Carga Horária de formação profissional	800 horas
Carga Horária do estágio	Não será obrigatório. Será opcional dentro da prática Profissional
Carga Horária da Prática Profissional	60 horas
Carga Horária Total	3.140 horas
Sistema de Carga Horária	Créditos (01 crédito = 20 horas)
Duração da hora-aula	60 min

1 APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o projeto pedagógico do Curso Técnico Integrado em Comércio na modalidade presencial, do IFCE – *Campus* Baturité, delimitado a partir das projeções e valores firmados por esta instituição, atentando aos documentos e legislações pertinentes à criação de cursos técnicos integrados nas Instituições Federais.

A elaboração desse projeto pedagógico teve como primeiro procedimento metodológico a pesquisa documental nas leis, decretos e resoluções acerca da criação e oferta de cursos técnicos integrados pelas Instituições Federais. Com isso delimitou-se a base pedagógica e normativa para o curso técnico integrado a ser ofertado no *Campus* Baturité.

A base para a elaboração deste projeto pedagógico foram as normativas nacionais pesquisadas a seguir:

Diretrizes e Bases da Educação Nacional	Lei nº. 9.394	20 de dezembro de 1996
Instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica	Lei nº. 11.892	29 de dezembro de 2008
Redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica	Lei nº. 11.741	16 de julho de 2008
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio	Parecer nº. 11	09 de maio de 2012
	Resolução nº. 06	20 de setembro de 2012

Além disso, contou-se com as orientações pertinentes nas normativas institucionais no âmbito dos cursos técnicos, como:

- Regulamento da Organização Didática no IFCE – ROD;
- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE – PDI;
- Projeto Pedagógico Institucional – PPI.

O Curso Técnico em Comércio foi pensado a partir da oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, organizados por eixos tecnológicos de acordo com o artigo 39 da Lei nº.11.741/2008 e do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (Brasil, 2016). Este curso se encontra no eixo Gestão e Negócios.

As premissas que envolvem a educação profissional, segundo o Decreto nº.

5.154/2004 permitem articular as demandas advindas do mundo do trabalho e emprego, da ciência e tecnologia e da educação, centradas no trabalho enquanto princípio educativo e na indissociabilidade da teoria e prática. Elencando como fator primordial da oferta deste curso a importância social e de qualificação profissional que trará aos municípios concedidos.

Para tanto, a oferta do curso técnico integrado está vinculada às finalidades do IFCE, dentre elas a formação cidadã à atuação profissional englobando a preocupação nos níveis socioeconômico local, regional e nacional. Diante disso, a elaboração deste projeto passou por um estudo de potencialidades local e regional dos dados relativos à ocupação profissional e demanda do mercado de trabalho.

As características de integralidade e interdependência são relevantes no Curso Técnico Integrado, demonstrando o aprofundamento dos conhecimentos científicos ao longo da sociedade e os objetivos da formação profissional, tornando essas dimensões integradas na Educação Básica, com o Ensino Médio e o técnico.

O estudo de potencialidades delimitou a oferta e demanda do curso técnico integrado em Comércio, por demonstrar o atendimento a qualificação profissional nos diversos setores produtivos, desde o primeiro ao terceiro setor da economia local dos municípios do Maciço de Baturité, no estado do Ceará.

A pesquisa de campo realizada contou com visitas a gestores de instituições de oferta de trabalho como o Sistema Nacional de Emprego - SINE e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas-SEBRAE. Além da pesquisa de levantamento referente aos dados relacionados à oferta de emprego e das relações entre formação, qualificação profissional e a demanda educacional existente nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE e da Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará – SEPLAG.

É importante destacar que o curso técnico integrado do *Campus* Baturité pode atender várias demandas municipais, visto a forma de entrada no curso – seleção externa e a localização favorável do *Campus* no Maciço de Baturité, atendendo aos municípios Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção, de acordo com o PDI – IFCE *Campus* Baturité 2019-2023. A localização geográfica do campus permite ofertar cursos que sejam demandados pelas várias necessidades de tais municípios.

O presente projeto tem como função esclarecer os passos e fundamentos pedagógicos e logísticos de implantação deste curso no *Campus* Baturité. Com base no Guia para Elaboração e Atualização de Projetos Pedagógicos de Cursos Técnicos e de Graduação

do IFCE (IFCE, 2015), o presente documento apresenta: informações gerais do curso, contextualização da instituição e concepções do curso – justificativa, objetivos, estrutura curricular, formas de acesso, avaliação, dentre outros.

As características pedagógicas do curso, bem como a sua possibilidade logística de implementação estão estabelecidas neste documento a partir de uma visão global da relação educação-trabalho. Permeando a atividade profissional como fundamental à atividade humana, desenvolvida a partir do contexto educacional, viabilizando a educação profissional não apenas como qualificação para o mercado de trabalho, mas como a articulação necessária do mundo do trabalho e emprego, ciência e tecnologia e educação.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE firmado pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, integrante da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação, tem sua criação desde o ano de 1909, quando instituída a primeira Escola de Aprendizes e Artífices no estado do Ceará pelo Decreto nº 7.566/1909. A sua existência centenária remete à sua missão real importância e fundamentação nas demandas educacional, social, profissional, cultural e política do estado cearense.

Em meados dos anos de 1900, o então presidente Nilo Peçanha, cria mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, inspirado nas escolas vocacionais da França. De acordo com este Decreto (Brasil, 1909), as Escolas de Aprendizes Artífices tinham como objetivo facilitar a formação das classes proletárias, permitindo aos filhos dos desfavorecidos de fortuna o preparo técnico e intelectual na aquisição de hábitos profissionais afastando-os do mundo do crime e da violência.

Anos mais tarde o processo de industrialização que desponta no Brasil, pós-segunda Guerra Mundial, traz nos anos de 1940 mudanças às Escolas de Aprendizes Artífices. As escolas até então pensadas no objetivo maior das artes e ofícios, agora é repensada a partir das demandas e exigências do mercado industrial brasileiro. A educação se vincula a economia como forma de contribuir com a progressiva modernização do país.

Nesse contexto, em 1941 é fundada na cidade de Fortaleza/CE a Escola Industrial de Fortaleza, substituindo a Escola de Aprendizes Artífices de Fortaleza/CE. Os anos de 1950 trouxeram ao processo de industrialização tecnologias e demanda de mão de obra especializada para operar esses novos mecanismos industriais. Diante disso, a Lei nº. 3.552,

de 16 de fevereiro de 1959 traz à Escola Industrial de Fortaleza autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, tornando-a autarquia federal com a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.

Com isso em 1965 passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e, em 1968, recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará. A Escola Técnica tinha como característica principal a oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

As constantes mudanças no cenário econômico brasileiro trouxeram nova mudança a estas escolas, já no final dos anos de 1970 se considerou um novo modelo institucional às Escolas Técnicas Federais, agora denominadas de Centros Federais de Educação Tecnológica, foram primeiro instaurados nos estados do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

No estado do Ceará a Escola Técnica Federal é denominada Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET, no ano de 1994 mediante a publicação da Lei nº. 8.948, de 08 de dezembro de 1994. Mas é apenas em 1999 que efetivamente começa a funcionar com tal nomenclatura e missão institucional diferenciada. Dessa forma, os CEFETs passam a atuar no tripé ensino, pesquisa e extensão. Promovendo maiores avanços na educação profissional e no compromisso tecnológico e científico da educação brasileira.

O intervalo temporal entre a promulgação da Lei nº. 8.948/1994 e a efetiva implantação do CEFET-CE em 1999 se deu pela projeção de atendimento do Centro a outras duas regiões do estado. As Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs) foram planejadas no Projeto Institucional do CEFET-CE para atenderem a demandas municipais localizadas em Cedro e Juazeiro do Norte, respectivamente a 385 km e 570 km da sede do Centro, na cidade de Fortaleza. Com isso, foi com a Portaria nº.845 de 26 de maio de 1999 que o Ministério da Educação aprovou o Regimento Interno do CEFET-CE.

Com o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, os CEFETs passam a incluir em suas finalidades a oferta de ensino superior de graduação e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Demandas proporcionadas pela qualidade e excelência da oferta da educação tecnológica nos níveis até então compreendidos pelos CEFETs.

As políticas educacionais firmadas nos anos 2000 foram expressões do Plano Nacional de Educação – PNE aprovado pela Lei nº. 10.172 de 9 de janeiro de 2001, que articulava, dentre outras metas: a erradicação do analfabetismo, a universalização do atendimento escolar, a melhoria da qualidade do ensino, a formação para o trabalho e a promoção humanística, científica e tecnológica do país. No entanto, foi no Plano de

Desenvolvimento da Educação – PDE apresentado em abril de 2007 pelo então Ministro da Educação Fernando Haddad, que estas políticas foram melhor articuladas a partir de quatro eixos de ação: educação básica, ensino superior, alfabetização e educação continuada e ensino profissional e tecnológico.

A Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008 traz a implantação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, fortalecendo a educação profissional e tecnológica em todos os estados do país, expandindo a oferta dessa educação e sua articulação com o ensino médio, e em especial com a oferta de educação de jovens e adultos. Com esta lei os CEFETs deram lugar aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (Brasil, 2008).

Cerca de 40 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram implantados, bem como, 312 *campi* espalhados por todo o país. O ano de 2008 marca a maior expansão da história dos Institutos Federais, saltando de 140 unidades construídas em 93 anos de história, para 354 até o ano de 2010.

Equiparados às universidades federais, segundo a Lei nº. 11.892/2008, art. 2º, § 3º - os Institutos Federais têm autonomia para criar e extinguir cursos nos limites de sua área de atuação territorial, bem como para registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, aplicando-se, no caso da oferta de cursos a distância, a legislação específica. O que consolida a sua autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e curricular.

Diante disso, faz-se necessário apresentar a visão, a missão e os valores dessa instituição para que se perceba a sua importância enquanto entidade de ensino inclusivo e qualitativo. A sua visão é a de tornar-se instituição de padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia. Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética, é a missão dessa instituição.

Além disso, nas suas atividades, o IFCE apresenta como valores o compromisso ético com a responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com

liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental. Atualmente o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE dispõe de mais de 32 campi distribuídos em todas as regiões do estado.

Sendo uma instituição que se preocupa com uma educação inclusiva e de qualidade, o IFCE visa oferecer ensino, pesquisa e extensão de excelência em Ciência e Tecnologia em todos os municípios cearenses. Resgatando as demandas locais e regionais, as implantações dos *campi* o são mediante a articulação com as prefeituras municipais e comunidade considerando às suas demandas sociais, econômicas e educacionais acerca da oferta de cursos superiores e técnicos do instituto.

Dessa forma, a expansão dos *campi* do IFCE considera as finalidades dos Institutos Federais ressaltando a preocupação com a inclusão socioeconômica de cada região do estado, bem como, a prevenção ao êxodo dos jovens estudantes para a capital e a descentralização da oferta de educação profissional e tecnológica. Estimulando o desenvolvimento e crescimento socioeconômico, científico e tecnológico daquela região.

Presente em todas as regiões do estado cearense, o IFCE atende atualmente cerca de 36.882 estudantes, por meio da oferta de cursos regulares de formação técnica e tecnológica, nas modalidades presenciais e a distância. Além disso, são oferecidos cursos superiores tecnológicos, licenciaturas, bacharelados, além de cursos de pós-graduação, mais precisamente, especialização e mestrado.

Parcerias como a do governo do Estado, permitem oferecer outras ações voltadas à formação profissional no IFCE, como os Centros de Inclusão Digital – CID e os Núcleos de Informação Tecnológica – NIT que asseguram a inclusão da população interiorana aos meios tecnológicos de comunicação e informação. Outros programas são parceiros do IFCE no tocante a oferta de cursos técnicos, tecnológicos e de formação profissional para não docentes, como a Universidade Aberta do Brasil (UAB), Escola Técnica Aberta do Brasil (E-TEC Brasil) e Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (Profucionário).

O IFCE – *Campus* Baturité, local do curso ora apresentado neste projeto pedagógico, foi inaugurado no ano de 2010, na condição de *Campus* avançado do município de Canindé, ou seja, estava ligado administrativamente a este *Campus*. Tornando-se *campus* independente no ano de 2014. Sua gênese se deu no ano de 2007, com a Lei nº. 1.328 de 11 de outubro de 2007 assinada pelo prefeito Fernando Lima Lopes e o diretor do CEFET-CE Claudio Ricardo Gomes de Lima. Construído na localidade de Saranhão, o campus possui

um terreno de 40.000 m² doado pelo poder público municipal.

No ano de 2009 apresentou-se uma proposta a sociedade local referente aos cursos relacionados às áreas de hotelaria e lazer, antes considerados em consulta de audiência pública. Além disso, as áreas relacionadas potencializam as características turísticas da região.

Os cursos inicialmente ofertados pelo *Campus* foram: Curso Superior em Tecnologia em Gastronomia, Tecnologia em Hotelaria e no curso Técnico em Hospedagem. Hoje o *Campus* oferece também o curso superior de Licenciatura em Letras com habilitação em Português/Inglês e o Técnico em Administração. Além de cursos de extensão abertos à comunidade do Maciço de Baturité como de idiomas (inglês e espanhol), preparatórios para concursos públicos, cursos FIC dentre outros.

Atualmente o *Campus* Baturité possui na modalidade presencial, 110 alunos no curso Técnico em Administração, na educação superior cerca de 222 matrículas no curso de licenciatura e 320 nos cursos tecnólogos, mais 91 alunos de cursos FIC, totalizando cerca de 743 matrículas neste semestre de 2019.2. Não há matrículas nos cursos integrados, o que consta o início dessa oferta pelo Curso Técnico Integrado em Comércio.

O atendimento desses cursos se dá nos turnos matutino, vespertino e noturno, numa ampla estrutura, composta de salas de aula, laboratórios, sala de videoconferência, auditório, biblioteca, ginásio coberto, secretarias de Coordenações de cursos e Coordenação técnico pedagógica, cozinha, dentre outras, além do espaço de convivência e estudo dos estudantes que ali perpassam.

3 JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO

A partir da década de noventa, com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei nº 9.394/96, a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus encaminhamentos filosóficos e pedagógicos. Esta passa a ter um espaço delimitado na própria lei, integrando-se aos vários níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, ciência e tecnologia.

A partir deste destaque à Educação profissional no país, o governo federal, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, constituindo-se numa autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação. Assegurando que estes Institutos oferecessem os cursos de educação profissional regulamentados pela Lei nº 11.741/2008 que revoga o art. 39º da LDB/1996, de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, de educação profissional técnica de nível

médio e de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

A proposta dos Institutos Federais entende a educação como instrumento de transformação e de enriquecimento do conhecimento, capaz de modificar a vida social e atribuir maior sentido e alcance ao conjunto da experiência humana. Cabe aos Institutos possibilitar aos trabalhadores a formação continuada ao longo da vida, reconhecendo competências profissionais e saberes adquiridos informalmente em suas vivências, conjugando-os com aqueles presentes nos currículos formais (BRASIL, 2010a).

A partir da expansão e reestruturação das instituições componentes da rede nacional de instituições públicas de Educação Profissional e Tecnológica – EPT, especificamente os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, as finalidades e características da educação profissional nestes institutos passam a integrar os campos de ensino, pesquisa e extensão, potencializando o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, de pesquisa aplicada, de avanços tecnológicos, de produção cultural, dentre outros. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo, a Educação Profissional e Tecnológica como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE ampliou sua atuação em diferentes municípios do estado, com a oferta de cursos em diferentes níveis e modalidade de educação e em diversas áreas profissionais, conforme as necessidades e demandas locais. A oferta de educação profissional técnica de nível médio, por exemplo, se desenvolve de duas formas: articulada com o ensino médio e subsequente, quem já tenha concluído o ensino médio. Além disso, quanto articulada com o ensino médio pode se desenvolver de forma integrada – quem já concluiu ensino fundamental e possui matrícula única para o técnico e ensino médio e concomitante – para quem ingressa do ensino médio ou está cursando (na mesma ou outra instituição educacional).

Por estar em todas as regiões do Ceará, a expansão dos *campi*, promove a prevenção ao êxodo dos jovens estudantes para a capital, bem como, estimula o desenvolvimento e crescimento socioeconômico, científico e tecnológico daquela região. Nesse sentido, o *campus* Baturité se insere na oferta do curso técnico em Comércio, tanto pela sua importância para o setor socioeconômico da região, quanto pela oportunidade de qualificação profissional exequível na região do Maciço, distante das outras ofertas do mesmo curso.

Na atual realidade do estado cearense, o IFCE atua, nos seus 32 *campi*, nos seguintes eixos tecnológicos na oferta de cursos técnicos: ambiente e saúde, controle e processos industriais, desenvolvimento educacional e social, gestão e negócios, informação e

comunicação, infraestrutura, produção alimentícia, produção cultural e design, produção industrial, recursos naturais, segurança, turismo, hospitalidade e lazer.

A oferta do Curso Técnico Integrado em Comércio, na modalidade presencial, objeto deste projeto pedagógico, situado no eixo gestão e negócios, busca atender à demanda de mão de obra qualificada para os diversos setores produtivos. No estudo de potencialidades da região foi detectado que do total dos postos de trabalho existentes e ofertados na região, 50% são na área de Comércio, constituindo-se assim um polo de geração de emprego muito forte na região e que demanda profissionais qualificados. Contribuindo assim, para o desenvolvimento regional.

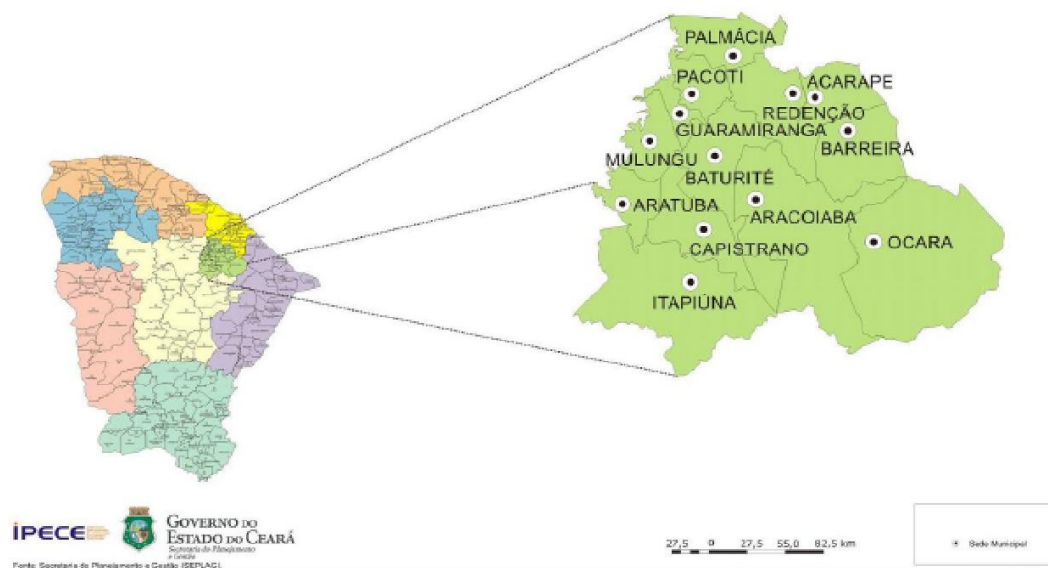
Este curso permite a atuação do profissional em vários campos, como indústrias, hospitais, Comércios, construção civil, centrais de logística, instituições de ensino, empresas e etc, todos existentes no Maciço de Baturité. Isso favorece a oferta e implantação deste curso.

Desse modo, percebe-se a importância da atividade do Técnico em Comércio. Esse segmento empresarial é uma das principais atividades atreladas à disponibilidade de renda de uma localidade. Renda que vem crescendo não só no maciço do Baturité, mas em todo o país principalmente impulsionado pela expansão do crédito que alcançou 46,6% do Produto Interno Bruto – PIB em novembro de 2010 (DIEESE, 2011).

Para tanto é necessário que a formação deste profissional venha embasada de aspectos que visem a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, corroborando para a relação teoria-prática e da centralidade do trabalho como princípio educativo na articulação da educação, trabalho e emprego e ciência e tecnologia – premissas base da educação profissional.

A região do Maciço de Baturité abrange três sub-regiões homogêneas do estado do Ceará: a serrana – corredor verde (Guaramiranga, Pacoti, Palmácia, Mulungu e Aratuba); a sub-região dos vales/sertão – corredor histórico ferroviário (Baturité, Capistrano, Itapiúna, Aracoiaba, Redenção e Acarape) e a de transição – sertão/litoral (Barreira e Ocara). Compostos por treze municípios, a região do Maciço de Baturité se apresenta como importante polo turístico, de fácil acesso aos grandes mercados consumidores.

Figura 1 – Mapa de Identificação do Território do Maciço de Baturité



Fonte: IPECE, 2009.

Sua população foi estimada em 2008, pelo IBGE em 545.321 habitantes, distribuídos em uma área total de 18.583,489 km², com densidade populacional variando de 10,4 a 73,8 hab/km². Apresentando clima tropical semi-árido, sua economia está baseada na agricultura/fruticultura. O município de Baturité, está localizado a 100 km da capital cearense com cerca de 33.326 habitantes e sua base econômica está vinculada a atividade comercial, agrícola e a ao turismo. Destaca-se, portanto, o surgimento de uma demanda crescente de profissionais técnicos que congreguem determinados perfis de competência, capazes de suprir as carências detectadas no mundo do trabalho.

O desenvolvimento econômico da região do Maciço de Baturité apresenta os setores de Comércio, Indústria e Serviços, como os de maior importância à região. Os municípios de Baturité, Itapiúna, Capistrano, Palmácia, Aracoiaba, Ocara e Acarape apresentam participação mais efetiva no setor de serviços, enquanto os municípios de Aratuba, Mulungu, Barreira, Guaramiranga e Pacoti apresentam maior participação no setor agropecuário. No que concerne ao setor da indústria, municípios como Redenção, Acarape, Mulungu, Pacoti e Guaramiranga possuem participação mais expressiva (BRASIL, 2010b).

Nesse sentido, a atuação do Técnico em Comércio se faz necessária em todas as formas de produção econômica, desde a Comércio ao setor de serviços. Atualmente o setor de serviços vem crescendo pela abrangência de atividades diversas dos tipos de empresa existentes e da intensidade ao uso de novas tecnologias.

A formação do **Técnico em Comércio** de nível médio responde às exigências

decorrentes das formas de gestão, de novas técnicas e tecnologias e da globalização nas relações econômicas, o que vem transformando a sociedade e a organização do trabalho. Estas práticas exigem desses profissionais a atuação em equipes multidisciplinares, com criatividade e flexibilidade, atendendo a diferentes situações em diversos tipos de organização, permanentemente sintonizados com as transformações tecnológicas e socioculturais.

Nesse sentido, na tentativa de atender a essa demanda de formação profissional para novos postos de trabalho que surgem com o crescimento econômico do estado, o curso Técnico Integrado em Comércio se apresenta, na área de Gestão e Negócios, para atender a necessidade de qualificação técnica exigida pelo mercado.

Assim, no currículo dos cursos técnicos integrados, o Ensino Médio é concebido como última etapa da Educação Básica, articulado ao mundo do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia, constituindo a Educação Profissional, em um direito social capaz de ressignificar a educação básica (Ensino Fundamental e Médio), articulando-a às mudanças técnico-científicas do processo produtivo

Assim sendo, o IFCE, ao integrar a Educação Profissional ao Ensino Médio, inova pedagogicamente sua concepção de Ensino Médio, em resposta aos diferentes sujeitos sociais para os quais se destina, por meio de um currículo integrador de conteúdos do mundo do trabalho e da prática social dos estudantes, levando em conta o diálogo entre os saberes de diferentes áreas do conhecimento.

Nessa perspectiva, o IFCE Campus Baturité propõe-se a oferecer o Curso Técnico Integrado de Nível Médio em Comércio na forma Integrada, presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Técnico em Comércio, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

4 CONCEPÇÃO FILOSÓFICA E PEDAGÓGICA DO CURSO

As concepções filosóficas e pedagógicas da Educação Profissional no Brasil são entendidas através de um contexto histórico no início do séc. XX, no qual a educação sofria influências e possibilitava como objetivo e princípios norteadores a serem desenvolvidos unicamente para o mercado de trabalho.

A educação nesse contexto era direcionada de tal maneira que as ações desenvolvidas eram resultantes de esforços para lançar esse aluno operário no mundo profissional. Os princípios de unilateralidade perpassavam todos os conceitos em detrimento da formação humana e política do aluno. Essa formação não correspondia aos pensamentos de aluno como agente de mudança e transformação social, apenas de alienação e subserviência.

Apesar da necessidade emergente por mudanças, as transformações na educação ocorreram gradativamente, com a chegada do século XXI, registrou-se a importância de profundas mudanças na sociedade que por sua vez exigiam novas habilidades e competências desses alunos recém-chegados ao mundo do trabalho. Tais exigências, apontam para o desenvolvimento dos conceitos de cidadão autônomo, colaborativo e a construção do conceito do aluno “criativo e participativo” e ao mesmo tempo crítico frente às mudanças sociais possíveis de serem realizadas a partir da sua interação.

A quebra dos paradigmas entre a formação do “aluno operário” e o “aluno criativo – participativo” promoveram as instituições de ensino repensarem as possibilidades que promovam uma formação integral e integradora. Aspectos que reconheçam o formando no ensino médio integrado como agente transformador da sua realidade, onde sejam realizadas ações que determinem e potencializem os avanços das dimensões cognitivas, afetivas, sociais e físicas em uma mesma esfera interligada ao mundo social também em transformações para efetivo exercício da cidadania. Segundo Freire (2013, p.28), condições como essas “implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes”.

A partir da reestruturação desses novos conceitos o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), cuja reitoria é sediada em Fortaleza tem como visão tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia. Busca atualmente em uma concepção emancipatória e inovadora desenvolver a missão de produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

Com valores centrados em um compromisso ético com responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental. Tem como competência o desenvolvimento de uma educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e

tecnológica, nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com a prática pedagógica. Com essas finalidades, entre os campi no interior do estado do Ceará, encontra-se em expansão em especial, o IFCE Baturité, onde será instituído de maneira inovadora o Curso Técnico Integrado em Comércio.

De acordo com o PDI o IFCE Campus de Baturité tem como compromisso investir nas formações de profissionais habilitados a atuarem nos seus setores potenciais e a se destacarem no mundo do trabalho, na área de hotelaria e lazer, considerando as potencialidades turísticas e comerciais da região do Maciço de Baturité. Com privilegiada localização o IFCE campus Baturité possui proximidade com as serras de Guaramiranga, Pacoti e Mulungu que ao longo das últimas décadas tem representado importantes investimentos comerciais, bem como, destinos turísticos procurados no Ceará e por consequência tem favorecido o desenvolvimento econômico da região.

O IFCE campus de Baturité tem como desígnio o atendimento da comunidade e a interação curricular entre o saber acadêmico e a cultura popular reconhecendo o aluno como agente ativo decisivo em uma sociedade permeada de especificidades multiculturais e submerso em oportunidades. Nesse sentido, o objetivo volta-se a inclusão de todos os seus alunos, entendendo – os em sua diversidade, bem como, a erradicação da pobreza e promoção de novas condições de trabalho na região que serão estabelecidas dentro de um compromisso ético e de justiça social em todas as suas manifestações e na construção da igualdade e solidariedade coletiva.

Embora estudos sobre as inovações educacionais sejam comuns e as primeiras iniciativas registradas nos Institutos Federais por todo o Brasil, o entendimento das mudanças efetivadas ainda é um grande desafio aos defensores do ensino tradicional. Na emancipação conceituais Suchodolski (1992 p. 129) aponta que “a concepção da educação dirigida para o futuro o presente deve ser submetido a crítica, e então deve acelerar o processo de desaparecimento de tudo o que é antiquado e caduco, acelerando o processo de concretização do que é novo.”

Dentro dessa perspectiva, o entendimento entre antigas práticas e a nova maneira de promover a aprendizagem exige uma reconfiguração advindas também das concepções filosóficas e pedagógicas videntes. O Curso Técnico Integrado em Comércio na modalidade presencial, do IFCE, Campus Baturité apresenta em suas concepções filosóficas a compreensão de uma educação centrada na busca de um processo de formação integral, entendido em sua dimensão global e submerso em um mundo permeado em contextos sociais, geográficos, econômicos, culturais e políticos. Relacionando o mercado de trabalho a partir

de uma perspectiva ontológica, sendo o homem o principal agente de mudanças econômicas e sociais a partir da sua interação ativa, autônoma e cooperativa com uma sociedade repleta de mudanças. Marcados pela diversidade, com concepção de cultura constituídas a partir de um produto historicamente determinado através de relações dialéticas estabelecidos socialmente e desenvolvidas em todos os seus desdobramentos.

A criação do curso Técnico Integrado em Comércio tem como fundamentos e concepções pedagógicas a compreensão da instituição de ensino como lugar que promove práticas que visam o acesso dos discentes ao conhecimento em múltiplas dimensões voltados a um currículo interdisciplinar em uma perspectiva de projeto seletivo cultural, social, política e administrativamente contextualizado ao cotidiano de uma comunidade marcada pela pluralidade de ideias e relações.

Com um currículo flexível direcionado a uma proposta de sala de aula que visa “claramente uma aprendizagem dentro de um grupo social com vida própria, com interesses, necessidades e exigências que vão configurar uma cultura peculiar.” (GIMENO SÁCRISTÁN; PÉREZ GOMES, 1998, p. 64). Um ambiente educativo com alicerces emergentes em uma prática pedagógica inovadora relacionando o conhecimento e a promoção de situações de investigação, com procedimentos que despertem e estimule a busca por descobertas, promovendo assim, situações que desenvolvam o pensamento científico e fomentem a pesquisa. O professor como mediador do conhecimento que favorece reflexões e vivências significativas, estabelecendo uma relação de afeto e respeito com os alunos, estes como protagonistas no processo em concretizar conectivos entre a aprendizagem e seu cotidiano.

Um corpo docente que reconhece os conhecimentos prévios dos discentes entendendo-os como seres autônomos, criativos e agentes ativos na aquisição do seu próprio conhecimento. Um professor que desenvolve sua prática pedagógica de maneira a ser:

“Entendida como uma atividade prática humana, a um só tempo subjetivo e objetivo, ideal e real, espiritual e material, que desemboca na transformação prática, efetiva, do mundo do homem; portanto, não se trata de apenas transformar sua consciência, mas também as relações e instituições sociais que condicionam sua consciência, sua subjetividade (VÁZQUEZ, 2002, p. 70).

Um professor que insista em uma avaliação diária de modo processual e contínuo, utilizando-se de estratégias um caráter diagnóstico, formativo e somativo, sendo priorizados aspectos qualitativos e não apenas quantitativos assim como ocorreu na educação tradicional. Que ele seja possível de incluir aspectos da individualidade e a transversalidade como perspectiva de instituir a aproximação das teorias às questões da realidade do aluno, tratando

temas como orientação sexual, pluralidade cultural, consumo, saúde, diversidade étnico-racial, uso das tecnologias e tantos outros que proporcionam aos discentes uma ressignificação de aspectos que perpassam os componentes curriculares e adentram o seu contexto de vida.

5 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Para a construção da proposta curricular para o Curso Técnico Integrado em Comércio, foram observados os seguintes preceitos legais:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).
- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências.
- Lei nº 11.741/2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Decreto nº 5.622, publicado no DOU de 20/12/05. Regulamenta o artigo 80 da LDB atual, que dispõe sobre a organização da educação a distância.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana. Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD).
- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (PDI).

- Resolução Consup que estabelece os procedimentos para criação, suspensão e extinção de cursos no IFCE.
- Resolução Consup nº 028, de 08 de agosto de 2014, que dispõe sobre o Manual de Estágio do IFCE.
- Documento Norteador para Construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (IFCE, 2014).
- Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- Parecer nº 11 de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.
- Parecer nº 024/2003. Responde a consulta sobre recuperação de conteúdos, sob a forma de Progressão Parcial ou Dependência, sem que se exija obrigatoriedade de frequência.
- Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências.
- Resolução CNE/CEB nº 6, de 12 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.
- Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003. Alterando a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, trata da Educação Física, integrada à proposta pedagógica da instituição de ensino, prevendo os casos em que sua prática seja facultativa ao estudante.
- Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.

- Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.
- Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.
- Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera a Lei nº 10.880, de 9 de junho de 2004, a nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006 e a nº 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Dispõe sobre o tratamento transversal e integral que deve ser dado à temática de educação alimentar e nutricional, permeando todo o currículo.
- Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Trata do processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.
- Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro.
- Lei nº 13.010, de 26 de junho de 2014. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante, e altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo geral:

O Curso Técnico Integrado em Comércio, presencial, tem como objetivo geral:

- Formar um profissional-cidadão, técnico de nível médio, capaz de articular teoria à prática, demonstrando conhecimentos, competências, habilidades e atitudes para o desenvolvimento das atividades inerentes aos métodos de comercialização de bens e serviços.

6.2 Objetivos específicos:

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Propiciar a aquisição de conhecimentos de base científica, técnica e humanistas direcionados para área de Gestão e Negócios;
- Proporcionar condições favoráveis para aplicação dos conhecimentos apreendidos em situações teórico-práticas nas atividades comerciais;
- Possibilitar o desenvolvimento de competências demandadas do mundo do trabalho, assim como uma formação técnica-humanista.
- Contribuir com a formação crítica e autônoma do profissional diante das inovações tecnológicas, analisando o seu impacto e função diante do desenvolvimento social;
- Propiciar a aquisição de conhecimentos de base científica, técnica e humanista direcionados para área de Gestão e Negócios;
- Proporcionar condições favoráveis para aplicação dos conhecimentos apreendidos em situações teórico-práticas nas atividades comerciais; e possibilitar o desenvolvimento de competências demandadas do mundo do trabalho, assim como uma formação técnica-humanista;
- Estabelecer a necessária articulação entre educação, trabalho e emprego, ciência e tecnologia e suas implicações para a educação profissional tecnológica, respeitando o trabalho como princípio educativo e a formação humana diante das demandas do mundo do trabalho;

7 FORMAS DE INGRESSO

O acesso ao Curso Técnico Integrado em Comércio dar-se-á por meio de processo seletivo, aberto ao público (exame de seleção e/ou análise do histórico escolar), para candidatos que tenham concluído o Ensino Fundamental.

O Edital determina também a forma dos exames, as ações afirmativas e demais procedimentos e normas pertinentes. A inserção de ações afirmativas é realizada por meio de cotas reservadas de acordo com a Lei no 12.711 de 29 de agosto de 2012 - Lei de cotas. O preenchimento das vagas será efetuado por meio dos resultados obtidos pelos candidatos no processo seletivo.

O IFCE – *Campus* Baturité ofertará anualmente 40 vagas para ingresso no Curso Técnico Integrado em Comércio, destinadas aos candidatos com melhor desempenho no exame de seleção.

As inscrições para o processo seletivo serão estabelecidas em edital, no qual constarão os respectivos números de vagas a ofertar, os prazos de inscrição, a documentação exigida

para inscrição, os critérios de seleção e demais informações úteis. O preenchimento das vagas será efetuado por meio dos resultados obtidos pelos candidatos no processo seletivo, obedecendo-se a ordem de classificação.

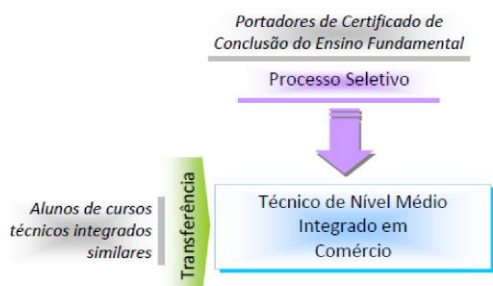
De acordo o Regulamento de Organização Didática (ROD 2015), no seu Título III, Artigo 45, “O ingresso de estudantes nos cursos técnicos e de graduação do IFCE dar-se-á, preferencialmente, por meio de:

- I. processos seletivos regulares;
- II. processos seletivos específicos para diplomados ou transferidos.

Ainda no Título III, Artigo 46, Parágrafo único, observa-se que “Na hipótese do não preenchimento das vagas ofertadas por meio dos processos seletivos, os *campi* poderão realizar processo seletivo complementar, desde que haja a anuência da Proen.”

O ingresso por transferência será regulamentado por edital próprio.

Vale ressaltar que, em nenhuma hipótese será permitida a matrícula de alunos em mais de um curso do mesmo nível, e a matrícula inicial acontecerá de forma presencial, sendo obrigatória a presença dos pais ou responsáveis, quando o aluno tiver menos de 18 (dezoito) anos de idade.



8 ÁREA DE ATUAÇÃO

Segundo a norma de exercício da profissão Lei nº 12.790/2013, a atuação do técnico em comércio se dá nos mais diversos segmentos do mercado, dentre elas: empresas de serviços, representantes comerciais, instituições públicas e privadas e do terceiro setor e comércio em geral.

O itinerário formativo ainda possibilita certificação intermediária em cursos de qualificação profissional, dessa forma o profissional também poderá desempenhar as funções de: Assistente de Vendas; Auxiliar Administrativo; Auxiliar de Crédito e Cobrança; Auxiliar de Faturamento; Auxiliar Financeiro; Representante Comercial; Vendedor; Auxiliar de

Compras; e Operador de Telemarketing.

9 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

Em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o profissional concludente do Curso Técnico Integrado em Comércio ofertado pelo IFCE *Campus Baturité* deverá apresentar um perfil que o habilite a desempenhar atividades voltadas para a atividade comercial, sendo capaz de aplicar métodos de comercialização de bens e serviços; efetuar controle quantitativo e qualitativo de produtos; coordenar a armazenagem no estabelecimento comercial; elaborar planilha de custos; verificar demandas e comunicar previsões aos fornecedores.

Além de atuar na gestão do negócio, no processo de compra, na organização de equipes de trabalho, nos planos de marketing e vendas, no atendimento de clientes e na resolução de problemas das organizações.

O futuro profissional Técnico em Comércio também deverá demonstrar as capacidades de:

- Contribuir com as atividades de planejamento e supervisão nos setores de atuação;
- Empreender negócios ligados à comercialização de bens e serviços;
- Compreender e aplicar diretrizes organizacionais, visando à competitividade no mercado;
- Verificar problemas, apresentar medidas para solucionar possíveis impasses e melhorar o fluxo de funcionamento da instituição;
- Auxiliar no Planejamento e execução de projetos de viabilidade econômica;
- Utilizar técnicas de negociação, vendas e atendimento adequadas às atividades comerciais;
- Fortalecer as ações de venda de produtos/serviços, com base no mix de marketing, visando garantir a conquista e retenção de clientes através de ações específicas e as diversas formas de relacionamento.
- Utilizar adequadamente recursos tecnológicos aplicados às atividades comerciais;
- Contribuir no gerenciamento de ações que visam atendimento e relacionamento com o cliente em qualquer tipo de organização, possibilitando

à empresa um diferencial competitivo, garantido seu crescimento e melhor participação no mercado;

- Conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- Ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- Mostrar iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora;
- Posicionar-se critica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Refletir sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber.
- Conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social; e
- Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber.

10 METODOLOGIA

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem em que professores e alunos são protagonistas do conhecer e do aprender, pois em interação e colaboração buscam a ressignificação do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Para isso é necessário entender que currículo vai muito além das atividades convencionais da sala de aula, pois é tudo que afeta direta ou indiretamente o processo ensino-aprendizagem, portanto deve considerar atividades complementares tais como: iniciação científica e tecnológica, programas acadêmicos consistentes, programa de extensão, visitas técnicas, eventos científicos além de atividades culturais, políticas e sociais, dentre

outras desenvolvidas pelos alunos durante o curso.

Todo o processo formativo do estudante será desenvolvido a partir de momentos permeados pela teoria e a prática onde as atividades práticas propiciarão a experimentação do conhecimento teórico adquirido e ainda, instigando o perfil pesquisador que há no estudante, articulando os núcleos de formação propedêutica e técnica.

Nesta abordagem, o papel dos educadores é fundamental para consolidar um processo participativo em que o aluno possa desempenhar papel ativo de construtor do seu próprio conhecimento, com a mediação do professor. O que pode ocorrer através do desenvolvimento de atividades integradoras como: debates, reflexões, seminários, momentos de convivência, palestras e trabalhos coletivos.

Em um curso dessa especificidade, assim como as demais atividades de formação acadêmica, as aulas práticas são essenciais para que o aluno possa experimentar diferentes metodologias pedagógicas adequadas ao ensino Técnico Integrado. O contato do aluno com a prática deve ser planejado, considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, o tipo de atividade, os objetivos, as competências e habilidades específicas.

Inicialmente, o aluno deve ter contato com os procedimentos a serem utilizados na aula prática, realizada simultaneamente por toda a turma e acompanhada pelo professor. No decorrer do curso, o contato do aluno com a teoria e a prática deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvem a criação, o projeto, a construção e análise. A prática profissional a ser desenvolvida ao longo do curso, promove o contato real e/ou simulado com a prática profissional pretendida pela habilitação específica.

Para formar profissionais com autonomia intelectual e moral tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para o desenvolvimento tecnológico visando uma economia sustentável, cabe ao professor do curso Técnico Integrado em Comércio organizar situações didáticas para o aluno buscar através de estudo individual ou em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional do Técnico no seu campo de trabalho. A articulação entre teoria e prática deve ser uma preocupação constante do professor, assim como, as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, a metodologia deverá propiciar condições para que o educando possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser). Para isso serão utilizadas estratégias de trabalho docente como a aula expositiva dialogada, estudo de texto,

estudo dirigido, lista de discussão por meios informatizados a partir do uso das novas tecnologias de informação e comunicação, solução de problemas, seminário, estudo de caso, estudo do meio, ensino com pesquisa, dentre outros.

De acordo com a Nota Técnica nº 001/2015/PROEXT/PROEN/IFCE, o *campus* de Baturité através do apoio do Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais – NAPNE, e do quadro de professores atenderá as necessidades específicas de cada estudante estabelecendo carga horária e cronograma individual ou em pequenos grupos, bem como acompanhamento e avaliando a funcionalidade dos recursos de apoio pedagógico aos alunos com necessidades específicas.

As metodologias de ensino adotadas pelo curso devem priorizar as práticas pedagógicas que valorizem a formação integrada dos discentes:

- As capacidades e os conhecimentos prévios dos discentes, podendo estes ser observados pelos professores durante os primeiros dias de aula em avaliação diagnóstica da aprendizagem;
- As capacidades e a progressiva autonomia dos discentes com necessidades específicas;
- Problematicar o conhecimento a partir de diferentes fontes;
- Adotar a pesquisa e a extensão como um princípio educativo;
- Integrar os conhecimentos das diferentes áreas buscando a complementariedade e não a sobreposição de saberes;
- Buscar a inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
- Organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens;
- Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- Elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas; utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.
- Os valores e a concepção de mundo dos discentes;
- Os diferentes ritmos de aprendizagem dos discentes, para que possam ser traçadas estratégias de forma mais consciente visando à superação e ou minimização de

possíveis dificuldades de aprendizagem;

- A relação teoria-prática como forma de contribuir na facilitação da aprendizagem dos estudantes, bem como propiciar-lhes a aquisição de conhecimentos sólidos;
- A cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural). Tais aspectos podem ser trabalhados no dia a dia de sala de aula independentemente das disciplinas, como por exemplo, no desenvolvimento da relação professor-aluno e na postura docente diante dos diversos comportamentos apresentados em sala de aula. A questão cultural citada neste tópico poderá ser trabalhada também por meio da interdisciplinaridade e/ou transversalidade;
- O trabalho coletivo entre docentes e equipe pedagógica, por meio da realização das atividades, a saber: a realização de eventos socioculturais e científicos; a realização de acompanhamento individual do desempenho da aprendizagem dos alunos; a realização de conselhos de classe (ver fundamentação sobre conselhos de classe nos anexos); a realização de trabalho de acompanhamento do aluno via família, entre outros que a equipe julgar necessário;
- O diálogo entre instituição e comunidade, na tentativa de estreitar a relação entre família, alunos e escola, valorizando a credibilidade da instituição e fortalecendo a parceria entre a família e o IFCE;
- O uso das TICs, inclusive, podendo destinar-se até 20% (vinte por cento) da carga horária do curso para atividades não presenciais, desde que haja suportes tecnológicos, didáticos, profissionais e materiais, garantindo o atendimento aos alunos por docentes capacitados pela instituição para atuar na modalidade, a fim de que os alunos possam se familiarizar com o ensino à distância promovido pelo IFCE. Para tanto, o *campus* Baturité poderá incluir na Parte Diversificada da matriz curricular dos cursos a disciplina de Introdução à Educação a Distância utilizando como ferramenta para tal oferta a Plataforma Moodle e sendo ofertada no primeiro ano do curso.
- O uso de diferentes estratégias didático-metodológicas: seminários, debates, atividades em grupo, experiências, pesquisas, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos, atividades práticas, visitas técnicas, mídias, entre outras.

Além disso, articula a integração horizontal e vertical entre os conhecimentos da formação geral e da formação específica com foco no trabalho como princípio educativo.

Além disso, será oportunizada aos estudantes ainda no primeiro semestre uma

introdução ao curso e orientação profissional, visando fornecer alguns conhecimentos teóricos acerca da carreira escolhida e das competências do profissional da respectiva área. A atenção disponibilizada ao estudante terá como foco a sua formação humana integral, de maneira que este sujeito seja capaz de compreender e se reconhecer enquanto sujeito na sociedade capaz de manter-se e transformá-la através de sua força de trabalho, projetada nos meios de produção, de maneira articulada ao conhecimento científico, aos recursos tecnológicos e a valorização da cultura existente.

Em relação ao fortalecimento das ações de ensino e aprendizagem com foco na superação de dificuldades, os alunos do curso Técnico em Comércio poderão ser encaminhados por docentes para atividades de monitoria ou outros programas instituídos pelo Ministério da Educação, sendo que estes discentes poderão também ser encaminhados ao serviço de psicologia/ou coordenação técnico-pedagógica para orientação de estudos, se assim for identificado como necessário.

É importante salientar que os estudantes que realizarão as atividades de monitoria na condição de voluntário ou remunerado, selecionado por meio de processo previsto em edital específico para tal fim, já devem ter cursado a respectiva disciplina com êxito e poderão solicitar que esta carga horária seja computada às práticas profissionais exigidas para conclusão do seu curso.

É de suma importância fomentar através das dinâmicas e estratégias didáticas o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs inseridas no cotidiano e no meio acadêmico e profissional do aluno do Curso Técnico Integrado em Comércio. Para tanto serão planejadas atividades que façam utilização dessas ferramentas adequadas ao processo de ensino objetivado.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aponta para a necessidade do desenvolvimento do caráter científico e do pensamento reflexivo, além do incentivo ao trabalho, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura. Desse modo, estabelece o entendimento do homem e do meio em que vive, estimulando o conhecimento dos problemas nacionais e regionais da atualidade, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade.

Além disso, a proposta pedagógica do curso Técnico Integrado em Comércio enfatiza a necessidade da adoção de estratégias metodológicas que viabilizem a mediação do processo de ensino e aprendizagem através das tecnologias digitais da informação e comunicação, visando o atendimento aos marcos regulatórios sobre EaD, que garantem o

acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem por parte das equipes acadêmica e pedagógica, sendo necessário o estabelecimento das metodologias utilizadas para a modalidade a distância.

Elas compreendem a interação instituição-conteúdo-professor-discente através dos meios de comunicação síncronos e assíncronos. As potencialidades pedagógicas são, portanto, maximizadas por diversas mídias, tais como: materiais didáticos impresso e digital; ambiente virtual de aprendizagem (AVA); videoconferência/webconferência; mobileLearning; objetos educacionais; recursos educacionais abertos (REAS); cursos online abertos e massivos (MOOCs); redes sociais e outras tecnologias digitais aplicáveis à educação presencial e à distância.

No que concerne a avaliação de aprendizagem no âmbito da Educação à Distância, o processo educativo do curso compreende a realização de atividades avaliativas presenciais, cumprindo o que determina o Decreto 5622/2005, bem como, as diversas atividades realizadas no ambiente virtual de ensino e aprendizagem.

É importante frisar que para a oferta percentual de 20% do currículo do curso em EaD, o IFCE tem se pautado nas seguintes diretrizes: adequar os sistemas de assistência ao discente; garantir o direito à participação nos programas de pesquisa e extensão; criar e fortalecer os Núcleos de Educação à Distância do IFCE; promover inclusão digital contínua à comunidade; fomentar a institucionalização da EaD no IFCE e disponibilizar cursos de formação continuada na EaD. Ademais, a metodologia utilizar-se-á das perspectivas interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar de forma a elencar os diversos objetos de aprendizagem de forma integral, contextualizada e interdependente, visando ir além do reducionismo da abordagem cartesiana, inclusive, atendendo à Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, ao abordar temáticas que dizem respeito aos Direitos Humanos, tendo em vista que serão trabalhados de forma transversal e mista, conforme orientação do MEC.

Tendo em vista uma formação sólida em seus aspectos teórico-metodológico, técnico-operacional e ético-político, buscam-se estratégias que contemplem a possibilidade do educando perceber o outro e se perceber como singular/único e detentor de idiossincrasias e subjetividades que caracterizam a riqueza da diversidade humana, abrindo o leque para a tolerância, respeito, cooperação e solidariedade humana.

Podem-se citar as estratégias atualmente desenvolvidas pela Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação Técnico-Pedagógica (CTP) nos ambientes de aprendizagem da instituição com orientações para educação sexual, de prevenção ao bullying, conscientização étnico-racial, dentre outros, na intenção de visualizar de forma

crítica as desigualdades históricas entre brancos e negros que perpassam a contemporaneidade constata-se a necessidade de adentrar nos tópicos a fim de questionar e propor eliminação e/ou rupturas de velhos ranços engendrados no racismo, preconceitos, estigmas, discriminações e estereótipos.

Nesse sentido serão explicitadas temáticas das Relações Étnico-Raciais, de acordo com RESOLUÇÃO Nº 1, de 17 de junho 2004, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004, utilizando como estratégias preponderantes a utilização de projetos, eventos científicos específicos, estudos de caso e/ou demais expressões do saber científico.

As ações voltadas para essa temática são conduzidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e indígenas, o NEABI. Já o Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE, é responsável pela coordenação das atividades ligadas à inclusão e à acessibilidade e tem por objetivo disseminar uma cultura da “educação para convivência”, aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, tecnológicas, educacionais e atitudinais.

A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente onde todos serão corresponsáveis pelo futuro do planeta e da humanidade. A fim de garantir uma relação de coerência entre o que se propõe a ser trabalhado nas disciplinas ofertadas ao longo do curso quanto à sua carga horária tanto presencial quanto à distância, organismos como a Coordenação e Colegiado do Curso garantirão através de suas reuniões e deliberações o satisfatório andamento das mesmas.

11 ESTRUTURA CURRICULAR

11.1 Organização curricular

O Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Comércio do IFCE-*Campus Baturité*, assumirá a modalidade presencial, com carga horária e componentes curriculares distribuídos em 03 anos (6 semestres), em regime de tempo integral.

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico. Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 01/2014, pautando-se

numa concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

De acordo com a proposta curricular do ensino técnico integrado, o papel do ensino é formar profissionais competentes, não só para ocuparem seus espaços no mundo do trabalho, mas como pessoas detentoras de potencial intelectual, para, a partir da realidade, desenvolverem novas práticas que levem a sua transformação. Um técnico que se coloque na situação de cidadão de uma sociedade em desenvolvimento, e nesse quadro, reconhecer que tem um amplo conjunto de competências que poderão ser dinamizadas se ele agir de forma inventiva, usando a criatividade.

Portanto, a organização curricular aqui apresentada atenderá ao objetivo delineado anteriormente, em especial ao perfil esperado do egresso, proporcionando um sólido conhecimento teórico em consonância com a prática profissional na área, por meio de metodologias e atividades laboratoriais, incentivo à pesquisa bibliográfica e atividades complementares.

A educação é considerada como o mais dinâmico fator de desenvolvimento dos conhecimentos científicos e tecnológicos, tanto pelo estímulo socioeconômico que representa, como pelo papel criador e multiplicador de tais conhecimentos.

Nesse sentido, o processo de formação, envolve a concepção e execução de novos processos e produtos os quais exigem conhecimento científico e tecnológico integrados, de modo que os profissionais criadores e/ou executores gerem tecnologias e sejam capazes de interpretá-las e executá-las, eficazmente.

Assim, o ensino técnico integrado deverá proporcionar conhecimentos teóricos associados ao envolvimento do aluno com atividades de pesquisa, de modo a familiarizá-lo com trabalho de inovação, sem prejuízo do contato com a experiência prática.

Dessa forma, a organização curricular do curso Técnico Integrado em Comércio observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional e no Decreto 5.154/2004.

A matriz curricular do curso Técnico Integrado em Comércio do IFCE - *Campus Baturité* foi elaborada a partir de estudos sobre a organização e dinâmica do setor produtivo,

do agrupamento de atividades afins da economia, dos indicadores e das tendências futuras dessas atividades e é estruturada em três grupos, a saber:

- **Base Nacional Comum:** integra disciplinas das quatro áreas de conhecimento do Ensino Médio (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas);
- **Base Diversificada:** integra as disciplinas da parte diversificada (Informática básica e Língua Espanhola);
- **Base Técnica:** formação profissional que integra as disciplinas específicas da área da formação profissional.

O perfil profissional associado a essa matriz, foi definido considerando as demandas da sociedade em geral e do mundo do trabalho, bem como os procedimentos metodológicos que dão sustentação à construção de referido perfil.

A carga horária dos componentes curriculares garante uma formação sólida e consistente dos conhecimentos exigidos para a formação do técnico em Comércio e está organizada de acordo com os conhecimentos científico-tecnológico e humanístico, totalizando 3140 horas, sendo 2280 horas destinadas ao núcleo comum, incluindo 120 horas referentes à parte diversificada, 800 horas destinadas à formação profissional específica em Comércio, e 60 horas destinadas à prática profissional.

A integração do currículo do ensino médio com a formação profissional representa uma proposta que exige novas formas de abordagem dos conteúdos elencados em cada um dos componentes curriculares. Nesse sentido, observa-se que a metodologia a ser adotada reúne estratégias de ensino diversificadas, mobilizando menos a memória e mais o raciocínio, desenvolvendo outras competências cognitivas superiores, bem como potencializando a interação entre discente-docente e discente-discente para a construção de conhecimentos coletivos. Sobre o ensino da **História do Brasil**, a LDB faz as seguintes determinações:

Art. 26-A: “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.” (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura, que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira.

(“~~Redação~~ dada pela Lei nº 11.645, de 2008).”

A LDB também passou a exigir que as instituições de ensino, a partir da Lei Nº 13.006, de 2014, integrassem em seus projetos pedagógicos a exibição de filmes de produção nacional, enquanto componente curricular complementar, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 02 (duas) horas mensais.

Diante das necessidades específicas de cada aluno e de acordo com a **Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**, os currículos devem prever conteúdos que tratam da pessoa com deficiência, bem como assegurar aos educandos com necessidades específicas: “Art. 59, inciso I – Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as suas necessidades”, conforme se estabelece na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96.

Com tratamento transversal e de forma integral, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares: **educação alimentar e nutricional - Lei nº 11.947/2009**, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica; **processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Ver Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso); **Educação Ambiental - Lei nº 9.795/99**, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental; **Educação para o Trânsito - Lei nº 9.503/97**, que institui o Código de Trânsito Brasileiro; **Educação em Direitos Humanos** (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3, os **conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente**, tendo como diretriz a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), observada a produção e distribuição de material didático adequado. (Incluído pela Lei nº 13.010, de 2014).

Diante da determinação legal, recomenda-se que os conteúdos transversais sejam incluídos nos PPCs, de modo que possam ser trabalhados nos eventos socioculturais, desportivos e científicos promovidos pela instituição/cursos. Os Programas de Unidades Didáticas (PUDs), das disciplinas afins aos conteúdos especificados acima devem incluir esses conteúdos entre os demais, como forma de garantir que sejam trabalhados durante o curso.

Recomenda-se ainda que o devido registro das aulas que tratam sobre esses assuntos seja feito no Sistema Acadêmico. O Campus Baturité estará contemplando os temas

transversais de forma mais significativa por meio de atividades interdisciplinares nos projetos integradores, que contará com a culminância a cada final de semestre.

11.2 Matriz curricular

De acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Técnico, foi proposta uma matriz curricular com o objetivo de desenvolver as competências, habilidades e atitudes previstas neste Projeto Pedagógico de Curso como sendo necessárias para o perfil de conclusão do curso Técnico Integrado em Comércio.

A matriz curricular foi elaborada a partir de estudos sobre a organização e dinâmica do setor produtivo e de serviços, do agrupamento de atividades afins da economia, dos indicadores e das tendências futuras dessas atividades, resultado da reflexão sobre a missão, concepção, visão, objetivos e perfil desejado para os egressos do curso, além de estar em consonância com a recomendação do alinhamento das matrizes curriculares dos cursos Técnicos em Comércio do IFCE.

Os componentes curriculares, distribuídos em regime semestral, terão carga horária definida, de forma que possam garantir uma formação sólida e consistente dos conhecimentos exigidos para a formação do profissional em Comércio. A distribuição semestral das disciplinas, bem como a sua sequência ideal é apresentada no quadro a seguir.

Matriz Curricular

ÁREA	ELEMENTOS CURRICULARES	SEMESTRES						TOTAL DE AULAS
		1	2	3	4	5	6	
Linguagens	Língua Portuguesa e redação	4	2	2	2	2	4	320
	Arte		2					40
	Educação Física	2	2	2	2	2	2	240
	Língua Espanhola (base diversificada)			2	2			80
	Língua Inglesa					2	2	80
	Informática (base diversificada)		2					40
	Redação (incluso na ementa de português)							0

	SUBTOTAL	6	8	6	6	6	8	800
Humanas	História	2	2	2	2	2	2	240
	Geografia	2	2	2	2	2	2	240
	Sociologia				1			20
	Filosofia				1			20
	SUBTOTAL	4	4	4	6	4	4	520
Exatas e da Natureza	Química	2	1	2	2	2	2	220
	Física	2	1	2	2	2	2	220
	Biologia	1	2	2	2	2	2	220
	Matemática	3	2	2	2	2	4	300
	SUBTOTAL	8	6	8	8	8	10	960
	TOTAL DE CRÉDITOS PROPEDÊUTICA	18	18	18	20	18	22	2280
Específicas	INTRODUÇÃO A ECONOMIA		2					40
	ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS	2						40
	INTRODUÇÃO A CONTABILIDADE		2					40
	SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO						2	40
	GESTÃO DE PESSOAS				2			40
	GESTÃO SOCIOAMBIENTAL	2						40
	FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO		2					40
	FUNDAMENTOS DE MARKETING			2				40
	FELICIDADE E PROPÓSITO NAS ORGANIZAÇÕES					2		40
	CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS			2				40
	LOGÍSTICA COMERCIAL			2				40
	LEGISLAÇÃO APLICADA AO COMÉRCIO				2			40
	PROJETO SOCIAL					2		40
	GESTÃO DE VENDAS			2				40
	INFORMATICA APLICADA - e-commerce						2	40

	ATENDIMENTO AO CLIENTE -VENDA E POS VENDA				2			40
	DIREITO DO CONSUMIDOR					2		40
	EMPREENDEDORISMO					4		80
	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA				2			40
	TOTAL DE CRÉDITOS ESPECÍFICAS	4	6	8	8	10	4	800
	TOTAL DE CRÉDITOS	22	24	26	28	28	26	3080
Optativas								
	Libras						2	40
	Dias no contra-turno	2	2	3	3	2	2	

Quadro explicativo da matriz curricular	
Duração da hora/aula:	60 minutos
Turno:	Integral (manhã e tarde)
Dias letivos por bimestre:	-
Semanas letivas por semestre:	20 semanas
Total anual de dias letivos:	200 dias
Total anual de semanas letivas:	40 semanas
Carga Horária do curso sem Práticas profissionais:	3080
Carga Horária do curso com Práticas profissionais - Carga Horária Total:	3140

11.3 Detalhamento dos Componentes Curriculares

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime semestral, integrando prática e teoria, distribuídas em três núcleos: Base Nacional Comum, composta por quatro áreas: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias; Núcleo Diversificado, composto por Informática básica e Língua Espanhola; e o Núcleo de Formação Profissional, conforme detalhamento a seguir:

11.4 Base Nacional Comum Curricular

- **ÁREA: LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS** – Nesta área destacam-se as bases do conhecimento pelas quais a construção de competências e o desenvolvimento de habilidades serão efetivados. A constituição de significados por meio das linguagens, símbolos e tecnologias será fundamental para a aquisição do conteúdo, para a construção da identidade dos sujeitos e para a convivência e a comunicação entre as pessoas, as culturas e entre outros grupos sociais.

Tabela 01 - Competências, Habilidades e Conteúdos de Linguagens.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
--------------	-------------	-----------

- Compreender e usar sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade; - Analisar e interpretar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção; - Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas. - Compreender a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade; - Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associando-as aos conhecimentos, às linguagens que lhe dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar; - Entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida, processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social; - Conhecer língua estrangeira como instrumento de acesso à informação, e outras culturas e	- Utilizar as linguagens para expressar-se, informar-se e comunicar-se em situações diversas; - Aplicar os recursos expressivos das linguagens de acordo com as condições de produção-recepção (época, local, intenção, tecnologias disponíveis, interlocutores...); - Articular as redes de diferenças e semelhanças entre as linguagens e seus códigos; - Usar a linguagem e suas manifestações como fontes de legitimação de acordos e condutas sociais, e sua representação simbólica como forma de expressão de sentidos, emoções e experiências do ser humano na vida social; - Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida; - Usar o idioma estrangeiro em situações reais de comunicação seja pela escrita, leitura ou fala; - Usar registro adequado à situação na qual se processa a comunicação e o vocábulo que melhor reflita a ideia que pretende comunicar; - Discutir e reunir elementos de várias manifestações de movimentos, estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos	- Linguagem oral e escrita; - Produção textual; - Aspectos gramaticais da língua; - Introdução à produção de textos técnicos; - Teorias literárias; - Aspectos literários; - Vocabulário da língua estrangeira; - Leitura e interpretação de textos em língua estrangeira (literários e técnicos); - Aspectos gramaticais da língua estrangeira; - Estudo sobre tipos de exercícios e modalidades esportivas; - Exercício e saúde física e mental; - Exercício e qualidade de vida; - Conceito de arte; - Periodização das artes; - Manifestações culturais; - Arte como mecanismo de apropriação de saberes culturais e estéticos; - Noções de informática; - A tecnologia na sociedade do conhecimento tecnologia e trabalho;
---	---	--

grupos sociais; - Refletir sobre as informações específica da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e	sobre a cultura corporal;	
---	----------------------------------	--

reinterpretá-las em bases científicas; - Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão; - Analisar, refletir e compreender os diferentes processos da arte, em seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal; - Analisar, refletir e respeitar e preservar as diversas manifestações de arte utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos.	- Adotar uma postura ativa na prática de atividades e procedimentos para manutenção ou aquisição da saúde; - Assumir uma postura autônoma na seleção de atividades físicas, consciente da importância delas para a vida do cidadão; - Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição, quanto a análise estética; - Realizar a análise de manifestações artísticas para melhor compreendê-las em suas diversidades histórico-culturais.	
--	--	--

A PRODUÇÃO DE TEXTOS

Outrossim, o IFCE *Campus* Baturité também compreende a importância da produção textual para o desenvolvimento da comunicação e expressão dos alunos através da linguagem escrita e para sua construção de posicionamento crítico frente a realidade. Nessa perspectiva os conteúdos a serem trabalhados no objetivo de desenvolver tais habilidades são: tipologia e gênero textual; texto falado e escrito; tipos textuais dissertativos como dissertação expositiva e dissertação argumentativa; carta de leitor e cartas argumentativas; artigos de opinião; estratégias de argumentação e de contra-argumentação; a construção do parágrafo; delimitação do tema; tese; proposta de intervenção; técnicas e recursos de coesão e coerência; e a produção de textos argumentativos.

Desse modo, o currículo de Língua portuguesa contempla em sua totalidade a produção de textos em todos os semestres letivos, onde os conteúdos serão abordados da teoria à prática.

O ESTUDO DE ARTES

No PPC do Curso Técnico em Comércio do *Campus* Baturité, o ensino de Artes -

constituído como componente curricular obrigatório - também encontra espaço no currículo interdisciplinar dos componentes Língua Portuguesa e História de forma a ampliar as possibilidades de experiência com a arte e de promover o desenvolvimento cultural e integral dos alunos.

Na literatura – dimensão ampla da língua portuguesa - o estudo de artes ganha destaque nas múltiplas possibilidades: na poesia; nos gêneros literários narrativos como novelas; no trovadorismo com suas poesias declamadas em forma de cantigas; no estudo do gênero dramático e os textos teatrais brasileiros; no estilo artístico barroco; na literatura em cordel; e além do estudo dos movimentos literários e das outras artes como romantismo, naturalismo, realismo, simbolismo, pré-modernismo e modernismo.

Nos conteúdos programáticos de História também encontramos de forma explícita e intrínseca objetos de estudo de artes, como: a arte Greco-Romana, as manifestações artísticas do Renascimento e a crítica e interpretação das principais obras da arte Iluminista.

- **ÁREA: MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS** – As competências adquiridas permitirão estabelecer relações e interpretar fenômenos e informações, com seus processos de construção e validação de conceitos e argumentações e os procedimentos de generalizar, relacionar e concluir que lhe são característicos.

Tabela 02 - Competências, Habilidades e Conteúdos de Matemática

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
- Reconhecer o sentido histórico da ciência e da tecnologia, seu papel na vida humana, em diferentes épocas, e na capacidade de transformar o meio; - Identificar e analisar conhecimentos sobre valores de variáveis, representados em gráficos, diagramas ou expressões algébricas; - Identificar o conhecimento geométrico para o aperfeiçoamento	- Aplicar as tecnologias associadas às ciências naturais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida; - Utilizar elementos e conhecimentos científicos e tecnológicos para diagnosticar a equacionar questões sociais e ambientais; - Associar conhecimentos e métodos científicos com a tecnologia do sistema produtivo e dos serviços;	- Funções: quadrática, modular, exponencial, logaritma; - Arcos e ângulos; - Funções circulares; - Trigonometria; - Funções trigonométricas inversas; - Números complexos; - Sequência e progressão; - Limites de função simples - Derivadas, integrais; - Matrizes; - Determinantes; - Sistemas lineares;

de leitura da compreensão sobre a realidade; - Analisar qualitativamente dados quantitativos relacionados a contextos socioeconômicos, científicos e cotidianos.	- Aplicar conhecimentos sobre valores variáveis, na realização de previsão, de tendências, extrapolações e interpolação e interpretação; - Identificar variáveis relevantes e relacionar os procedimentos necessários para produção, análise e interpretação de resultados de processos, experimentos científicos e tecnológicos; - Utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculo de probabilidades. - Utilizar diferentes formas de representação (gráficos, tabelas etc.); - Utilizar corretamente instrumentos de medição e de desenho.	- Análise combinatória; - Binômios de Newton; - Probabilidade; - Geometria plana e espacial; - Geometria analítica; - Estatística descritiva. -A influência da cultura africana no desenvolvimento da Matemática.
--	--	--

- **ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS** – O agrupamento das ciências nesta área visa contribuir para a compreensão do significado da ciência e da tecnologia na vida humana, social e profissional. As competências adquiridas proporcionarão ao sujeito o entendimento e significado do mundo, a compreensão dos mistérios da natureza e de seus fenômenos, ao mesmo tempo, que instrumentará para a aplicação dos conhecimentos à resolução de problemas do trabalho e de outros contextos relevantes em sua vida.

Tabela 03 - Competências, Habilidades e Conteúdos de Ciências da Natureza

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
- Compreender a ciência como elemento de interpretação e intervenção de fenômenos físicos e naturais e a tecnologia como	Fazer uso dos conhecimentos da física, da química e da biologia para explicar o mundo natural e para	- Conceito de Ciência; - Ciência e tecnologia - Tecnologia e trabalho; - Introdução à Física;

conhecimento sistemático de sentido prático; - Reconhecer o sentido histórico da ciência e da tecnologia, seu papel na vida humana, em diferentes épocas, e na capacidade de transformar o meio; - Compreender o caráter aleatório e não determinista dos fenômenos físicos e naturais; - Identificar e analisar conhecimentos sobre valores de variáveis, representados em gráficos, diagramas ou expressões algébricas; - Identificar o conhecimento geométrico para o aperfeiçoamento de leitura da compreensão sobre a realidade; - Analisar qualitativamente dados quantitativos relacionados a contextos socioeconômicos, científicos e cotidianos.	planejar e executar e avaliar intervenções práticas; - Aplicar as tecnologias associadas às ciências naturais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida; - Utilizar elementos e conhecimentos científicos e tecnológicos para diagnosticar a equacionar questões sociais e ambientais; - Associar conhecimentos e métodos científicos com a tecnologia do sistema produtivo e dos serviços; - Aplicar conhecimentos sobre valores variáveis, na realização de previsão, de tendências, extrapolações e interpolação e interpretação; - Identificar variáveis relevantes e relacionar os procedimentos necessários para produção, análise e interpretação de resultados de processos, experimentos científicos e tecnológicos; - Utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculo de probabilidades. - Utilizar diferentes formas de representação (gráficos, tabelas e etc.); - Utilizar corretamente	- Vetores; - Cinemática vetorial e escalar; - Movimentos retilíneos; - Movimento vertical no vácuo; - Movimentos curvilíneos; - Lançamento oblíquo; - Leis de Newton; - Forças resistentes; - Mecânica; - Movimentos de campo gravitacional e uniforme; - Trabalho e potência; - Energia; - Introdução à Química; - Estrutura atômica; - Tabela periódica; - Ligações químicas; - Funções inorgânicas; - Reações inorgânicas; - Cálculos químicos; - Estudo de gases; - Estudo sobre corrosão; - Biologia e origem da vida; - Citologia; - Reprodução e embriologia; - Histologia; - Sistema animal; - Reinos animal e vegetal; - Genética; - Evolução das espécies; - Ecologia; - Embriologia.
--	---	---

	instrumentos de medição e de desenho.	
--	--	--

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS – Nesta área as bases de

conhecimento deverão desenvolver a compreensão e construção do significado da identidade, da sociedade e da cultura. Todos os saberes envolvidos na área contribuirão, também, para o desenvolvimento de um protagonismo social solidário, responsável e pautado na igualdade político-social.

Tabela 04 - Competências, Habilidades e Conteúdos de Ciências Humanas

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
- Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros; - Compreender a sociedade, sua gênese transformação e os métodos que nela intervêm; a si mesmo como agente social e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos; - Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos políticos, sociais culturais, econômicos e humanos; - Compreender a produção e o papel histórico e decisórios das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-os aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos. - Entender o impacto das tecnologias associadas às ciências humanas sobre a sua vida pessoal, os processos de produção o desenvolvimento do conhecimento e a vida social.	- Aceitar as diferenças e construir uma relação de respeito e convivência, rejeitando toda forma de preconceito, discriminação e exclusão; - Ver-se como sujeito que realiza e se inscreve nos processos sócio históricos de forma autônoma e também como sujeito envolvido por uma trama social formada por outras subjetividades; - Assumir responsabilidades sociais coletivas que assegurem a existência comum e a sobrevivência comum e da sobrevivência futura das comunidades humanas; - Agir, proativamente, para que as análises econômicas, políticas e jurídicas não percam de vista a dimensão humana e solidária necessária à convivência pacífica, justa, equânime em sociedade; - Acionar os conhecimentos construídos, redirecionando-os para a resolução de problemas, reinvenção de processos e de atitudes e para a superação das resistências à ação criativa; - Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de	- Formas de conhecimento humano; - História da Sociologia; - Correntes filosóficas; - Os produtos da ciência e das técnicas e suas implicações na sociedade, no mundo do trabalho e na educação; - Desigualdades sociais: raça, gênero, religião; - Disparidades socioeconômicas; - Trabalho e sociedade - Instituições sociais e sociedade; - Ideologia, cultura e sociedade; - Globalização e imperialismo; - O homem; condição humana; - Conhecimento: senso comum, pensamento crítico e conhecimento filosófico; - Moral, valores, ética; - Afetividade; - A história e desenvolvimento tecnológico; - A tecnologia e o homem; - Idade primitiva; - Idade clássica; - Idade média; - Idade moderna e contemporânea; - A natureza e a organização do espaço geográfico; - Os sistemas naturais e sua interferência na organização das sociedades.

	indagação,	
--	------------	--

	problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural; - Aplicar as tecnologias das ciências humanas na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida de forma a contribuir para o desenvolvimento humano e social.	- Desenvolvimento e meio ambiente; - A ciência geográfica; - Meio ambiente e paisagem natural o espaço universal e terrestre; - Geografia política do mundo atual; - Indústria e fontes de energia; - Aspectos da população mundial.
--	--	---

O ESTUDO DE SOCIOLOGIA E FILOSOFIA

No presente Projeto Pedagógico de Curso, em cumprimento à Lei Federal nº 11.684/08, as disciplinas de Filosofia e Sociologia são contempladas em caráter obrigatório em componentes curriculares próprios e de forma contextualizada e interdisciplinar e com outras disciplinas, tais como: gestão de pessoas; ética e relações interpessoais; felicidade e propósito nas organizações; projetos sociais; e meio ambiente e qualidade de vida.

Pois, é sabido que as disciplinas de Sociologia e Filosofia objetivando formar cidadãos conscientes e críticos, proporciona à educação uma face mais humana e são fundamentais no processo formativo dos indivíduos e na construção de uma consciência individual e coletiva.

SOCIOLOGIA

Nesse sentido, compreendendo a importância da Sociologia como ciência humanística que estuda os fenômenos da vida cotidiana, as estruturas e as relações que caracterizam as organizações sociais e culturais, os programas que serão objeto de estudo desta ciência numa perspectiva interdisciplinar são: conceitos de sociologia e a busca pela construção da cidadania e pela transformação da sociedade; tomadas de decisões e a construção da consciência coletiva; sociedade e cidadania; diversidade étnica e cultural; responsabilidade social e sustentabilidade; responsabilidade ambiental; sociedade,

desenvolvimento econômico e o desafio da sustentabilidade; formas de intervenção e participação em trabalhos sociais; exemplos de práticas de intervenção social junto a comunidades; interação e participação grupal; conflito no grupo; conflitos e as formas de cooperação geradas através das relações sociais; e gestão de pessoas em ambiente dinâmico e competitivo.

FILOSOFIA

De igual importância e considerada indispensável no currículo escolar do Ensino Médio, o estudo da Filosofia busca estimular a análise, a reflexão de ideias e o desenvolvimento do espírito independente e crítico. Dessa forma, permite ao aluno experimentar um pensar individual no encontro do conhecimento do mundo e do homem. Nesse contexto, os conteúdos programáticos interdisciplinares que adicionam valor à disciplina de sociologia são: filosofia ética, moral e cidadania; questões filosóficas e éticas a serem consideradas em uma intervenção social; reflexões sobre os próprios valores e os valores de outras pessoas; autoconhecimento frente ao cotidiano; personalidade e relacionamento; relacionamento intra e interpessoais construtivos; conceitos filosóficos sobre o pensamento crítico e a capacidade efetiva de atuar de forma consciente e criativa na vida pessoal e profissional; felicidade pessoal e profissional; motivação e clima organizacional; o papel das pessoas na construção e identidade da organização; e agregação de valores à organização através das pessoas.

11.4 Formação profissional

A base profissional irá garantir a formação profissional dos sujeitos, com competência técnica e tecnológica, de forma a desenvolverem atividades na área de serviço e participarem da vida produtiva como cidadãos de direitos e deveres.

11.5 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

É assegurado ao discente do IFCE o direito de aproveitamento de componentes curriculares, mediante análise da compatibilidade de conteúdo e da carga horária, no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) do total estipulado para o componente curricular.

O aproveitamento de cada componente curricular só poderá ser solicitado uma única vez e somente poderão ser aproveitados aqueles cursados no mesmo nível de ensino ou em

nível superior ao pretendido.

Não será permitido ao discente, o aproveitamento de componentes curriculares nos quais tenha sido reprovado no IFCE, nem o aproveitamento de componentes curriculares do Ensino Médio (propedêutico) para o Ensino Técnico.

O discente poderá solicitar aproveitamento de componentes curriculares, mediante apresentação de requerimento próprio acompanhado de histórico escolar e os Programas de Unidades Didáticas e/ou ementas, devidamente autenticados pela instituição de origem.

O prazo para a solicitação do aproveitamento de componentes curriculares será:

- I. **Alunos novatos:** nos 10 primeiros dias logo após a matrícula;
- II. **Alunos veteranos:** primeiros 50 (cinquenta) dias letivos do semestre em curso.

Os aproveitamentos serão feitos para as disciplinas em curso e posteriores (alunos novatos) e para os semestres posteriores (alunos veteranos).

Ao discente também será permitida a validação de conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional, mediante avaliação teórica e/ou prática, feita por uma banca instituída pelo coordenador do curso, composta, no mínimo, de dois professores. Para validar conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou experiência profissional, o discente deverá:

- I. Estar regulamente matriculado no IFCE;
- II. Fazer a solicitação por meio de requerimento, anexando comprovação da atividade laboral fornecida pela empresa empregadora;
- III. Apresentar declaração ou certificação do curso de formação inicial.
- IV. Submeter-se a uma avaliação feita por uma banca composta por três professores, com a finalidade de verificar que indicadores demonstram a aquisição de competências, mediante critério de avaliação previamente estabelecido e usando técnicas e instrumentos que melhor se adequem ao contexto da área.

12 FLUXOGRAMA CURRICULAR

Disposição gráfica da estrutura curricular contendo a carga horária dos componentes curriculares, a quantidade de créditos e o fluxo de pré-requisitos.

SEMESTRE I				
Código	Componente Curricular	C.H	Créd.	Pré-Requisito
	LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO I	80h	4	-
	EDUCAÇÃO FÍSICA I	40h	2	-
	HISTÓRIA I	40h	2	-
	GEOGRAFIA I	40h	2	-
	QUÍMICA I	40h	2	-
	FÍSICA I	40h	2	-
	BIOLOGIA I	20h	1	-
	MATEMÁTICA I	60h	3	-
	ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS	40h	2	-
	GESTÃO SOCIOAMBIENTAL	40h	2	-
		440h	22	
SEMESTRE II				
Código	Componente Curricular	C.H	Créd.	Pré-Requisito
	LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO II	40h	2	LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO I
	ARTES	40h	2	-
	EDUCAÇÃO FÍSICA II	40h	2	EDUCAÇÃO FÍSICA I
	INFORMÁTICA	40h	2	-
	HISTÓRIA II	40h	2	HISTÓRIA I
	GEOGRAFIA II	40h	2	GEOGRAFIA I
	QUÍMICA II	20h	1	QUÍMICA I
	FÍSICA II	20h	1	FÍSICA I
	BIOLOGIA II	40h	2	BIOLOGIA I

	MATEMÁTICA II	40h	2	MATEMÁTICA I
	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	40h	2	-
	FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO	40h	2	-
	INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE	40h	2	-
		480h	24	-
SEMESTRE III				
Código	Componente Curricular	C.H	Créd.	Pré-Requisito
	LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO III	40h	2	LÍNGUA PORTUGUESA II
	EDUCAÇÃO FÍSICA III	40h	2	EDUCAÇÃO FÍSICA II
	LÍNGUA ESPANHOLA I	40h	2	-
	HISTÓRIA III	40h	2	HISTÓRIA II
	GEOGRAFIA III	40h	2	GEOGRAFIA II
	QUÍMICA III	40h	2	QUÍMICA II
	FÍSICA III	40h	2	FÍSICA II
	BIOLOGIA III	40h	2	BIOLOGIA II
	MATEMÁTICA III	40h	2	MATEMÁTICA II
	FUNDAMENTOS DE MARKETING	40h	2	-
	LOGÍSTICA COMERCIAL	40h	2	-
	GESTÃO DE VENDAS	40h	2	-
	CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS	40h	2	Introdução à contabilidade
		520h	26	
SEMESTRE IV				
Código	Componente Curricular	C.H	Créd.	Pré-Requisito

	LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO IV	40h	2	LÍNGUA PORTUGUESA III
	EDUCAÇÃO FÍSICA IV	40h	2	EDUCAÇÃO FÍSICA III
	LÍNGUA ESPANHOLA II	40h	2	LÍNGUA ESPANHOLA I
	HISTÓRIA IV	40h	2	HISTÓRIA III
	GEOGRAFIA IV	40h	2	GEOGRAFIA III
	SOCIOLOGIA	20h	1	-
	FILOSOFIA	20h	1	-
	QUÍMICA IV	40h	2	QUÍMICA III
	FÍSICA IV	40h	2	FÍSICA III
	BIOLOGIA IV	40h	2	BIOLOGIA III
	MATEMÁTICA IV	40h	2	MATEMÁTICA III
	LEGISLAÇÃO APLICADA AO COMÉRCIO	40h	2	-
	ATENDIMENTO AO CLIENTE – VENDA E PÓS VENDA	40h	2	-
	GESTÃO DE PESSOAS	40h	2	-
	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	40h	2	-
		560h	28	
SEMESTRE V				
Código	Componente Curricular	C.H	Créd.	Pré-Requisito
	LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO V	40h	2	LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO IV
	EDUCAÇÃO FÍSICA V	40h	2	EDUCAÇÃO FÍSICA IV
	LÍNGUA INGLESA I	40h	2	-
	HISTÓRIA V	40h	2	HISTÓRIA IV

	GEOGRAFIA V	40h	2	GEOGRAFIA IV
	QUÍMICA V	40h	2	QUÍMICA IV
	FÍSICA V	40h	2	FÍSICA IV
	BIOLOGIA V	40h	2	BIOLOGIA IV
	MATEMÁTICA V	40h	2	MATEMÁTICA IV
	FELICIDADE E PROPÓSITO NAS ORGANIZAÇÕES	40h	2	-
	EMPREENDEDORISMO	80h	4	CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS
	DIREITO DO CONSUMIDOR	40h	2	-
	PROJETO SOCIAL	40h	2	
		560h	28	
SEMESTRE VI				
Código	Componente Curricular	C.H	Créd.	Pré-Requisito
	LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO VI	80h	4	LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO V
	EDUCAÇÃO FÍSICA VI	40h	2	EDUCAÇÃO FÍSICA V
	LÍNGUA INGLESA II	40h	2	LÍNGUA INGLESA I
	HISTÓRIA VI	40h	2	HISTÓRIA V
	GEOGRAFIA VI	40h	2	GEOGRAFIA V
	QUÍMICA VI	40h	2	QUÍMICA V
	FÍSICA VI	40h	2	FÍSICA V
	BIOLOGIA VI	40h	2	BIOLOGIA V
	MATEMÁTICA VI	80h	4	MATEMÁTICA V
	SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO	40h	2	-
	INFORMÁTICA APLICADA e-commerce	40h	2	-

	<i>LIBRAS (OPTATIVA)</i>	40h	2	-
		520h	26	

13 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O IFCE – *Campus* Baturité entende que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do aluno, permitindo intervir, agir e reconduzir os rumos do trabalho educativo. Caberá ao professor observar criteriosamente seus alunos, buscar novas formas de gerir as aprendizagens, visando atingir os processos e propiciar a aquisição do conhecimento pelo estudante, colocando, assim, a avaliação a serviço do discente, e não somente como mera atividade de classificação.

A avaliação será processual e contínua, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB 9.394/96. O processo de avaliação será orientado pelos objetivos definidos nos Programas de Unidade Didática – PUDs do curso, na perspectiva de contribuir incessantemente para a efetiva aprendizagem do aluno.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por componente curricular, utilizando-se de estratégias formuladas de tal modo que o discente seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento. No início do Curso deverão ser implementadas estratégias de avaliação diagnóstica como testes, provas escritas, entrevistas, aulas práticas e outros recursos didáticos que identifiquem em que estágio de aprendizagem do conteúdo o aluno se encontra.

Considerando que o desenvolvimento de competências envolve conhecimentos, práticas e atitudes, o processo avaliativo exige diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação, que deverão estar diretamente ligadas ao contexto da área objeto da educação profissional e utilizadas de acordo com a natureza do que está sendo avaliado.

Pensando numa conjugação de instrumentos que permitam captar melhor as diversas dimensões dos domínios da competência (habilidades, conhecimentos gerais, atitudes e conhecimentos técnicos específicos), referendam-se alguns instrumentos e técnicas:

- **Trabalho de pesquisa/projetos** – com a finalidade de verificar as capacidades de representar objetivos a alcançar; caracterizar o que vai ser trabalhado; antecipar resultados, escolher estratégias mais adequadas à resolução do problema; executar

ações; avaliar essas ações e as condições de execução, seguir critérios preestabelecidos.

- **Observação da resolução de problemas relacionados ao trabalho em situações similares ou reais** - objetivando verificar indicadores que demonstrem a aquisição de competências mediante os critérios de avaliação previamente estabelecidos.
- **Análise de casos** – visando desencadear um processo de pensar, fomentar dúvidas, levantar e comprovar hipóteses.
- **Prova escrita ou oral e prática** – visando a verificar a capacidade adquirida pelos alunos com relação aos conteúdos aprendidos, por exemplo: analisar, classificar, comparar, criticar, generalizar e levantar hipóteses, estabelecer relações com base em fatos, fenômenos, ideias e conceitos.

Com a mudança do paradigma do “ter de saber” para “saber-fazer” e “saber-ser”, pilares da educação e com a adoção de metodologias que estimulem a iniciativa, a participação e a interação dos alunos, o professor deverá levar também em consideração no processo de avaliação, os seguintes critérios:

- Capacidade de síntese, de interpretação e de análise crítica;
- Habilidade na leitura de códigos e linguagem;
- Agilidade na tomada de decisões;
- Postura cooperativa e ética;
- Raciocínio lógico-matemático;
- Raciocínio multirrelacional e interativo;
- Habilidade no uso de técnicas e instrumentos de trabalho;
- Capacidade de relacionar os conhecimentos adquiridos às práticas desenvolvidas;
- Capacidade de utilizar as competências desenvolvidas na resolução de situações novas, de forma crítica eficiente e com eficácia.

A avaliação da aprendizagem precisa considerar os alunos com necessidades específicas, devendo ser elaborada de acordo com as suas potencialidades e os conhecimentos adquiridos, considerando o desenvolvimento discente e o quanto ele conseguiu avançar nas disciplinas. Quando o docente julgar necessário o acompanhamento da aprendizagem do aluno com deficiência poderá ser feito coletivamente com a equipe multidisciplinar do campus, contribuindo na adaptação de material pedagógico.

Em consonância com o que preconiza o Regulamento da Organização Didática –

ROD do IFCE, a sistemática avaliação se desenvolverá em quatro etapas. Em cada etapa, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos construídos, sendo que independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa. A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, estando a aprovação do discente condicionada ao alcance da média mínima 6,0 (seis vírgula zero). A média final de cada etapa e de cada período letivo terá apenas uma casa decimal; as notas das avaliações parciais poderão ter até duas casas decimais.

Conforme o ROD, caso o aluno não atinja a média mínima para a aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima 3,0 (três vírgula zero), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final. A prova final deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e poderá contemplar todo o conteúdo trabalhado durante o semestre letivo. A média final será obtida pela soma da média semestral, com a nota da prova final, dividida por 2 (dois); a aprovação do discente estará condicionada à obtenção da média mínima 5,0 (cinco vírgula zero).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total das aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridas no período da ausência.

Ao final do processo de aprendizagem o docente deverá relacionar que competências e habilidades, selecionadas para a disciplina, foram plenamente desenvolvidas pelo discente e fazer uma equivalência, levando em consideração os critérios acima citados, com o sistema de registro (notas, frequência e conteúdos ministrados) adotado pelo IFCE.

13.1 Da Reprovação

O aluno que ficar reprovado em até 03 (três) disciplinas na avaliação final, deverá ser submetido ao conselho de classe, no intuito, de definir sua situação acadêmica no curso.

Será considerado reprovado na disciplina o discente que obtiver uma média parcial (MP) inferior a 3,0 (três), ou, após a realização da avaliação final, obtiver média final (MF) inferior a 5,0 (cinco), ou a frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) em relação ao período letivo como um todo.

A situação de matrícula do período letivo assumirá o carácter REPROVADO

caso o discente foi reprovado em mais de duas disciplinas do período. Nesse caso o discente é considerado como retido e deverá cursar no período letivo seguinte somente as disciplinas nas quais foi reprovado.

A meta do Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 é um índice de reprovação em componentes curriculares críticos até 5%. Pretende-se cumpri-la através do mapeamento das causas e motivos que levaram os alunos a reprovarem e propor ações de redução da taxa de reprovação aplicando estratégias traçadas no Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFCE 2017 – 2024.

13.2 Da Aprovação com Dependência

A situação de matrícula do período letivo assumirá o carácter APROVADO C/DEPENDÊNCIA caso o discente foi reprovado em até 2 (duas) disciplinas do período. Nesse caso o discente pode usufruir da Progressão Parcial de Estudos (PPE), ele será promovido para o período letivo seguinte, mesmo sem ter tido rendimento satisfatório em até 2 (dois) componentes curriculares do período letivo anterior.

A PPE poderá ser ofertada pelo campus nas formas de **plano de estudo individual** (PEI), onde o discente cursará o componente curricular pendente, com carga horária reduzida e estabelecida em um plano elaborado e orientado pelo mesmo docente do componente cursado, ou de dependência, onde ele cursa regularmente o componente curricular pendente cumprindo a carga horária estabelecida na matriz curricular do curso. A forma de PPE, a qual o estudante deverá ser submetido, deverá ser definida pelo docente do componente curricular, em conjunto com o coordenador do curso ou conselho de classe, quando houver.

A oferta de dependência poderá ser por meio da modalidade de ensino a distância, desde que o campus disponibilize de infraestrutura adequada para tal fim.

O plano de estudo individual deverá informar os conteúdos os quais o discente precisa recuperar a aprendizagem; a metodologia de acompanhamento por parte do docente especificando as atividades a serem realizadas; os respectivos prazos para entrega; a quantidade de encontros presenciais; assim como os critérios e instrumentos avaliativos a serem considerados na avaliação da aprendizagem.

14 PRÁTICA PROFISSIONAL

A Atividade Profissional está prevista como sendo obrigatória para a integralização do curso, perfazendo um total de 60 horas, que deverão ser cumpridas e, devidamente,

certificadas, concomitantemente aos períodos do curso, realizadas dentro ou fora do Instituto Federal do Ceará, sendo que o discente deverá realizar no mínimo 10 horas de ensino, 10 horas de pesquisa e 10 horas de extensão, completando o restante da carga horária com atividades de quaisquer um dos três pilares supracitados.

Estas atividades têm por finalidade enriquecer a aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional dos discentes; articular teoria e prática, além de colaborar para a elevação da qualidade profissional dos discentes.

A Prática Profissional pode ser cumprida em atividades promovidas pelo Instituto Federal do Ceará, por outras Instituições ou empresas, sejam estas públicas ou privadas. Estas atividades serão avaliadas e aprovadas pela coordenação de curso, com base em documentos comprobatórios tais como: diplomas, certificados e/ou outros documentos nos quais constem, obrigatoriamente, carga horária e atividades desenvolvidas. Estes documentos deverão ser validados pela Coordenação do Curso.

As atividades de prática profissional iniciarão a partir do segundo semestre letivo até a data de término da N1 do sexto semestre, visando: (I) promover a integração teórico-prática dos conhecimentos, habilidades e técnicas desenvolvidas no currículo; (II) proporcionar situações de aprendizagem em que o estudante possa interagir com a realidade do trabalho, reconstruindo o conhecimento pela reflexão-ação complementar à formação profissional; (III) desencadear ideias e atividades alternativas; (IV) atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para o mercado de trabalho; (V) desenvolver e estimular as potencialidades individuais proporcionando o surgimento de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão e processos inovadores. É importante destacar que o prazo limite para a entrega de documentos comprobatórios para registro é até a data de finalização da N1 do sexto semestre. O discente ao realizar as 60 horas obrigatórias de prática profissional obterá a nota 10,0. Caso o discente não consiga cumprir as práticas profissionais no prazo estabelecido, a Coordenação de curso irá reorientar o estudante, motivando-o e estabelecendo estratégias necessárias para que possa submeter as comprovações novamente para aprovação da referida coordenação.

Tais atividades objetivam a integração teoria-prática, com base no princípio da interdisciplinaridade, devendo constituir-se em um espaço de complementação, ampliação e aplicação dos conhecimentos (re)construídos durante o curso, tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho e na realidade social, contribuindo, ainda, para a solução de problemas, caso detectados. A metodologia a ser adotada será através de visitas técnicas, estudos de caso, atividades em laboratório, entre outras, com levantamento de problemas relativos ao objeto

da pesquisa e possíveis soluções para os problemas detectados.

As práticas profissionais integram-se a carga horária do curso e que podem ser cumpridas pelo estudante de várias formas, de acordo com o planejamento ajustado pela coordenação do curso. Compreendem diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras. As práticas profissionais consideradas são apresentadas a seguir.

Quadro I – Relação das atividades que se enquadram como prática profissional.

Categoria Ensino				
ATIVIDADE	COMPROVAÇÃO EXIGIDA COM CARGA HORÁRIA ESPECIFICADA	PONDERAÇÃO	QUANTIDADE MÁXIMA POR ATIVIDADE	CH MÁXIMA
Participação em monitoria	Declaração/certificado	04 horas por monitoria	03 monitorias	12h
Premiação em olimpíadas nacionais	Certificado de desempenho: - Bronze, prata ou ouro; - Honra ao Mérito; e - Mérito Estadual.	08 horas por premiação	06 premiações	48h
Conclusão com êxito em disciplina extracurricular ou disciplina optativa	Declaração de conclusão ou Registro no Histórico escolar	05 horas por disciplina	06 disciplinas	30h
Grupo de estudo registrado	Declaração/certificado	02 horas por grupo de estudo	02 grupos	4h
Participação em atividades Acadêmicas do Campus (oficinas e palestras, minicursos de ensino)	Declaração/certificado	02 horas por evento	05 eventos	10h
Categoria Pesquisa				
ATIVIDADE	COMPROVAÇÃO EXIGIDA COM CARGA HORÁRIA ESPECIFICADA	PONDERAÇÃO	QUANTIDADE MÁXIMA POR ATIVIDADE	CH MÁXIMA
Participação em projetos de pesquisa	Declaração/certificado	02 horas por projeto	05 projetos	10h

Publicação / apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos	Cópia dos anais do evento	02 horas por publicação / apresentação	05 publicações / apresentações	10h
Ouvinte em qualificações/defesas de TCC, monografias, dissertações e teses.	Lista de assinatura	01 hora por evento	05 eventos	5h
Categoria Extensão				
ATIVIDADE	COMPROVAÇÃO EXIGIDA COM CARGA HORÁRIA ESPECIFICADA	PONDERAÇÃO	QUANTIDADE MÁXIMA POR ATIVIDADE	CH MÁXIMA
Participação em encontros técnicos, científicos e culturais na área de formação e afins	Certificado	02 horas	05 participações	10h
Participação na organização de eventos técnico-científicos na área de formação e afins	Evidência do papel desempenhado pelo aluno	02 horas	05 participações	10h
Cursos de curta duração na área de formação e afins	Certificado	04 horas	05 cursos	20h
Atividades desportivas e artístico- culturais	Declaração/certificado	02 horas	05 atividades	10h
Atividades sociais e/ou voluntárias	Declaração/certificado	02 horas	05 atividades	10h
Participação em representação estudantil	Declaração/ata de posse	02 horas	05 participações	10h
Atividades de Estágio na área de atuação	Termo de estágio	20 horas	01 participação	20h

15 ESTÁGIO

O estágio curricular supervisionado deve oferecer um momento em que o estudante possa vivenciar e consolidar as competências exigidas para seu exercício acadêmico profissional, buscando a maior diversidade possível dos campos de intervenção. Será ofertado como componente curricular opcional. O Estágio é umas das atividades que poderá contar como prática profissional. Neste sentido, o Projeto Pedagógico do Curso, está de acordo com o disposto: lei 11788 de 25 de setembro de 2008, em seu art.1º e seu art.2º, em

especial nos parágrafos 2º e 3º, do artigo 2º.

As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica, projetos desenvolvidos pelo estudante durante a realização do curso, com ênfase na interdisciplinaridade, em área relacionada à sua formação e sob orientação de um professor também da área, poderão ser contabilizadas como atividades de estágio curricular, além de outras atividades de ensino, pesquisa e extensão que podem ser computadas para efeito de atividades de estágio após reconhecimento da Coordenação do Curso.

Para efeito de contabilização de carga horária, são imprescindíveis documentos comprobatórios que estabeleçam a quantidade de horas de atividades desenvolvidas. O estágio opcional terá carga horária de no mínimo 20 horas e no máximo de 200 horas, sendo ofertado após o término do Segundo Ano Letivo em consonância com as Diretrizes da Resolução CNE/CEB nº01/2014, para Habilitação Técnica de Nível Médio. Poderão ser contabilizados para o cumprimento da carga horária, o Estágio as atividades laborais, atividades de extensão, iniciação científica e projetos desenvolvidos pelo o estudante durante a realização do curso em caso de incompatibilidades com a formação do aluno. Entende-se que a experiência vivenciada pelo estudante no decorrer do Estágio contribui de maneira significativa para construção de um profissional mais consciente de seu papel nas relações sociais e no mundo do trabalho, desenvolvendo competências e habilidade de forma proativa.

O estágio traz implícito o benefício ao desempenho do estudante, pois permite uma maior identificação em sua área de atuação, além de contribuir de maneira significativa para a sua interação com profissionais atuantes no mercado, pois se espera destes profissionais, além da formação humana integral, agilidade, coletividade e capacidade de se reinventar e de inovar.

Ao optarem por realizar o estágio curricular, o aluno fará a entrega do relatório final mencionando todas as experiências profissionais e de aprendizagem durante o curso, sugerindo mudanças ou permanências no processo. A carga horária diária do estágio não poderá ser superior a seis horas e inferior a quatro horas, exceto em casos especiais.

16 EMISSÃO DE CERTIFICADO

Será conferido o Certificado de Técnico em Comércio aos que concluírem todos os componentes curriculares estabelecidos na matriz curricular do curso, bem como apresentarem, junto à Coordenadoria de Controle Acadêmico – CCA, a certificação de conclusão de Ensino Médio.

17 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

Avaliação Institucional - a Comissão Própria de Avaliação (CPA) realiza diagnóstico das condições das instalações físicas, equipamentos, acervos e qualidade dos espaços de trabalho do Instituto e encaminha aos órgãos competentes relatório constando as potencialidades e fragilidades da instituição, para conhecimento e possíveis soluções.

A Direção Geral, Diretoria de Ensino e a Coordenação do Curso subsidiarão as instâncias envolvidas no processo de avaliação do projeto de curso.

O acompanhamento do curso acontecerá através de reuniões periódicas entre colegiado, professores e coordenador a fim de discutir assuntos relacionados ao bom andamento das atividades, como: indicadores de aprendizagem, políticas de melhoria que garantam maior eficácia no processo ensino aprendizagem e melhoria na infraestrutura do curso como um todo, além de um efetivo acompanhamento ao aluno egresso.

O PPC deverá ser analisado pelo menos uma vez a cada ano tendo em vista a oferta e demanda, demonstradas pela clientela com possíveis mudanças estruturais e pedagógicas.

17.1 Avaliação dos professores e do Curso

O processo de avaliação do curso acontece a partir da legislação vigente, das avaliações feitas pelos discentes, pelas discussões empreendidas nas reuniões de coordenação, nas reuniões gerais e de conselho de classe, sob a supervisão da Direção de Ensino, ao longo do percurso formativo. Sendo a avaliação um processo dinâmico, os resultados obtidos em tais procedimentos devem servir de subsídios para a implementação de ações interventivas como forma de minimizar os impactos negativos que porventura venham a ser detectados ao longo da execução do projeto.

Assim farão parte desse processo os seguintes elementos: plano de ensino, projetos orientados pelos docentes, produtos desenvolvidos sob a orientação dos docentes, autoavaliação docente, sugestões e críticas dos discentes e sugestões e críticas dos docentes, equipe pedagógica, demais servidores técnicos administrativos e comunidade representada pelos pais. Nesse sentido, o *Campus Baturité* adota os seguintes instrumentais de avaliação:

- **Avaliação docente** - feita por meio de um questionário no qual os alunos respondem questões referentes à conduta docente, atribuindo notas de 1 (um) a 5 (cinco), relacionadas à pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno,

metodologia de ensino, relação professor-aluno e metodologia de avaliação.

No mesmo questionário os alunos avaliam o desempenho dos docentes quanto a pontos positivos e negativos e apresentam sugestões para a melhoria do Curso e da Instituição. Os resultados são apresentados aos professores com o objetivo de contribuir para a melhoria das ações didático-pedagógicas e da aprendizagem discente.

Após a análise dos resultados, a CTP realiza um feedback aos professores de forma individual. As conversas individuais tem por objetivo provocar no professor avaliação de sua prática docente para que ao longo do processo melhorem sua atuação pedagógica.

● **Avaliação institucional interna** - Feita também por meio de um questionário disponibilizado no sistema Q-Acadêmico, estudantes, docentes e servidores técnicos administrativos respondem a uma série de questões referentes às 10 dimensões institucionais que constam na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 sendo elas:

1. a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
2. a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
3. a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
4. a comunicação com a sociedade;
5. as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
6. organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
7. infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
8. planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto avaliação institucional;
9. políticas de atendimento aos estudantes;
10. sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Nesta perspectiva, os resultados da avaliação institucional interna são utilizados para revelar principalmente as áreas menos assistidas para que, dessa forma, a gestão do campus possa através de justificativas e propostas elaborar seu plano de ação e alcançar as melhorias necessárias. A melhoria dos serviços educacionais prestados à sociedade é a finalidade principal das avaliações internas ao *Campus Baturité*.

18 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão constantes no PDI do campus que guardam estreita relação com as finalidades do curso determinam o desenvolvimento de atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos; o estímulo e apoio aos processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

A abertura de novos cursos técnicos está previsto na meta do PDI 2019-2023 de aumentar para 50% a oferta de vagas em cursos técnicos no Campus Baturité. Após realização do Estudo Técnico de Potencialidades da região, para implantação de novos cursos e inserção do novo cronograma no PDI 2019-2023, o curso de Técnico Integrado em Comércio foi escolhido para ser o pioneiro na oferta do ensino integrado no Campus Baturité, pelas suas características que atendem as diretrizes para oferta de novos cursos no Campus, referendadas no estudo de potencialidades, que são:

- O egresso deve estar apto a empreender. Tendo em vista o estado prematuro de desenvolvimento da região, uma parte relevante das empresas do maciço não possuem porte para empregar formalmente. Portanto poderá ocorrer do egresso se encontrar em uma situação em que deverá lançar mão em empreender para exercer a profissão na região.
- O foco do mercado de trabalho do egresso não poderá se limitar a região do Maciço de Baturité, deverá levar em consideração também as demais regiões do estado devido a escassez de empregos formais.
- No curto prazo, a oferta de vagas em novos cursos devem ser compatíveis com a viabilidade do campus.
- O atendimento aos compromissos assumidos pela instituição através da Lei nº 11.892/2009, de 29 de dezembro de 2008 (lei de criação dos Institutos Federais).

Vale enfatizar que a abertura do curso técnico integrado em Comércio está de acordo com as prioridades do Art. 2º do Regulamento de Criação de Cursos do IFCE.

19 APOIO AO DISCENTE

Estratégias de Apoio ao Discente

O IFCE *campus* Baturité conta com vários espaços de apoio ao discente, podendo destacar: um refeitório, uma biblioteca, um auditório, um laboratório de informática, uma sala de jogos, uma quadra de esportes, dois pátios de convivência e salas de aula amplas e arejadas. Além desses espaços, os estudantes também contarão com três refeições diárias: lanche da manhã, almoço e lanche da tarde, com um cardápio balanceado e acompanhado por Nutricionista.

Com o objetivo de ampliar as condições de permanência dos estudantes, o IFCE dispõe de uma Política de Assistência Estudantil, constituída por princípios, diretrizes e objetivos, sendo a base sobre a qual se edificam programas, projetos e ações que contribuam para o desenvolvimento integral e integrado do estudante.

A operacionalização da referida política é de responsabilidade dos profissionais da equipe multidisciplinar que compõe a Assistência Estudantil (Assistente Social, Psicólogo, Enfermeiro, Médico, Odontólogo, Nutricionista e Educador Físico) e a Coordenação Técnico- Pedagógica (Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais e Assistente de Alunos).

As ações da Assistência Estudantil são materializadas através de serviços e programas. Os primeiros compreendem: Serviço Social, Serviço Pedagógico, Serviço de Psicologia, Serviço de Saúde e Serviço de Alimentação e Nutrição. Já os programas constituem-se de 05 áreas temáticas: I – Trabalho, Educação e Cidadania, II – Assistência Integral à Saúde, III – Cultura, Arte, Desporto e Lazer, IV – Alimentação e Nutrição e V – Auxílios em forma de pecúnia.

Vale ressaltar que a cada dois meses acontecerão reuniões de pais com o acompanhamento da Coordenação Técnico-Pedagógica e Assistência Estudantil para discutir com a família assuntos relacionados a um melhor acompanhamento do desempenho didático-pedagógico do discente, como também a abordagem de temáticas de formação pessoal para as famílias como: Violência Doméstica, Aprendizagem, Sexualidade, Direitos Humanos, dentre outros de interesse da comunidade escolar.

Biblioteca

A biblioteca do IFCE – *campus* Baturité funciona ininterruptamente das 07h30 às 21h30, de segunda a sexta-feira. Aos usuários vinculados ao *Campus* Baturité e cadastrados na biblioteca é concedido o empréstimo automatizado de livros. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento próprio da biblioteca.

A biblioteca possui um ambiente climatizado, boa iluminação, dispõe de serviço de referência, de armários para os discentes guardarem seus pertences, cabines para estudos coletivos, computadores com acesso à Internet disponíveis para os discentes que desejem realizar estudos na instituição.

A biblioteca conta com Sistema de Automação de Bibliotecas Sophia com títulos físicos, exemplares e periódicos. É interesse da instituição a atualização do acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente.

Biblioteca Virtual Universitária (BVU)

Cada *Campus* do IFCE disponibiliza o acesso à BVU, para todos os discentes e servidores, basta acessar o endereço eletrônico: <http://bvuiifce.edu.br/login.php> e realizar o *login* com o número de matrícula ou SIAPE.

A BVU é composta por milhares de livros em mais de 50 áreas do conhecimento, incluindo as temáticas locais, como: Ciências Biológicas, Ciências Ambientais, Física, Química, Engenharia e Português, Informática e Administração, dentre outros. O acervo virtual é constantemente atualizado, de acordo com os contratos realizados com editoras parceiras.

O acesso à BVU é simples e rápido. E cada usuário pode montar sua própria estante virtual, fazer anotações, marcar páginas e até mesmo imprimir trechos dos livros. Este repositório está disponível para *web* e dispositivos móveis.

Portal de Periódicos CAPES

Instituições de Ensino qualificadas possuem acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, o que inclui o IFCE e todos os *campi*. O portal está disponível para professores, pesquisadores, discentes e servidores que estejam consultando o portal através da rede local dos *campi*. Para acesso remoto é necessário vínculo institucional.

O portal é composto por mais de 38 mil periódicos com texto completo, 134 bases

de referência e 11 bases específica para patentes, além de livros, enciclopédias, normas técnicas e conteúdo audiovisual. Evidentemente, os materiais estão disponíveis em vários idiomas, incluindo o português, que possui uma quantidade relevante de materiais, em diversas áreas do conhecimento.

O acesso ao Portal é livre nas dependências da instituição. Entretanto, caso o usuário necessite utilizar a plataforma em outros locais, é necessária uma autenticação institucional. O portal oferece um espaço para disseminação seletiva da informação, para usuários cadastrados, onde cada usuário pode escolher áreas de interesse e receber notificações de novas publicações, como uma assinatura de periódicos.

A biblioteca física do *Campus Baturité* dispõe de computadores para acessar a BVU e ao Portal de Periódicos CAPES, além de realizar treinamentos para que os usuários se familiarizem com as plataformas.

20 CORPO DOCENTE

Nome	Situação	Formação	Titulação	Reg. de Trabalho
Adriana Gonçalves de Sales Costa	Ativo Permanente	Pedagogia	Especialista	Dedicação Exclusiva
Annalies Barbosa Borges	Ativo Permanente	Português	Especialista	Dedicação Exclusiva
Alisandra Almeida Cavalcante	Ativo Permanente	Pedagogia	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Bill Bob Adonis Arinos	Ativo Permanente	Letras-Inglês	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Carlos Henrique Moura Barbosa	Ativo Permanente	História	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Carolina Silva Castelo Branco	Ativo Permanente	Hotelaria	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Evanilson Brandão Pinto	Ativo Permanente	Matemática	Mestrado	Dedicação Exclusiva

Fabiano Rocha	Ativo Permanente	Administração	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Glaucilene Lima Maia	Ativo Permanente	Turismo	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Harine Matos Maciel	Ativo Permanente	Econo mia	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Isac de Freitas	Ativo Permanente	Ciências Contábeis	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Jefferson Lourenço Gurguri	Ativo Permanente	Ciência da Computação	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Maria Djany de Carvalho	Ativo Permanente	Espanhol	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Laís Silva Rodrigues	Ativo Permanente	Ciências Biológicas	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Maria do Socorro de Assis Braun	Ativo Permanente	Administração	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Marla Solara Pontes Mota	Ativo Permanente	Letras- Inglês	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Mirele da Silva Vasconcelos	Ativo Permanente	Engenharia de Alimentos	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Patrícia Sobreira Holanda Costa	Ativo Permanente	Economia Doméstica	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Paulo Henrique Santiago de Maria	Ativo Permanente	Física	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Raphaell Moreir a Martins	Ativo Permanente	Educação Física	Doutorado	Dedicação Exclusiva

Renata Paiva dos Santos	Ativo Permanente	Química	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Riamburgo Gomes de Carvalho Neto	Ativo Permanente	Engenheiro de Segurança do Trabalho	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Temilson Costa	Ativo Permanente	Turismo	Especialista	Dedicação Exclusiva
Daniele Rodrigues da Silva	Ativo Permanente	Geografia	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Maria Izaete Inácio Vieira	Ativo Permanente	Letras	Mestre	Dedicação Exclusiva

21 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Nome	Cargo	Formação	Titulação	Reg. de Trabalho
Ana Paula Silvino Sabino	Auxiliar de Biblioteca	Biblioteconomia	Especialização	30h
Angélica Maria de Oliveira Almeida	Enfermeira	Enfermagem	Mestrado	20h
Luzileide Muniz Silva	Téc. em assuntos educacionais	Pedagogia	Especialização	40h

Gabriel Demétrius Gomes Lopes Santa Rosa	Téc. em assuntos educacionais	Ciências Biológicas	Especialização	40h
Kayciane Assunção Alencar	Pedagoga	Pedagogia	Especialização	40h
Josilene de Araújo Ribeiro	Bibliotecária	Biblioteconomia	Especialização	30h
Wodson Vieira Alves	Assistente de alunos	Filosofia	Especialização	40h
Grazianne Sousa Rodrigues	Assistente Social	Serviço Social	Especialização	40h
Nayeli da Silva Feitosa	Auxiliar de Biblioteca	Biblioteconomia	Graduação	40h
Ana Paula Silvino Sabino	Auxiliar de Biblioteca	Biblioteconomia	Especialização	30h
Maria Rosemeire dos Santos Barbosa	Auxiliar em Administração	Ensino Médio Completo	Ensino Médio	30h
Daniel Costa de Medeiros Pereira	Técnico em Audiovisual	Ensino Médio Completo	Ensino Médio	40h

Raimundo Alan Freire Moreira	Técnico de Tecnol ogia da Inform ação	Ciências da Computação	Especialização	40h
Francisco Eudes Gomes filho	Técnico de Tecnologia da Informação	Ciências da Computação	.Especialização	40h
Francisco Gil da Cruz Silva	Assistente em Administra ção	Análise de Sistemas	Graduação	40h
José Inácio dos Santos Oliveira Júnior	Jornalista	Jornalismo	Especialização	25h
Clodoal do Martins de Oliveira	Auxiliar em Administraçã o	Gestão Pública	Especialização	40h
Airlis Beserra dos Santos	Assistente em administra ção	Administraçã o	Graduação	30h
Giselle Dantas Lopes	Auxiliar em administra ção	Matemática	Graduação	30h
Telma Queiroz de Sousa	Contado ra	Contabilidade	Especialista	40h
Elizeu Lucas de Souza Braga	Adminstra dor	Administraçã o	Especialista	40h

Francisco Leonízio Mesquita Paz	Técnico em Contabilidade	Técnico em Contabilidade		40h
Luiz Eduardo Façanha de Lima Silva	Assistente em Administração	Ensino Médio Completo	Nível Médio	40h
Sandra Régia Vieira Santos	Assistente em Administração	Ensino Médio Completo	Nível Médio	40h
Francisco José Barbosa	Assistente em Administração	Ensino Médio Completo	Nível Médio	30h
Priscila Ximenes Moreira	Técnica em Laboratório	Gastronomia	Mestrado	40h
Diogo Henrique Máximo Portela	Técnico em Laboratório	Gastronomia	Especialista	40h

22 INFRAESTRUTURA

O IFCE – Campus Baturité, enquanto espaço de socialização do saber e ação pedagógica, tendo como foco sua função social de formar cidadãos, ou seja, de propiciar ao aluno a construção de conhecimentos, atitudes e valores que o tornem solidário, criativo, crítico, ético e participativo, possui instalações, equipamentos e acesso à internet, de acordo com as orientações contidas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, cumprindo um conjunto de exigências necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação profissional.

Neste sentido, os parágrafos a seguir apresentam a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso Técnico em Administração na modalidade presencial.

AUDITÓRIO

O campus dispõe de 01 (um) auditório com 100 assentos, sistema de projeção multimídia com tela retrátil, sistema de som composto de mesa, receptores e microfones sem/com fio. O ambiente é climatizado, dispõe de condições ambientais adequadas, no que se refere à limpeza, iluminação e acústica, atendendo as exigências legais quanto à segurança e acessibilidade. O ambiente ainda dispõe de dois cômodos, destinados a sala de controle de áudio e vídeo e camarim de produção artística.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

O campus possui 01 (um) laboratório de informática. O ambiente possui 20 (vinte) computadores com configurações de hardware que proporcionam performance computacional adequada a execução dos programas aplicativos previsto para as disciplinas do curso. O ambiente é climatizado, dispõe de condições adequadas de iluminação e acústica, atende as exigências legais quanto à segurança e acessibilidade.

SALAS DE AULA

O campus dispõe de 03 (três) salas de aula com 35 carteiras escolares, refrigeração por ar-condicionado, projetor multimídia, suporte e cabeamento para projeção, e acesso à internet via rede cabeada e wireless (Wi-Fi).

SALA DE COORDENAÇÃO DE CURSOS

O campus dispõe de 01 (um) espaço destinado a exercício da gestão e coordenação do curso com mesa de trabalho, computador, arquivo fichário. O ambiente é climatizado e dispõe de condições adequadas de iluminação.

SALA DOS PROFESSORES

O campus dispõe de 1 (um) espaço destinado à sala dos professores com estações de trabalho, banheiros distintos para os gêneros masculino e feminino, e armários guarda-volumes. O ambiente dispõe de mesa de reunião, suporte para água, iluminação adequada, ar-condicionado, acesso à Internet via rede cabeada e wireless (Wi-Fi), telefone e impressora multifuncional.

SALA DE VIDEOCONFERÊNCIA

O campus dispõe de 01 (um) sala de videoconferência com equipamentos de

videoconferência e televisores. O ambiente é climatizado, dispõe de condições adequadas de iluminação e acústica, atende as exigências legais quanto à segurança e acessibilidade. O espaço é destinado para a realização de atividades didáticas, tais como, reuniões acadêmicas e administrativas, exibição de filmes e documentários, aulas interativas, reuniões acerca de assuntos didático-pedagógicos.

Convém destacar que as instalações necessárias ao funcionamento do curso apresentam acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Além disso, o Campus dispõe da atuação do Núcleo de Apoio aos Portadores de Necessidades Específicas (NAPNE), implantado através da Portaria nº 068/GDG, de 16 de agosto de 2016, IFCE – Campus Baturité, na qual designa o professor Temilson Costa, como Coordenador. Outras áreas de destaque do Campus são os espaços para lazer com ping-pong, mesas com cadeiras e bancadas para convivência e quadra poliesportiva, a qual é coberta.

22.1 Instalações

Dependências	Quantidade
Almoxarifado	01
Auditório	01
Biblioteca	01
Cantinas	01
Refeitório	01
Quadra esportiva coberta	01
Sala de direção administrativa	01
Sala de direção de ensino	01
Sala de direção geral	01
Sala de professores	01
Sala de registro acadêmico	01
Sala de suporte de TI	01
Sala de videoconferência	01
Sala de centro acadêmico	01

Salas de aulas para o curso	01
Laboratório de Informática	01
Salas de coordenação	01
Sanitários	09
Sanitários adaptados para portadores de necessidades especiais	01

22.2 Recursos

Itens	Quantidade
Computador para uso dos alunos	25
Data Show	15
Quadro Branco	13
Monitor para videoconferência	01
Lousa Digital	103

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, 2014.

BRASIL, **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL, **Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

BRASIL, **Lei 11.788/2008 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 2008.

BRASIL, **Parecer CNE/CEB Nº 16/99**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 1999.

BRASIL, **Resolução CNE/CEB Nº 1/2004**. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de estágio de alunos da Educação Profissional e do ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2004.

BRASIL, **Resolução CNE/CEB Nº 4/2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

BRASIL, **Resolução CNE/CEB nº 06/2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – DCNEPTNM.

BRASIL, **Educação Profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico** / Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: http://pronatec.mec.gov.br/cnct/et_informacao_comunicacao/t_rede_computadores.php
Data de acesso, 17/02/2016.

Guia de livros didáticos: PNLD 2015: matemática: ensino médio. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). **Regulamento da Organização Didática (ROD)**. Fortaleza: IFCE, 2015.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – *Campus Cedro*. **Curso de Licenciatura em Matemática: Projeto Pedagógico**. IFCE, 2012.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – *Campus Cedro*. **Projeto do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação**. IFCE, 2012.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – **Manual do Estagiário**. Pró Reitoria de Extensão – PROEXT, 2014.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – **Documento Norteador para a construção dos Projetos dos Cursos Técnicos do IFCE Integrados ao Ensino Médio**. Pró Reitoria de Ensino – PROEN, 2014.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky. Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio- histórico.** São Paulo: Scipione, 1993

SOUSA, Antonia de Abreu. **Novos Paradigmas da Educação Brasileira.** Mimeo. Fortaleza,

2000.GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

SUCHODOLSKI, Bogdan. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas,** 1992

VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia e Circunstâncias.** Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2002.

APÊNDICE

Apêndice - PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA – PUDs

PUDs - Disciplinas do Núcleo Comum

DISCIPLINA: ARTES		
Código:		
Carga Horária:	Teórica: 30	Prática: 10
Número de Créditos:	2	
Código pré-requisito:		
Semestre:	2	
Nível:	Técnico Integrado	
EMENTA		
A arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas. Função Social da Arte. Atividades globais de expressão, integrando experiências em teatro humano, teatro de fantoche, música, artes visuais, expressão corporal, literatura infantil e outras áreas da arte. A arte como ferramenta de educação em direitos humanos. As manifestações étnico-raciais indígenas e africanas no processo de formação da arte e cultura brasileiras.		
OBJETIVO (S)		
Geral: - Expressar e saber comunicar em artes, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão, compreendendo e sabendo identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas. Específicos: - Desenvolver a sensibilidade artística e a criatividade nos vários âmbitos das linguagens; - Buscar e saber organizar informações sobre a arte em contato com diversos recursos;		

- Explorar as competências corporais e criação dramática;
- Valorizar as diferentes formas de manifestações artísticas como meio de acesso e compreensão das diversas culturas.
- Aplicar o estudo da Arte como ferramenta de educação em direitos humanos.

PROGRAMA

UNIDADE I

O CONCEITO DE ARTE

- A história da arte.
- Percurso histórico das manifestações da arte no Brasil.
- Para que serve a arte?
- Que contribuição traz?
- A importância da arte na formação social e cultural.
- A arte no dia-a-dia das pessoas.

UNIDADE II

ELEMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL

- Ponto, linha, forma e textura.
- Estudo das cores.
- Luz e sombra.
- Perspectiva.
- Movimento, ritmo e equilíbrio.
- Leitura de imagens.

INICIAÇÃO MUSICAL

- Parâmetros do som
- Ritmo, melodia e harmonia
- Expressões musicais na cultura brasileira

TEATRO

- Estudo de narrativas.
- Criação de personagem.
- Cenário, figurino, iluminação e apresentação.
- O que é performance?

UNIDADE III

A ARTE NA CONTEMPORANEIDADE

- As vanguardas e as reverberações no século XX;
- As fronteiras habitadas pela rebeldia do XXI;
- O corpo implicado na obra de arte.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: aulas expositivas e dialogadas; trabalhos/exercícios/dinâmicas em grupo e/ou individual; leituras para subsidiarem as discussões no grande e em pequenos grupos; interação com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes; aulas de campo. Os alunos poderão experimentar as várias linguagens artísticas e recursos lúdicos, articulando teoria e prática.

RECURSOS	
Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo e será realizada de forma contínua. Será pautada na frequência; participação em sala; seminários, atividades em grupo, atividades práticas, escritas e orais e/ou provas, registros descritivos e reflexivos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
- ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. Trad. Alexandre Krug, Valter Lellis Siqueira. – São Paulo: Martins Fontes, 2001. - BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores. 10. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. - COLL, César e TEBEROSKY. Aprendendo arte. Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental. São Paulo: Ática, 2000. - GOMBRICH, Ernst H. A História da arte. Rio de Janeiro: LTC, 1999. - REVERBEL, Olga. Oficina de Teatro. Porto Alegre: Kuarup; 1993.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil - gostosuras e bobices. 5ª ed. São Paulo: Scipione, 1997. - AMARAL, Lilian. Interterritorialidade na Arte/Educação e na Arte. In: Interterritorialidade: mídias, contextos e educação. BARBOSA, Ana Mae; AMARAL, Lilian (orgs.) São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2008 - AZEVEDO, Sônia. O papel do corpo no corpo do ator. SP: Perspectiva, 2002. BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1986. - CANTON, Katia. Temas da Arte Contemporânea (Coleção – 6 volumes). São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. - MOSÉ, Viviane. A escola e os desafios contemporâneos. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. - OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 1983.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física I	
Código:	()
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	20
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	1º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA:	
Histórico da Educação Física; Jogos e brincadeiras; Esportes de marca. Lazer como um direito Humano e Social.	
OBJETIVO(S):	
Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual; Experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas; Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca. Praticar o lazer no exercício físico como um direito humano e social.	
PROGRAMA	
Unidade temática 1: Histórico da Educação Física. Objeto de conhecimento: Tendências e evolução da Educação Física escolar. Unidade temática 2: Jogos e brincadeiras. Objeto de conhecimento: Origens dos jogos e brincadeiras; Jogos da cultura popular e regional; Jogos da cultura africana e indígena; Jogos cooperativos e jogos competitivos; Jogos do Brasil e do Mundo; Jogos eletrônicos; Construção de brinquedos. Unidade temática 3: Esportes de marca. Objetos de conhecimento: Atletismo.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Na tematização teórica dos conteúdos o enfoque será na exposição dialogada. Na tematização	

prática dos conteúdos, o centro das ações será na metodologia ativa, valorizando as experimentações e a reflexão sobre ação no desejo de produzir materiais voltados para o conhecimento dos conteúdos.

RECURSOS

Listas os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:
Material didático-pedagógico: Bola de plástico; corda; bambolê; coletes; apito; prancheta; cronômetro; fita gomada; caneta; bola de peso; bastões.
Recursos Audiovisuais: Data show; caixas de som.

AVALIAÇÃO

Avaliação conceitual, por meio de avaliação escrita dos conteúdos do semestre;
Avaliação atitudinal dos estudantes, amparados na observação das aulas práticas, valorizando a participação efetiva e ativa dos estudantes;
Avaliação procedimental dos estudantes, avaliando a construção de novos jogos e brincadeiras, como também, na vivência das experimentações do atletismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRACHT, Valter. Educação física e aprendizagem social. 2004.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. 2ª ed. Revisada, São Paulo: Cortez, 2009.

DARIDO, Suraya Cristina; ANDRADE, Irene Conceição. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARIDO, S. C. Para ensinar educação física. Campinas, SP: Papirus, 2007.

FERREIRA, Vanja. Educação Física, Interdisciplinaridade, Aprendizagem e Inclusão. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógico do esporte. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006.

NEIRA, M. G. Ensino da educação física. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

STIGGER, Marco Paulo. Educação Física, Esporte e Diversidade. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

TEIXEIRA, H. V. Educação Física e Desportos. São Paulo: Saraiva, 2013.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física II	
Código:	
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	20
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	2º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA:	
Promoção da saúde; Ginástica; Esporte de invasão.	
OBJETIVO(S):	
● Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais; ● Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança; ● Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática; ● Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos; ● Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de invasão; ● Experimentar e fruir esportes de invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	
PROGRAMA	
Unidade temática: Promoção da saúde. Objetos de conhecimento: Práticas corporais, exercício físico e atividade física; Exercício aeróbio e	

anaeróbio; Qualidade de vida e saúde coletiva; Obesidade, diabetes, hipertensão e sedentarismo; Noções básicas de primeiros socorros. Unidade temática: Ginástica. Objetos de conhecimento: Ginástica de demonstração; Ginástica de condicionamento; Ginástica de consciência corporal; Ginástica circense. Unidade temática: Esporte de invasão Handebol. Objetos de conhecimento: Regras básicas; Fundamentos técnicos; Concepções táticas; Histórico e evolução do esporte.
METODOLOGIA DE ENSINO
Na tematização teórica dos conteúdos o enfoque será na exposição dialogada. Na tematização prática dos conteúdos, o centro das ações será na metodologia ativa, valorizando as experimentações e a reflexão sobre ação no desejo de produzir materiais voltados para o conhecimento dos conteúdos.
RECURSOS
Listas os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina: Material didático-pedagógico: Bola de plástico; corda; bambolê; coletes; apito; prancheta; cronômetro; fita gomada; caneta; bola de peso; bastões. Recursos Audiovisuais: Data show; caixas de som.
AVALIAÇÃO
Avaliação conceitual, por meio de avaliação escrita dos conteúdos do semestre; Avaliação atitudinal dos estudantes, amparados na observação das aulas práticas, valorizando a participação efetiva e ativa dos estudantes; Avaliação procedimental dos estudantes, avaliando a construção de novos jogos e brincadeiras, como também, na vivência das experimentações do atletismo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRACHT, Valter. Educação física e aprendizagem social. 2004. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. 2ª ed. Revisada, São Paulo: Cortez, 2009. DARIDO, Suraya Cristina; ANDRADE, Irene Conceição. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DARIDO, S. C. Para ensinar educação física. Campinas, SP: Papirus, 2007. FERREIRA, Vanja. Educação Física, Interdisciplinaridade, Aprendizagem e Inclusão. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógico do esporte. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006.

NEIRA, M. G. Ensino da educação física. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

STIGGER, Marco Paulo. Educação Física, Esporte e Diversidade. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

TEIXEIRA, H. V. Educação Física e Desportos. São Paulo: Saraiva, 2013.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física III

Código:

Curso: Técnico Integrado em Comércio

Carga horária total: 40

Carga horária de aulas práticas: 20

Número de créditos: 2

Código pré-requisito: -

Semestre: 3º

Nível: Técnico Integrado ao Nível Médio

EMENTA:

Conhecimento sobre o corpo; Lutas; Esportes de invasão.

OBJETIVO(S):

Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas;

Experimentar e fruir diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional;

Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais;

Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de

invasão; Experimentar e fruir esportes de invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
PROGRAMA
Unidade temática: Conhecimento sobre o corpo. Objetos de conhecimento: Anatomia humana; Capacidades físicas; Cinesiologia; Postura corporal; Distúrbios da imagem corporal; Corpo e a mídia; Processo de envelhecimento do corpo humano e valorização do idoso. Unidade temática: Lutas. Objetos de conhecimento: Lutas no contexto comunitário e regional; Lutas no Brasil e no Mundo; Lutas indígenas e africanas; Jogos de combate; Princípios das lutas. Unidade temática: Esportes de rede divisória. Objetos de conhecimento: Badminton; tênis de mesa; Tênis; Futmesa. Unidade temática: Esportes de invasão Basquetebol. Objetos de conhecimento: Regras básicas; Fundamentos técnicos; Concepções táticas; Histórico e evolução do esporte.
METODOLOGIA DE ENSINO
Na tematização teórica dos conteúdos o enfoque será na exposição dialogada. Na tematização prática dos conteúdos, o centro das ações será na metodologia ativa, valorizando as experimentações e a reflexão sobre ação no desejo de produzir materiais voltados para o conhecimento dos conteúdos.
RECURSOS
Listas os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina: Material didático-pedagógico: Bola de plástico; corda; bambolê; coletes; apito; prancheta; cronômetro; fita gomada; caneta; bola de peso; bastões. Recursos Audiovisuais: Data show; caixas de som.
AValiação
Avaliação conceitual, por meio de avaliação escrita dos conteúdos do semestre; Avaliação atitudinal dos estudantes, amparados na observação das aulas práticas, valorizando a participação efetiva e ativa dos estudantes; Avaliação procedimental dos estudantes, avaliando a construção de novos jogos e brincadeiras, como também, na vivência das experimentações do atletismo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRACHT, Valter. Educação física e aprendizagem social. 2004. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. 2ª ed. Revisada, São Paulo: Cortez, 2009.

DARIDO, Suraya Cristina; ANDRADE, Irene Conceição. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARIDO, S. C. Para ensinar educação física. Campinas, SP: Papirus, 2007.

FERREIRA, Vanja. Educação Física, Interdisciplinaridade, Aprendizagem e Inclusão. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógico do esporte. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006.

NEIRA, M. G. Ensino da educação física. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

STIGGER, Marco Paulo. Educação Física, Esporte e Diversidade. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

TEIXEIRA, H. V. Educação Física e Desportos. São Paulo: Saraiva, 2013.

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica- Pedagógica

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física IV

Código:

Curso: Técnico Integrado em Comércio

Carga horária total: 40

Carga horária de aulas práticas: 20

Número de créditos: 2

Código pré-requisito: -

Semestre: 4º

Nível: Técnico Integrado ao Nível Médio

EMENTA:

Nutrição; Dança; Esporte de invasão; Xadrez.

OBJETIVO(S):
● Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais; ● Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de invasão; ● Experimentar e fruir esportes de invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo; ● Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. Praticar o lazer no exercício físico como um direito humano e social.
PROGRAMA
Unidade temática: Nutrição. Objetos de conhecimento: Alimentação saudável; Nutrientes e macro nutrientes; Alimentação e as práticas corporais. Unidade temática: Dança. Objetos de conhecimento: Danças regional e comunitária; Dança no Brasil e no Mundo; Dança de matriz africana e indígena; Danças folclóricas; Danças de salão e urbanas; Construções coreográficas. Unidade temática: Esportes de invasão Frisbee. Objetos de conhecimento: Regras básicas; Fundamentos técnicos; Concepções táticas; Histórico e evolução do esporte. Unidade temática: Xadrez. Objetos de conhecimento: Regras básicas; Histórico e evolução do esporte.
METODOLOGIA DE ENSINO
Na tematização teórica dos conteúdos o enfoque será na exposição dialogada. Na tematização prática dos conteúdos, o centro das ações será na metodologia ativa, valorizando as experimentações e a reflexão sobre ação no desejo de produzir materiais voltados para o conhecimento dos conteúdos.
RECURSOS
Listas os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina: Material didático-pedagógico: Bola de plástico; corda; bambolê; coletes; apito; prancheta; cronômetro; fita gomada; caneta; bola de peso; bastões. Recursos Audiovisuais: Data show; caixas de som.
AVALIAÇÃO
Avaliação conceitual, por meio de avaliação escrita dos conteúdos do semestre; Avaliação atitudinal dos estudantes, amparados na observação das aulas práticas, valorizando a participação efetiva e ativa dos estudantes; Avaliação procedimental dos estudantes, avaliando a construção de novos jogos e brincadeiras,

como também, na vivência das experimentações do atletismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRACHT, Valter. Educação física e aprendizagem social. 2004.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. 2ª ed. Revisada, São Paulo: Cortez, 2009.

DARIDO, Suraya Cristina; ANDRADE, Irene Conceição. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARIDO, S. C. Para ensinar educação física. Campinas, SP: Papirus, 2007.

FERREIRA, Vanja. Educação Física, Interdisciplinaridade, Aprendizagem e Inclusão. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógico do esporte. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006.

NEIRA, M. G. Ensino da educação física. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

STIGGER, Marco Paulo. Educação Física, Esporte e Diversidade. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

TEIXEIRA, H. V. Educação Física e Desportos. São Paulo: Saraiva, 2013.

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica- Pedagógica

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física V

Código:

Curso: Técnico Integrado em Comércio

Carga horária total: 40

Carga horária de aulas 20

práticas:

Número de créditos: 2

Código pré-requisito:	-
Semestre:	5º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA:	
Esporte de rede divisória; Práticas Corporais de Aventura; Lazer. Lazer como um direito Humano e Social.	
OBJETIVO(S):	
Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo; Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede; Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental; Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais; Executar práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para prática segura em diversos espaços. Praticar o lazer no exercício físico como um direito humano e social.	
PROGRAMA	
Unidade temática: Esporte de rede divisória Voleibol. Objetos de conhecimento: Regras básicas; Fundamentos técnicos; Concepções táticas; Histórico e evolução do esporte. Unidade temática: Práticas corporais de aventura. Objetos de conhecimento: Práticas corporais no meio urbano; Práticas corporais no meio da natureza; Segurança nas práticas corporais de aventura; Influência da mídia nas Práticas corporais de aventura; Práticas corporais de aventura e o meio ambiente. Unidade temática: Lazer. Objetos de conhecimento: Espaços para o lazer; Lazer e práticas corporais; Lazer e o mundo do trabalho.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Na tematização teórica dos conteúdos o enfoque será na exposição dialogada. Na tematização prática dos conteúdos, o centro das ações será na metodologia ativa, valorizando as experimentações e a reflexão sobre ação no desejo de produzir materiais voltados para o conhecimento dos conteúdos.	
RECURSOS	
Listas os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:	

Material didático-pedagógico: Bola de plástico; corda; bambolê; coletes; apito; prancheta; cronômetro; fita gomada; caneta; bola de peso; bastões. Recursos Audiovisuais: Data show; caixas de som.	
AVALIAÇÃO	
Avaliação conceitual, por meio de avaliação escrita dos conteúdos do semestre; Avaliação atitudinal dos estudantes, amparados na observação das aulas práticas, valorizando a participação efetiva e ativa dos estudantes; Avaliação procedimental dos estudantes, avaliando a construção de novos jogos e brincadeiras, como também, na vivência das experimentações do atletismo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRACHT, Valter. Educação física e aprendizagem social. 2004. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. 2ª ed. Revisada, São Paulo: Cortez, 2009. DARIDO, Suraya Cristina; ANDRADE, Irene Conceição. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DARIDO, S. C. Para ensinar educação física. Campinas, SP: Papirus, 2007. FERREIRA, Vanja. Educação Física, Interdisciplinaridade, Aprendizagem e Inclusão. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. KUNZ, E. Transformação didático-pedagógico do esporte. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001. NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006. NEIRA, M. G. Ensino da educação física. São Paulo: Thomson Learning, 2007. STIGGER, Marco Paulo. Educação Física, Esporte e Diversidade. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. TEIXEIRA, H. V. Educação Física e Desportos. São Paulo: Saraiva, 2013.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____

Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____
-------------------------------	------------------------------

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física VI	
Código:	
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	20
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	6º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA:	
Princípios do Treinamento Desportivo; Esporte de Invasão; Esportes Adaptados; Esportes de Precisão.	
OBJETIVO(S):	
• Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito; • Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: invasão; • Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: adaptado; • Praticar um ou mais esportes de precisão oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.	
PROGRAMA	
Unidade temática: Princípios do treinamento das práticas corporais. Objetos do conhecimento: Tipos de treinamento para o esporte e outras práticas corporais; Excessos no treinamento. Unidade temática: Esportes de invasão Futsal. Objetos de conhecimento: Regras básicas; Fundamentos técnicos; Concepções táticas; Histórico e evolução do esporte; Futebol callejero; Futebol indígena; Futebol e as questões de gênero. Unidade temática: Esportes adaptados.	

Objetos de conhecimento: Regras básicas; Fundamentos técnicos; Concepções táticas; Histórico e evolução do esporte adaptado. Unidade temática: Esporte de precisão. Objetos de conhecimento: Bocha; Curling; Boliche; Arco e flecha; Dardo.
METODOLOGIA DE ENSINO
Na tematização teórica dos conteúdos o enfoque será na exposição dialogada. Na tematização prática dos conteúdos, o centro das ações será na metodologia ativa, valorizando as experimentações e a reflexão sobre ação no desejo de produzir materiais voltados para o conhecimento dos conteúdos.
RECURSOS
Listas os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina: Material didático-pedagógico: Bola de plástico; corda; bambolê; coletes; apito; prancheta; cronômetro; fita gomada; caneta; bola de peso; bastões. Recursos Audiovisuais: Data show; caixas de som.
AValiação
Avaliação conceitual, por meio de avaliação escrita dos conteúdos do semestre; Avaliação atitudinal dos estudantes, amparados na observação das aulas práticas, valorizando a participação efetiva e ativa dos estudantes; Avaliação procedimental dos estudantes, avaliando a construção de novos jogos e brincadeiras, como também, na vivência das experimentações do atletismo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRACHT, Valter. Educação física e aprendizagem social. 2004. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. 2ª ed. Revisada, São Paulo: Cortez, 2009. DARIDO, Suraya Cristina; ANDRADE, Irene Conceição. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DARIDO, S. C. Para ensinar educação física. Campinas, SP: Papirus, 2007. FERREIRA, Vanja. Educação Física, Interdisciplinaridade, Aprendizagem e Inclusão. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. KUNZ, E. Transformação didático-pedagógico do esporte. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001. NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas. São Paulo:

Phorte, 2006.

NEIRA, M. G. Ensino da educação física. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

STIGGER, Marco Paulo. Educação Física, Esporte e Diversidade. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

TEIXEIRA, H. V. Educação Física e Desportos. São Paulo: Saraiva, 2013.

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica- Pedagógica

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia I

Código:

Curso: Técnico Integrado em Comércio

Carga horária total: 20 horas

Carga horária de aulas práticas: -

Número de créditos: 1

Código pré-requisito: -

Semestre: 4º

Nível: Técnico Integrado ao Nível Médio

EMENTA

História da Filosofia; Conhecimento e sua relação com a Filosofia: método, a razão e a verdade; Grandes Áreas do Filosofar: ética, política, Democracia, Direitos Humanos estética, diversidade étnica e cultural (negros e indígenas).

OBJETIVO(S)

Ler de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros;
Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes em outras produções culturais;
Debater, defender posições argumentativamente e desenvolver a capacidade de mudar de posição em face de argumentos mais consistente;
Aprimorar a autonomia intelectual e o pensamento crítico, bem como a capacidade efetiva de atuar de forma consciente e criativa na vida pessoal, na política, no lazer e na fruição dos Direitos humanos.

PROGRAMA

1. HISTÓRIA DA FILOSOFIA

1.1. Filosofia e História;

1.2. Pré-socráticos;

1.3. Socráticos;

1.4. Filosofia Medieval, Moderna e Contemporânea.

2. FILOSOFIA, RAZÃO E EXISTÊNCIA 1.1. Corporeidade 1.2. Sexualidade 1.3. Amor 1.4. Irracionalismo 1.5. Vida e morte 3. CIÊNCIA/RAZÃO 2.1. Teoria do conhecimento 2.2. Senso comum 2.3. Inatismo 2.4. Empirismo 4. GRANDES ÁREAS DO FILOSOFAR 4.1. Ética e Moral; 4.3. Política; 4.4. Estética; 4.5. Diversidade Étnica e Cultural.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada, apresentação de seminários, debates, trabalhos e, quando possível, com a utilização de recurso áudio visual. Visita técnica.	
RECURSOS	
Pincel, quadro branco, excertos textuais. Recursos Audiovisuais: Data show; caixas de som.	
AVALIAÇÃO	
Realizar-se-á por meio de avaliações escritas individuais, trabalhos em grupo, participação em sala, frequência e atividades extra sala.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARBOSA, Ana Mae (org.). Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. 2ª. ed. – São Paulo: Cortez, 2008. CHAUÍ, Marilena. Filosofia. São Paulo: Ática, 2000. MARÇAL, Jairo (org.). Filosofia– Ensino Médio. Curitiba: CEED-PR, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CALDAS, Dorian Gray. Artes Plásticas no Rio Grande do Norte. Natal. UFRN/Editora Universitária FUNPEC/SESC, 1989. CARLINI, Álvaro et al. ARTE: Projeto Escola e Cidadania para Todos. São Paulo: Editora do Brasil, 2005. CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: ed. Ática, 2000. GARCEZ, Lucilia; OLIVEIRA, Jo. Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais. São Paulo: Ed. Ediouro, 2001. REALE, Giovanni; ANTISERI, Dário. História da Filosofia. 7v. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2003.	
Professor do componente Curricular	Coordenação Técnico-Pedagógica

Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____
-------------------------------	------------------------------

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia I
Código:
Curso: Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total: 20 horas Carga horária de aulas práticas: -
Número de créditos: 1
Código pré-requisito: -
Semestre: 4º
Nível: Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA
Pensamento e principais conceitos dos clássicos da sociologia; trabalho e desigualdade social; Estado, poder e política; Cidadania, Direitos Humanos, Direitos e Movimentos Sociais e Étnicos (negros e indígenas); Intérpretes do Brasil.
OBJETIVO(S)
Relacionar os temas propostos com a prática social experimentada pelos alunos em sua vivência cotidiana; Refletir acerca dos Direitos Humanos e dos problemas sociais (locais, regionais, nacionais e mundiais); Entender a diversidade étnica e cultural; Buscar a construção da cidadania e a transformação da sociedade; Compreender os principais intérpretes do Brasil.
PROGRAMA
1. Estrutura Social e Desigualdade 1.1. Sociedade Capitalista e Classes Sociais; 1.2. Estrutura social e estratificação; 1.3. As desigualdades sociais no Brasil. 2. Poder, Estado e Política 1.1. O Estado Moderno; 1.2. O Poder e o Estado; 1.3. Política e Estado no Brasil; 1.4. A democracia no Brasil. 3. Cidadania, Direitos e Movimentos Sociais e Étnicos 2.1. Direitos e cidadania; 2.2. Movimentos Sociais e Étnicos (negros e indígenas); 2.3. Direitos, Cidadania e Movimentos Sociais e Étnicos no Brasil. 4. Intérpretes do Brasil 4.1. Instituições e Ideias no Brasil nos séculos XIX e XX;

4.3. Intelectuais e movimentos no século XIX; 4.4. Intelectuais brasileiros no século XX.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada, apresentação de seminários, debates, trabalhos e, quando possível, com a utilização de recurso áudio visual. Visita técnica.	
RECURSOS	
Pincel, quadro branco. Recursos Audiovisuais: Data show; caixas de som.	
AVALIAÇÃO	
Realizar-se-á por meio de avaliações escritas individuais, trabalhos em grupo, participação em sala, frequência e atividades extra sala.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. GUARESCHI, Pedrinho A. Sociologia Crítica – Alternativas de Mudança. 57ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COSTA, Cristina Maria Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2002. MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2004. MEDEIROS, Bianca Freire. BOMENY, Helena. Tempos modernos, tempos de Sociologia. Rio de Janeiro: Ed. Do Brasil, 2010. MORAES, Amaury César (Coord.). Sociologia: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Ática, 2010. TOMAZI, Nelson Dácio. Sociologia para o Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2007	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnico-Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia I	
Código:	
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2

Código pré-requisito:	-
Semestre:	1º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA:	
Introdução o conhecimento geográfico; Etimologia da palavra Geografia; Compreensão da Geografia enquanto ciência; Conceitos da Geografia; Paradigmas; Princípios, divisão didática e ciências afins; Necessidade de compreensão e de representação do mundo; o espaço e suas representações; o globo terrestre e os mapas; escala e representação cartográfica; novas tecnologias cartográficas: sensoriamento remoto, sistemas de posicionamento e navegação por satélite, sistemas de informações geográficas (SIG); Dinâmica do Espaço Natural: A terra – características, evolução e estrutura, Deriva dos continentes e tectônica de placas, minerais e rochas da crosta terrestre; Eras geológicas, estrutura interna da terra; rochas que formam a crosta terrestre; estrutura geológica, estrutura geológica no Brasil, exploração e problemas ambientais; e a formação das paisagem. O relevo e seus agentes; tipos de relevo, agentes internos e externos.	
OBJETIVO(S):	
- Compreender a evolução do pensamento geográfico onde a Geografia deixou de ser estritamente física, para adquirir uma visão analítica, crítica, social, econômica, política, humanista e propositiva diante das profundas e cada vez mais rápidas transformações do mundo e que vivemos; - Compreender o sistema de orientação, sabendo localizar-se nos diversos espaços da Terra; - Desenvolver o hábito de trabalhar com mapas, escalas, gráficos, tabelas e outros instrumentos de Geografia na escola e nos diversos âmbitos da vida considerando-os como elementos capazes de fornecer uma leitura de mundo; - Reconhecer os principais tipos de materiais e feições geológicas (meteoritos, minerais, rochas, estruturas), bem como, interpretar essas feições com relação aos processos que lhes deram origem; - Compreender a dinâmica geomorfológica e suas implicações socioambientais.	
PROGRAMA	
Unidade I - Introdução à Ciência Geográfica - Conceitos, princípios, concepções, importância e aplicabilidade; Categorias de análise da Geografia: Espaço; Tempo; Lugar; Região; Paisagem; Território; Rede; e Escala. Unidade II - Cartografia – Orientação e localização o espaço geográfico; coordenadas geográficas; leitura e interpretação, de mapas, tabelas e gráficos, convenções cartográficas, escalas geográficas, gráficas e numéricas, Projeções cilíndrica, cônica e azimutal Unidade III - Geologia – Teoria da formação da Terra, eras geológicas, camadas da Terra, movimentos tectônicos, tipos e propriedades dos minerais, classificação das rochas, Estrutura geológica, Unidade IV - Geomorfologia –Relevo: agentes internos e externos de formação do relevo. Processos, Classificação.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas, exposição dialogada, debates e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos geográficos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. Também serão utilizados filmes, reportagens, documentários, músicas e pesquisas no	

desenvolvimento de práticas por meio do uso de metodologias ativas. Os principais procedimentos a serem adotados, são: – Aulas expositivas–dialogadas; – Realização de pesquisas; – Produção de textos; – Lista de exercícios; – Atividades práticas de campo; – Visitas técnicas.	
RECURSOS	
▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será realizada de forma contínua e processual. Os estudantes serão avaliados por meio de provas escritas individuais, simulados, fóruns, juris, trabalhos em grupos, pesquisa, produção de textos e relatórios e participação nas atividades.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GROTZINGER, J.; JORDAN, T. Para entender a terra. 6. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. GUILLOT, S.; YVES, L.; POMEROL, C.; RENARD, M. Princípios de geologia: técnicas, modelos e teorias. 14.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. TEIXEIRA, W.; TAIOLI, F.; TOLEDO, C. Decifrando a terra. [S.l.]: IBEP Nacional, 2009. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil. Espaço Geográfico e Globalização. São Paulo: Editora Scipione, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALMEIDA, Lúcia Maria Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Geografia: geografia geral e do Brasil. Volume único. São Paulo: Ática, 2005. BOLIGIAN, Levon; ALVES BOLIGIAN, Andressa T. Geografia – espaço e vivência. Vol. 3. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. MOREIRA, João Carlos. Geografia. São Paulo: Scipione, 2005. MOREIRÃO, Fábio Bonna (Editor). Geografia: Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Edições SM, 2013. MENEZES, Sebastião de Oliveira. Rochas - Manual Fácil de Estudo e 3 Classificação. Ed. 1. Oficina de textos, 2013. POPP, J.H. Geologia geral. 6. ed. [S.l.]: LCT, 2010. TORRES, Fillipe T. Pereira. et al. Introdução à Geomorfologia. Ed. 1. Cengage Learning, 2012.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia II	
Código:	
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	2º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA:	
Elementos e fatores do Clima; a radiação solar; as massas de ar e as frentes: Atmosfera e sua dinâmica; o ar em movimento, a água na atmosfera; climas no Brasil e no mundo principais: tipos climáticos no Brasil e no mundo; poluição atmosférica. Direitos Humanos e as Mudanças climáticas globais. Paisagens vegetais; tipos de vegetação, características da vegetação brasileira, domínios morfoclimáticos; ecossistemas e a biodiversidade. Formação, estrutura e elementos constituintes dos solos. Classificação. Solos no Brasil e no mundo. Diversos usos do solo; importância. Bacias hidrográficas brasileiras; Bacia hidrográfica como unidade de planejamento; diversos usos da água no Brasil; impactos nos recursos hídricos; abundância e escassez.	
OBJETIVO(S):	
- Compreender a dinâmica climática e suas implicações na organização das atividades sócio culturais no espaço geográfico; - Reconhecer as principais formações vegetais do Brasil, seus níveis de degradação e alternativas de conservação. - Compreender a importância da manutenção dos recursos hídricos e o papel da vegetação nesse processo; - Identificar as questões ambientais e perceber-se como sujeito responsável na preservação do meio ambiente. - Compreender a diversidade e a distribuição da cobertura vegetal e sua importância para a dinâmica da natureza e para a vida humana. - Compreender o processo de formação, a estrutura e os elementos constituintes dos solos e sua relação com as atividades humanas. - Analisar a importância da dinâmica da água para a vida no planeta Terra.	
PROGRAMA	
Unidade I - Climatologia – Dinâmica climática: O tempo e o clima, elementos e fatores climáticos, classificações climáticas, El nino e La nina, Efeito estufa, camada de ozônio, ilhas de calor e inversão térmica. Climas do mundo; climas do Brasil; mudanças climáticas globais. Unidade II – Vegetação e biomas – Biomas e vegetação: formações vegetais do mundo, formação vegetal do Brasil; Biomas brasileiros Unidade III - Pedologia - Formação, estrutura e elementos constituintes dos solos. Classificação. Solos no Brasil e no mundo. Diversos usos do solo; importância. Unidade IV - Hidrografia	

- Bacias hidrográficas brasileiras; Bacia hidrográfica como unidade de planejamento; diversos usos da água no Brasil; impactos nos recursos hídricos; abundância e escassez.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teóricas, exposição dialogada, debates e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos geográficos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. Também serão utilizados filmes, reportagens, documentários, músicas e pesquisas no desenvolvimento de práticas por meio do uso de metodologias ativas. Os principais procedimentos a serem adotados, são: - Aulas expositivas–dialogadas: - Realização de pesquisas: - Produção de textos: - Lista de exercícios: - Atividades práticas de campo: - Visitas técnicas.
RECURSOS
▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais.
AVALIAÇÃO
O estudante será avaliado de forma contínua e processual e com base nos seguintes instrumentos: Provas escritas: objetiva ou discursiva; Seminários; Trabalhos de pesquisa; simulados, fóruns, juris, trabalhos em grupos, pesquisa, produção de textos e relatórios e participação nas atividades.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês M. Climatologia - Noções Básicas e Climas do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2007. BRASIL. IBGE. Manual Técnico da Vegetação Brasileira. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: < https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv63011.pdf>. Acesso em 12 de outubro de 2019. GROTZINGER, J.; JORDAN, T. Para entender a terra. 6. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. TEIXEIRA, W.; TAIOLI, F.; TOLEDO, C. Decifrando a terra. [S.l.]: IBEP Nacional, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALMEIDA, Lúcia Maria Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Geografia: geografia geral e do Brasil. Volume único. São Paulo: Ática, 2005. BOLIGIAN, Levon; ALVES BOLIGIAN, Andressa T. Geografia – espaço e vivência. Vol. 3. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. MOREIRA, João Carlos. Geografia. São Paulo: Scipione, 2005. MENEZES, Sebastião de Oliveira. Rochas - Manual Fácil de Estudo e 3 Classificação. Ed. 1. Oficina de textos, 2013.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia III	
Código:	
	Nacional
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	3º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA:	
População: A nova transição demográfica, a evolução demográfica da população nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos; o envelhecimento da população; renda per capita e indicadores sociais; IDH; índice de crescimento natural, estrutura etária da população. Migração; Pobreza das populações latino-americanas. População brasileira: formação da população brasileira; Populações tradicionais: quilombolas e indígenas, Lei 10.639/03 e Lei 11.645/08. Educação em Direitos humanos. A industrialização e o seu processo histórico; os tipos de indústria; fatores de localização industrial; concentração e desconcentração industrial; a indústria na era da globalização; o desenvolvimento industrial dos países de industrialização clássica, tardia e nos países socialistas; indústria 4.0: inovações industriais. Urbanização: As cidades e o fenômenos da urbanização, a indústria e o processo de urbanização no mundo moderno, o crescimento urbano os países de industrialização tardia, o crescimento urbano nos países de baixa industrialização. O processo de metropolização no Brasil; a expansão das fronteiras econômicas e a urbanização brasileira; a rede urbana brasileira. A desconcentração industrial e o crescimento das cidades médias. Movimentos urbanos; Problemas sócio- ambientais urbanos. Espaço Agrário e Produção Agropecuária. Modernização excludente; Conflitos no campo brasileiros e movimentos sociais do campo.	
OBJETIVO(S):	
- Caracterizar os diferentes espaços, sua organização, origem e evolução a partir da dinâmica demográfica; - Empregar a educação em Direitos humanos e Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade, violência e preconceitos com os povos tradicionais brasileiros adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários. - Desenvolver capacidade de compreender os fenômenos locais, regionais e mundiais expressos por suas territorialidades, considerando as dimensões espaço e tempo no processo de industrialização;	

- Entender o processo de urbanização e suas implicações na organização do espaço geográfico brasileiro - Compreender a organização do espaço agrário brasileiro, suas potencialidades e conflitos.
PROGRAMA
Unidade I - População – Fatores demográficos, teorias demográficas, estrutura da população, migrações, crescimento demográfico, IDH, envelhecimento da população Povo brasileiro: formação da população; etnias, povos tradicionais: população indígena e remanescentes de quilombolas; população afro-brasileira. Unidade II - Indústria – A produção do espaço industrial: tipos de indústria, fatores de localização; industrialização clássica; industrialização tardia; industrialização na antiga União Soviética e China; inovações industriais; indústria 4.0: inovações. Unidade III - Urbanização – Urbanização: o processo de urbanização; cidades globais; urbanização no Brasil; metropolização; a urbanização e as etapas da industrialização; movimentos urbanos, problemas socioambientais urbanos. Unidade IV – Agrária – Espaço agrário brasileiro: Histórico da agricultura brasileira; transformações na agricultura; concentração fundiária no Brasil; expansão das fronteiras agrícolas; Agropecuária brasileira: A modernização da agricultura brasileira; revolução verde; agroindústria; agronegócio X agricultura familiar; Reforma Agrária e lutas sociais no campo.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teóricas, exposição dialogada, debates e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos geográficos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. Também serão utilizados filmes, reportagens, documentários, músicas e pesquisas no desenvolvimento de práticas por meio do uso de metodologias ativas. Os principais procedimentos a serem adotados, são: – Aulas expositivas–dialogadas; – Realização de pesquisas; – Produção de textos; – Lista de exercícios; – Atividades práticas de campo; – Visitas técnicas
RECURSOS
Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais.
AValiação
O estudante será avaliado de forma contínua e processual e com base nos seguintes instrumentos: Provas escritas: objetiva ou discursiva; Seminários; Trabalhos de pesquisa; simulados, fóruns, juris, trabalhos em grupos, pesquisa, produção de textos e relatórios e participação nas atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DAMIANI, Amélia. População e Geografia. São Paulo: Contexto, 1991. SACOMANO, José Benedito; GONÇALVES, Rodrigo Franco; BONILLA, Sílvia Helena, et al. (Orgs.). Indústria 4.0: Conceitos e fundamentos. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2018. BRITO, Fausto. A transição demográfica no Brasil: as possibilidades e os desafios para a economia e a sociedade / Fausto Brito. - Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2007. RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. SPOSITO, M. E. B. Capitalismo e urbanização. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2017. MAGNOLI, Demétrio. Geografia: a construção do mundo. Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2005. MOREIRA, Igor. O Espaço Geográfico: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2003. SENE, Eustáquio de. Geografia: um espaço geográfico e globalizado- Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2003. OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. Modo capitalista de produção e agricultura. São Paulo, Ática, 1986	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALMEIDA, Lúcia Maria Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Geografia: geografia geral e do Brasil. Volume único. São Paulo: Ática, 2005. CORRÊA, R. L. Estudos sobre a rede urbana. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006 SOUZA, M. L. de. ABC do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. BOLIGIAN, Levon; ALVES BOLIGIAN, Andressa T. Geografia – espaço e vivência. Vol. 3. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. MOREIRA, João Carlos. Geografia. São Paulo: Scipione, 2005.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia IV	
Código:	
	Nacional
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	4º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio

EMENTA:
Recursos Naturais e fontes de Energia - Diversidade mineral mundial e do Brasil; Extrativismo vegetal no Brasil: Projeto Carajás e Quadrilátero Ferrífero; Água: importância e conflitos. Produção de energia: fontes e classificação de fontes energéticas; Fontes de energia não-renováveis. Novas tecnologias no setor energético; o carvão: fonte histórica de energia, a importância do petróleo no mundo atual; a produção de petróleo no Brasil, as mega reservas do Ártico; as fontes alternativas e o futuro energético mundial brasileiro. O capitalismo e o cenário geopolítico contemporâneo: a segunda guerra mundial: emergência de dois mundos; os sistemas econômicos dominantes no pós-guerra; a rivalidade dos EUA e a União soviética no pós-guerra; guerra fria e alianças militares, o colapso do socialismo e o fim da Guerra fria; a nova ordem: o mundo multipolar. Conflitos Armados no Mundo: Terrorismo e Guerrilha; Guerras Étnicas e Nacionalistas; Atualidades. Estado e território nacional; conceito de fronteira; o imperialismo e a primeira guerra mundial. Revolução russa; crise no período entre guerras; segunda guerra mundial; guerra fria; nova ordem mundial; guerras no século XXI; Brasil: potência regional; geopolítica da Amazônia; a questão das fronteiras brasileiras.
OBJETIVO(S):
- Compreender o Capitalismo e seus desdobramentos na economia, meio ambiente e sociedade em escalas locais regionais e global; - Analisar as profundas transformações ocorridas no espaço geográfico mundial no século XX; - Compreender as relações políticas, econômicas e sociais que definem a Nova Ordem Mundial, considerando os aspectos tecnológicos e suas ações transformadoras; - Conhecer os principais blocos econômicos e a inserção do Brasil na economia mundial. - Conhecer as principais fontes energéticas do Brasil e do mundo, seus impactos e os modelos alternativos; - Analisar a produção e o consumo mundial de energia diretamente ligados às três dimensões do desenvolvimento sustentável: meio ambiente, sociedade e economia.
PROGRAMA
Unidade I – Recursos naturais e fontes de energia – Recursos naturais e fontes de energia: Diversidade mineral mundial e do Brasil; Extrativismo: Projeto Carajás e Quadrilátero Ferrífero; extrativismo vegetal no Brasil. classificação e fontes de energia: Fontes de energia convencional e alternativa; energia renováveis e não-renováveis; energia no Brasil; impactos provocados por essas fontes. Unidade II - Capitalismo – Evolução histórica do capitalismo, revoluções industriais; da bipolaridade ao retorno da Multipolaridade; o papel do comércio mundial; circulação e transportes. Privatizações e desemprego estrutural. Setor terciário, setor informal da economia; desigualdades econômicas regionais. Unidade III – Estado e território nacional - Conceito de Estado, território, Povo, Nação. A produção do Espaço Político; territórios e fronteiras. Unidade IV – Conflitos armados e terrorismo - As grandes guerras e a reordenação do espaço mundial; geopolítica no pós-guerra e geopolítica no Brasil. Terrorismo e Guerrilha; Guerras Étnicas e Nacionalistas
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teóricas, exposição dialogada, debates e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos geográficos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. Também serão utilizados filmes, reportagens, documentários, músicas e pesquisas no desenvolvimento de práticas por meio do uso de metodologias ativas.

Os principais procedimentos a serem adotados, são: -Aulas expositivas–dialogadas; - Realização de pesquisas; - Produção de textos; - Lista de exercícios; -Atividades práticas de campo; -Visitas técnicas.
RECURSOS ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais.
AValiação O estudante será avaliado de forma contínua e processual e com base nos seguintes instrumentos: Provas escritas: objetiva ou discursiva; Seminários; Trabalhos de pesquisa; simulados, fóruns, jurís, trabalhos em grupos, pesquisa, produção de textos e relatórios e participação nas atividades.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAUMAN, Zygmunt. Capitalismo parasitário. Rio de Janeiro: Zaar, 2009. EDUARDO, C.; MOREIRA, S. Fontes alternativas de energia renovável, que possibilitam a prevenção do meio ambiente. Revista de Divulgação do Projeto Universidade PETROBRAS/IF Fluminense, v. 1, p. 397-402, 2010. LAFER, Celso. Identidade Internacional do Brasil e a política externa brasileira. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2001. LIMA, Gabriela Marcomini. Fontes Alternativas de energia. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017. 192p. Disponível em: < http://www.azautom.com.br/engenharia/Livro%20KLS%20Fontes%20Alternativas%20de%20Energia.pdf>. MIYAMOTO, Shiguenoli. A geopolítica e o Brasil potência. Marília SP: UNESP, 1985. SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. Capitalismo e Urbanização. 10.ed. São Paulo: Contexto, 2000 VESENTINI, José Willian. Novas Geopolíticas. 3 ed.: São Paulo, SP: Ed. Contexto, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AGAMBEM Giorgio. O Estado de Exceção. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2004, 139 p. ALMEIDA, Lúcia Maria Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Geografia: geografia geral e do Brasil. Volume único. São Paulo: Ática, 2005. ANDREU–GUZMÁN, Federico. Terrorismo y Derechos Humanos. Disponível em <https://doc.es.amnesty.org/cgi-bin/ai/BRSCGI/Informe?CMD=VEROBJ&MLKOB=29924465454> Acesso em 28 de setembro de 2019. CHOMSKY, Noam. Poder e Terrorismo. Rio de Janeiro: Record, 2005. 203 p. DANIEL P et al. Paradigmas da energia solar no Brasil e no mundo. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, v. 20, n. 1, p. 241-247, 2016. FRAGOSO, Heleno Cláudio. Terrorismo e Criminalidade Política. Rio de Janeiro: Forense, 1981, 136 p. FREITAS, G.C.; DATHEIN, R. As energias renováveis no Brasil: uma avaliação acerca das

implicações para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental. Revista Nexos Econômicos, v. 7, n. 1, p. 71-94, 2013.

MOREIRA, João Carlos. Geografia. São Paulo: Scipione, 2005.

SARDENBERG, Ronaldo (1995). O Brasil e o papel das Nações Unidas na Manutenção da Paz e Segurança Internacionais. Editora UnB: Brasília, DF.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia V	
Código:	
	Nacional
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	5º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA:	
Globalização e exclusão sócio espacial: os fluxos migratórios de trabalhadores. Fluxos de informação, de capitais produtivos e especulativos e fluxo de turistas. Dimensões da globalização. Influência socioeconômica e cultural da Globalização no espaço local e nacional. Comércio Internacional: O comércio internacional: modelos, Regulamentação, riscos econômicos e políticos, Exportação, importação. Comércio exterior no Brasil. Blocos econômicos regionais: Descrição: vantagens, desvantagens, Principais blocos econômicos: Mercosul, União Europeia, NAFTA, APEC, ALCA. ASEAN. Desigualdades regionais: Blocos econômicos dos países em desenvolvimento: Brics, Mercosul, Unasul, Comunidade Andina de Nações - Pacto Andino, Inserção do Brasil na Economia-mundo. Globalização: contradições e resistências, lutas territoriais e fragmentação no mundo globalizado. Privatizações e desemprego estrutural. A especialização e o inchaço no setor terciário, setor informal da economia.	
OBJETIVO(S):	
- Compreender as transformações de natureza sócio espacial promovidas pela globalização da economia e da cultura; - Compreender as relações políticas e econômicas e sociais que definem a Nova Ordem Mundial, considerando os aspectos tecnológicos e suas ações transformadoras; - Analisar as profundas transformações ocorridas no espaço geográfico mundial no século XX; - Entender as relações econômicas estabelecidas pelo Brasil no cenário econômico internacional;	

- Discutir as desigualdades regionais a partir das diferentes formas de inserção no cenário econômico mundial; - Conhecer a relação centro- periferia e a atual divisão social e territorial do trabalho.
PROGRAMA
Unidade I – Globalização - Os fluxos migratórios de trabalhadores. Fluxos de informação, de capitais produtivos e especulativos e fluxo de turistas. Dimensões da globalização. Influência socioeconômica e cultural da Globalização no espaço local e nacional. A globalização do capital e as causas das ameaças da barbárie. Unidade II – Comércio Internacional - O comércio internacional: modelos, Regulamentação, riscos econômicos e políticos, Exportação, importação. Comércio exterior no Brasil. Unidade III – Blocos econômicos regionais – Descrição: vantagens, desvantagens, principais blocos econômicos: Mercosul, União Europeia, NAFTA, APEC, ALCA. ASEAN. Unidade IV – Desigualdades regionais - Blocos econômicos dos países em desenvolvimento: Brics, Mercosul, Unasul, Comunidade Andina de Nações - Pacto Andino, Inserção do Brasil na Economia-mundo. Globalização: contradições e resistências, lutas territoriais e fragmentação no mundo globalizado. Privatizações e desemprego estrutural. A especialização e o inchaço no setor terciário, setor informal da economia.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teóricas, exposição dialogada, debates e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos geográficos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. Também serão utilizados filmes, reportagens, documentários, músicas e pesquisas no desenvolvimento de práticas por meio do uso de metodologias ativas. Os principais procedimentos a serem adotados, são: – Aulas expositivas–dialogadas; – Realização de pesquisas; – Produção de textos; – Lista de exercícios; – Atividades práticas de campo; – Visitas técnicas.
RECURSOS
▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais.
AValiação
O estudante será avaliado de forma contínua e processual e com base nos seguintes instrumentos: Provas escritas: objetiva ou discursiva; Seminários; Trabalhos de pesquisa; simulados, fóruns, juris, trabalhos em grupos, pesquisa, produção de textos e relatórios e participação nas atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ADAS, Melhen. Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais. São Paulo: Moderna, 2004. COSTA, Wanderley Messias da. Geografia Política e Geopolítica. São Paulo: Editora Hucitec & Editara USP, 1992. MAGNOLI, Demétrio. Geografia: a construção do mundo. Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2005. MOREIRA, Igor. O espaço geográfico: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2003. PERRAULT, Gilles. O Livro Negro do Capitalismo. Rio de Janeiro: Editara Record, 2005 ROMÃO, António. Comércio Internacional. Teorias e técnicas. Lisboa: Instituto do Comércio Externo de Portugal - ICEP, 1991. Depósito legal: 48015/91 SENE, Eustáquio de. Geografia: um espaço geográfico e globalizado - Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALMEIDA, Lúcia Maria Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Geografia: geografia geral e do Brasil. Volume único. São Paulo: Ática, 2005. BATISTA JÚNIOR, Paulo Nogueira. O Brasil e a economia internacional: recuperação e defesa da autonomia nacional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005 BOLIGIAN, Levon; ALVES BOLIGIAN, Andressa T. Geografia – espaço e vivência. Vol. 3. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. MOREIRA, João Carlos. Geografia. São Paulo: Scipione, 2005.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia VI	
Código:	
	Nacional
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	6º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA:	

Quadro ambiental e Desenvolvimento Sustentável do Brasil e do Ceará: impactos ambientais associados às atividades urbano-industriais no Brasil; impactos associados às atividades rurais; agenda ambiental; os problemas ambientais e a emergência da consciência ecológica: a ONU e o meio ambiente global; o modelo de desenvolvimento sustentável. Educação em Direitos humanos. Problemas ambientais globais: Grandes problemas ambientais de ação global: chuva ácida, destruição da camada de ozônio, efeito estufa. Biopirataria; Desmatamento, queimadas, desertificação, aquecimento global. Política ambientais no Brasil: Problemas ambientais de ação nacional e local: A biopirataria e a questão das patentes; Queimadas, desmatamento, Secas, Poluição atmosférica e agrotóxicos. Conferências e Organizações Internacionais com atuação na Área Ambiental: Conferência de Estocolmo; ECO-92; Conferência das Partes – Protocolo de Kyoto; Rio +10; Rio + 20.

OBJETIVO(S):

- Conhecer os principais problemas ambientais que atingem o Brasil e o mundo;
- Refletir sobre o papel que cada um desempenha na busca pelo desenvolvimento sustentável;
- Identificar as questões ambientais que afetam o Brasil e o Ceará e perceber-se como sujeito responsável na preservação do meio ambiente;
- Entender o papel das principais conferências em defesa do meio ambiente;
- Levantar práticas sustentáveis e modelos alternativos que podem contribuir na organização e produção espacial de forma mais sustentável.

PROGRAMA

Unidade I - Quadro ambiental e Desenvolvimento Sustentável no Brasil e no Mundo

- Impactos ambientais associados as atividades urbano-industriais no Brasil; impactos associados as atividades rurais; agenda ambiental; os problemas ambientais e a emergência da consciência ecológica: a ONU e o meio ambiente global; o modelo de desenvolvimento sustentável.

Unidade II – Problemas ambientais globais

Grandes problemas ambientais de ação global: chuva ácida, destruição da camada de ozônio, efeito estufa. Biopirataria; Desmatamento, queimadas, desertificação, aquecimento global.

Unidade III – Política ambientais no Brasil

- Problemas ambientais de ação nacional e local: A biopirataria e a questão das patentes; Queimadas, desmatamento, Secas, Poluição atmosférica e agrotóxicos.

Unidade IV – Conferências internacionais e Organizações Internacionais com atuação na Área Ambiental

- Conferências em defesa do meio ambiente: Conferência de Estocolmo; ECO-92; Conferência das Partes – Protocolo de Kyoto; Rio +10; Rio + 20. Organismos internacionais: PNUMA; FAO; WHO; IAEA; WMO; IMO; OIT; IWC; CDS.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas, exposição dialogada, debates e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos geográficos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. Também serão utilizados filmes, reportagens, documentários, músicas e pesquisas no desenvolvimento de práticas por meio do uso de metodologias ativas.

Os principais procedimentos a serem adotados, são:

- Aulas expositivas–dialogadas;
- Realização de pesquisas;
- Produção de textos;
- Lista de exercícios;

-Atividades práticas de campo; -Visitas técnicas.	
RECURSOS	
▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
O estudante será avaliado de forma contínua e processual e com base nos seguintes instrumentos: Provas escritas: objetiva ou discursiva; Seminários; Trabalhos de pesquisa; simulados, fóruns, juris, trabalhos em grupos, pesquisa, produção de textos e relatórios e participação nas atividades.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
A AGENDA 21, Tradução Publicada pela Câmara dos Deputados, Brasília, 1995. Carta da Terra – Organização das Nações Unidas, 2002. SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Coleção Idéias Sustentáveis. Organizadora: Paula Yone Stroh. Rio de Janeiro: Garamond, 2000. 96 p SACHS, Ignacy. Estratégias de Transição para do século XXI – Desenvolvimento e Meio Ambiente. São Paulo: Studio Nobel – Fundação para o desenvolvimento administrativo, 1993. ACSELRAD, Henri e LEROY, Jean P. Novas premissas da sustentabilidade democrática. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, 1, 1999	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CMMAD – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Nosso futuro comum. 2a ed. Tradução de Our common future. 1a ed. 1988. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991. CAVALCANTI, Clóvis. (org.). Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 2003. CAMARGO, Aspásia. Governança para o século 21. In: TRIGUEIRO, A. Meio Ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. VEIGA, José Eli da. Cidades Imaginárias – o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Editora da Unicamp, 2005	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa e Redação I
Código:

Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	80
Carga horária de aulas práticas:	20
Número de créditos:	4
Código pré-requisito:	-
Semestre:	1º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA	
Comunicação e Linguagem. Intertextualidade. Tipos de texto. Textos jornalísticos e sua função social. A linguagem persuasiva nos textos publicitários. Introdução à linguagem literária.	
OBJETIVO (S)	
Ler, interpretar e reconhecer diferentes gêneros textuais, associando-os às sequências discursivas básicas (narração, exposição, argumentação, descrição e injunção). Produzir textos com coerência e coesão, considerando as condições e especificidades do projeto textual. Compreender os valores sociais implicados na variação linguística e o preconceito contra os valores populares em contraposição a normas absorvidas pelos grupos mais favorecidos socialmente. Entender a gramática como instrumento indispensável no processo de produção e recepção de texto. Estabelecer relações e diferenças entre textos literários e não literários.	
PROGRAMA	
PRODUÇÃO DE TEXTOS LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO Elementos da comunicação Níveis de linguagem (linguagem verbal, linguagem não-verbal, variações linguísticas) Tipologia textual Gênero textual Relato pessoal e Relato de Experiência Intertextualidade Resumo e Resenha Crítica Notícia e Textos Publicitários GRAMÁTICA APLICADA AO TEXTO Semântica e Discurso Variações Linguísticas Noções de coesão e coerência – mecanismos linguísticos Ambiguidade Ambiguidade na construção do texto TEXTOS NÃO LITERÁRIOS E TEXTOS LITERÁRIOS Funções da Linguagem Diferenças entre gênero literário e não literário Gêneros literários clássicos e modernos Linguagem dos textos literários: Sentido denotativo e sentido conotativo. Elementos da narrativa literária.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e produção de textos. Aulas expositivas. Orientação de atividades em grupo. Projetos de	

rodas de leitura. Aulas de campo.	
RECURSOS	
- Quadro branco; - Pincel; - Livro didático; - Lista de exercícios impressa; - Revistas; - Computador; - Data show.	
AVALIAÇÃO	
Avaliação de caráter diagnóstico, processual e formativo. Avaliação teórica por meio de trabalhos e seminários (em grupo) e avaliação escrita – produção textual ou prova parcialmente discursiva e parcialmente objetiva (individual). Avaliação prática por meio de participação nas aulas, comunicações orais, debates e eventuais projetos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CUNHA, Celso. Nova Gramática do Português Contemporâneo (de acordo com a nova ortografia). Editora Lexikon, 7ª Ed., 2016. (Disponível na BVU). KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. (Disponível na BVU) TERRA, Ernani. Leitura do texto literário. São Paulo: Contexto, 2014. (Disponível na BVU)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2008. (Disponível na BVU) ENGELMANN, Priscila do Carmo Moreira. Língua portuguesa e literatura (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2017. (Disponível na BVU) KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2019. (Disponível na BVU) TERRA, Ernani. Da leitura literária à produção de textos. São Paulo: Contexto, 2018. (Disponível na BVU) SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Cláudia Souza. Análise e produção de textos. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2012 (Coleção linguagem & ensino/ coordenação de Vanda Maria Elias). (Disponível na BVU)	
Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica- Pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa e Redação II	
Código:	
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	15
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	2º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA	
Produção textual: texto falado e escrito. Modos de discurso. Sequências textuais. Gramática aplicada ao texto. Figuras de linguagem. Introdução aos Movimentos Literários.	
OBJETIVO (S)	
Compreender, na leitura do texto escrito, seus significados e as relações existentes com outros textos, de acordo com as condições de produção/recepção. Comparar o estabelecimento de diferentes relações de sentido, bem como os modos de discurso presentes no texto. Reconhecer os elementos caracterizadores da Crônica e da Entrevista. Entender a gramática como instrumento indispensável no processo de produção e recepção de texto. Interpretar as manifestações literárias em língua portuguesa em suas primeiras manifestações e suas relações com o momento histórico. Compreender os recursos de figuras de linguagem e sua aplicação na produção de textos literários. Estabelecer o diálogo da literatura brasileira e as tendências da literatura africana de língua portuguesa.	
PROGRAMA	
PRODUÇÃO DE TEXTOS Texto: coerência e coesão – técnicas e recursos Seminário: planejamento e preparação Debate regrado público (pesquisa e debate) Modos de citar o discurso alheio: discurso direto, discurso indireto, ilha textual e discurso indireto livre. Gêneros textuais do cotidiano: Crônica e Entrevista. Poesia: estudo do discurso poético. GRAMÁTICA APLICADA AO TEXTO Língua portuguesa e suas manifestações Campo semântico: sinonímia e antonímia, hiponímia e hiperonímia. Polissemia Sons e letras na construção do texto: encontros vocálicos e consonantais, dígrafos. Ortografia na construção do texto: ortoepia e prosódia; divisão silábica (translineação) Estrutura e formação das palavras: elementos mórficos e processos de formação das palavras. Introdução ao estudo de classes gramaticais: Substantivo. ESTUDO DOS TEXTOS LITERÁRIOS Figuras de Linguagem: Figuras de palavras, de pensamento e de construção.	

Gêneros literários narrativos: novelas de cavalaria, epopeia e narrativas cartográficas. Introdução aos Movimentos Literários: Trovadorismo, Humanismo e Classicismo; estudo das primeiras manifestações em língua portuguesa no Brasil. Panorama das literaturas africanas de língua portuguesa.
METODOLOGIA DE ENSINO
Leitura (compreensão e interpretação textual) e produção de textos. Aulas expositivas. Orientação de atividades e pesquisa em grupo. Aulas de campo.
RECURSOS
- Quadro branco; - Pincel; - Livro didático; - Lista de exercícios impressa; - Revistas; - Computador; - Data show.
AValiação
Avaliação teórica por meio de trabalhos e seminários (em grupo). Avaliação escrita – produção textual ou prova parcialmente discursiva e parcialmente objetiva (individual). Avaliação prática por meio de participação nas aulas, debates, pesquisa e comunicação oral.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CUNHA, Celso. Nova Gramática do Português Contemporâneo (de acordo com a nova ortografia). Editora Lexikon, 7ª Ed., 2016. (Disponível na BVU) KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. (Disponível na BVU) TERRA, Ernani. Leitura do texto literário. São Paulo: Contexto, 2014. (Disponível na BVU)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ENGELMANN, Priscila do Carmo Moreira. Língua portuguesa e literatura (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2017. (Disponível na BVU) KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2019. (Disponível na BVU) KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Editora Contexto, 2003. (Disponível na BVU) KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. São Paulo: Editora Contexto, 2010 (Disponível na BVU) TERRA, Ernani. Da leitura literária à produção de textos. São Paulo: Contexto, 2018. (Disponível na BVU)

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa e Redação III	
Código:	
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	15
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	3º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA	
Textos Dissertativos. A gramática nas produções textuais. Barroco e literatura de Cordel. Arcadismo e o contexto sociocultural. Introdução ao Romantismo.	
OBJETIVO	
Conceituar e caracterizar os elementos da modalidade textual dissertativa. Entender a gramática como instrumento indispensável no processo de produção e recepção de texto. Estabelecer relações entre a leitura e a interpretação de produções literárias e a compreensão dos problemas e das transformações sociais nos diferentes momentos históricos.	
PROGRAMA	
PRODUÇÃO DE TEXTOS Introdução ao estudo dos tipos textuais dissertativos: dissertação expositiva e dissertação argumentativa – diferenças. Estudo de gêneros dissertativos: editorial e manifesto. Coesão sequencial e referencial. GRAMÁTICA APLICADA AOS TEXTOS O adjetivo e suas flexões. O artigo e numeral na construção dos textos Estudo dos pronomes e colocação pronominal. Estudo do Verbo: flexão verbal, conjugações e formação dos tempos verbais. Concordância verbal e nominal. ESTUDO DE TEXTOS LITERÁRIOS Barroco: Linguagem barroca e seu contexto social. Diálogo entre o Barroco e a atualidade: um resgate no imaginário da literatura de Cordel. Arcadismo e suas manifestações sociais. Diálogo entre Arcadismo e Produções Modernas: Romanceiro da Inconfidência e A Casa das Sete Mulheres.	

Introdução ao Romantismo Brasileiro.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e produção de textos. Aulas expositivas. Aulas com vídeos e slides. Exercícios gramaticais estruturais escritos e orais. Aulas de campo.	
RECURSOS	
- Quadro branco; - Pincel; - Livro didático; - Lista de exercícios impressa; - Revistas; - Computador; - Data show.	
AVALIAÇÃO	
Pesquisa e análise de textos em seu aspecto formal do uso da língua (atividade em grupo). Produção de textos (individual). Seminário sobre os movimentos literários abordados e seu diálogo com a atualidade (em grupo).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CUNHA, Celso. Nova Gramática do Português Contemporâneo (de acordo com a nova ortografia). Editora Lexikon, 7ª Ed., 2016. (Disponível na BVU). KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. (Disponível na BVU) RHEINHEIMER, Marione. Literatura brasileira: do quinhentismo ao romantismo (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2013 (Série Por Dentro da Literatura). (Disponível na BVU)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ENGELMANN, Priscila do Carmo Moreira. Língua portuguesa e literatura (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2017. (Disponível na BVU) KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Editora Contexto, 2003. (Disponível na BVU) KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. São Paulo: Editora Contexto, 2010 (Disponível na BVU) LEDUR, Paulo Flávio. Manual de redação oficial: para todas as instâncias e esferas do poder público, inclusive nos meios eletrônicos. RS: Editora Age, 2015. TERRA, Ernani. Da leitura literária à produção de textos. São Paulo: Contexto, 2018. (Disponível na BVU)	

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa e Redação IV	
Código:	
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	15
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	4º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA	
Literatura Brasileira: do Romantismo ao Simbolismo. Gêneros dissertativos e suas funcionalidades. Produção Textual. Estudo das relações sintáticas e sua influência na construção dos textos.	
OBJETIVO (S)	
Identificar num texto os elementos caracterizadores das manifestações literárias do Romantismo ao Simbolismo. Interpretar os textos de autores das fases literárias brasileiras estudadas, bem como distinguir suas propostas literárias. Estabelecer relações entre a leitura e a interpretação de produções literárias. Compreender os problemas e as transformações sociais nos diferentes momentos históricos, relacionando-os à produção literária. Compreender os elementos caracterizadores do gênero dissertativo. Entender e aplicar a gramática como instrumento indispensável no processo de produção e recepção de texto.	
PROGRAMA	
PRODUÇÃO DE TEXTOS Estudo dos textos dissertativos: carta de leitor e cartas argumentativas de reclamação e solicitação. GRAMÁTICA APLICADA AOS TEXTOS Verbo: locução verbal e formas nominais; transitividade verbal e regência. Estudo de preposição e conjunção. Sintaxe na composição dos textos: frase, oração e período. Sujeito e Predicado na construção dos textos e transitividade verbal. Verbos impessoais e vozes do verbo. ESTUDO DE TEXTOS LITERÁRIOS Romantismo: Poesia (estudo de autores e obras). Estudo do Romance: dos folhetins aos dias atuais.	

Romantismo em Prosa (estudo de autores e obras). Realismo e Naturalismo: estudo do Romance de tese. Parnasianismo e Simbolismo; estudo de autores e obras.
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição oral dialogada com atividades desenvolvidas em sala de aula. Análise textual de textos literários. Rodas de leitura e debate. Estudo da gramática aplicada a textos. Aulas de campo.
RECURSOS
- Quadro branco; - Pincel; - Livro didático; - Lista de exercícios impressa; - Revistas; - Computador; - Data show.
AVALIAÇÃO
Avaliação teórica: pesquisa e seminários sobre Gêneros Literários da contemporaneidade em diálogo com Romantismo e Realismo/Naturalismo Brasileiro. Avaliações escritas de compreensão e interpretação textual. Produção textual.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CUNHA, Celso. Nova Gramática do Português Contemporâneo (de acordo com a nova ortografia). Editora Lexikon, 7ª Ed., 2016. (Disponível na BVU). KAVISKI, Ewerton; FUMANERI, Maria Luísa Carneiro. Literatura Brasileira: uma perspectiva histórica (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2014. (Disponível na BVU) KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. (Disponível na BVU)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ENGELMANN, Priscila do Carmo Moreira. Língua portuguesa e literatura (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2017. (Disponível na BVU) KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Editora Contexto, 2003. (Disponível na BVU) KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. São Paulo: Editora Contexto, 2010 (Disponível na BVU) MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, Análise de gêneros e compreensão. Parábola, 2008. TERRA, Ernani. Da leitura literária à produção de textos. São Paulo: Contexto, 2018. (Disponível na BVU)

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa e Redação V	
Código:	
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	15
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	5º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA	
Literatura Pré-modernista: autores e características de transição. Estudo das Vanguardas Europeias e seu contexto social e histórico. Uma nova literatura brasileira: o diálogo com as culturas afrobrasileiras e indígenas como contribuidoras da formação cultural – tendências modernistas. A literatura como ferramenta da educação em Direitos humanos. Análise sintática e aplicação nos textos. Gênero conto: estrutura e funções sociais.	
OBJETIVO (S)	
Identificar as características de transição nos autores pré-modernistas na literatura brasileira. Compreender e analisar as contribuições culturais afro-indígenas no processo de formação da literatura brasileira. Compreender o gênero conto e suas funções sociais. Compreender e identificar os tipos de narrador e a estrutura do enredo do Conto. Identificar e saber usar estratégias de contra-argumentação. Compreender a construção dos parágrafos dissertativo-argumentativos. Entender a gramática como instrumento indispensável no processo de produção e recepção de texto.	
PROGRAMA	
PRODUÇÃO DE TEXTOS Conto e sua estrutura Textos dissertativo-argumentativos: artigo de opinião Estratégias de argumentação e de contra-argumentação. O texto dissertativo-argumentativo: a construção do parágrafo. GRAMÁTICA APLICADA AOS TEXTOS Os termos ligados ao verbo na construção dos textos: complementos verbais e adjunto adverbial. Regência verbal. Adjunto adnominal e complemento nominal na construção dos textos. Regência nominal.	

Predicativo, aposto e vocativo. Período composto por coordenação. Período composto por subordinação: termos subordinantes e termos subordinados. ESTUDO DE TEXTOS LITERÁRIOS Vanguardas Europeias Pré-Modernismo – contexto e características gerais Autores e obras do pré-modernismo Lima Barreto e Euclides da Cunha: a literatura e seu aspecto social Diálogos entre novas tendências da Literatura: um retorno às origens (afrobrasileiras e indígenas) Introdução ao Modernismo.
METODOLOGIA DE ENSINO
Leitura e produção de textos. Orientação de análise de narrativas literárias. Uso de vídeos e slides como auxílio no estudo da Literatura. Aulas expositivas. Aulas de campo.
RECURSOS
- Quadro branco; - Pincel; - Livro didático; - Lista de exercícios impressa; - Revistas; - Computador; - Data show.
AVALIAÇÃO
Avaliações de interpretação de textos literários: estudo de obras. Trabalhos em grupo: seminários e pesquisas. Avaliações escritas de compreensão e interpretação textual.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CUNHA, Celso. Nova Gramática do Português Contemporâneo (de acordo com a nova ortografia). Editora Lexikon, 7ª Ed., 2016. (Disponível na BVU). KAVISKI, Ewerton; FUMANERI, Maria Luísa Carneiro. Literatura Brasileira: uma perspectiva histórica (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2014. (Disponível na BVU) KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. (Disponível na BVU)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ENGELMANN, Priscila do Carmo Moreira. Língua portuguesa e literatura (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2017. (Disponível na BVU) KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Editora Contexto, 2003. (Disponível na BVU) KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. São Paulo: Editora Contexto, 2010 (Disponível na BVU)

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, Análise de gêneros e compreensão. Parábola, 2008.

TERRA, Ernani. Da leitura literária à produção de textos. São Paulo: Contexto, 2018.
(Disponível na BVU)

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa e Redação VI	
Código:	
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	80
Carga horária de aulas práticas:	30
Número de créditos:	4
Código pré-requisito:	-
Semestre:	6º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA	
Estudo das Gerações do Modernismo Brasileiro: autores, propostas e características textuais. Textos teatrais brasileiros. Tendências da Literatura Contemporânea. Literaturas em língua portuguesa: produções africanas. Estudo e elaboração de texto dissertativo-argumentativo para concurso (com enfoque para concursos vestibulares/ENEM). Elaboração de textos de divulgação científica..	
OBJETIVO	
Conhecer os movimentos literários modernistas, seus autores obras. Identificar e interpretar os elementos caracterizadores da escrita literária dos autores das gerações modernistas. Apreender e identificar as tendências contemporâneas da Literatura de Língua Portuguesa em geral. Identificar as características do gênero dramático e sua função social. Reconhecer e produzir textos de forma coerente e coesa. Analisar, interpretar e aplicar os recursos de linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estruturas, de acordo com as condições de produção/recepção. Compreender e aplicar os elementos caracterizadores de textos de divulgação científica..	
PROGRAMA	
PRODUÇÃO DE TEXTOS Dissertar e descrever: a delimitação do tema. Tese, a argumentação e a proposta de intervenção;	

Coerência e a coesão; Produção de textos argumentativos. Armadilhas do texto: Ambiguidade e Redundância. Estudo das ferramentas virtuais de pesquisa e produção de texto: produção de textos individuais e coletivos, utilizando como suporte a internet e suas redes sociais. Texto de divulgação científica e suas características. GRAMÁTICA APLICADA AOS TEXTOS Os mecanismos lingüísticos na produção textual: mecanismos de colocação pronominal. Os mecanismos lingüísticos na tessitura textual: tipos de coesão. O uso adequado dos pronomes de tratamento. Textualidade e sua inserção situacional e sociocultural. Adequação vocabular ao uso comunicacional (texto escrito e falado). A concordância verbal e nominal na elaboração de textos em situação formal de comunicação. A Pontuação na construção dos textos. ESTUDO DE TEXTOS LITERÁRIOS Modernismo e suas propostas artísticas e literárias 1ª Fase do Modernismo Brasileiro (poesia e prosa) 2ª Fase do Modernismo Brasileiro (Romance de 30 e Poesia de 30) Geração do Modernismo Brasileiro 1940-1950 Estudo do gênero dramático – retomada das características e manifestações gerais Teatro Brasileiro nos séculos XX-XXI Tendências da Literatura Contemporânea em Língua Portuguesa Diálogos com o Cinema Brasileiro.
METODOLOGIA DE ENSINO
Leitura e produção de textos. Aulas expositivas. Orientação de análise de obras literárias. Uso de vídeos e slides como auxílio no estudo da Literatura. Leitura coletiva de textos e análise de contos. Aulas de campo.
RECURSOS
- Quadro branco; - Pincel; - Livro didático; - Lista de exercícios impressa; - Revistas; - Computador; - Data show.
AValiação
Avaliação escrita de identificação dos tipos textuais e sua função social. Produção textual. Avaliação teórica 1: pesquisa e adaptação de Romances Modernistas para outras mídias. Avaliação teórica 2: pesquisa e exposição de painéis de poemas modernistas (intervenção no Campus). Simulados de Literatura e Língua Portuguesa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
KAVISKI, Ewerton; FUMANERI, Maria Luísa Carneiro. Literatura Brasileira: uma perspectiva histórica (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2014. (Disponível na BVU) KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

(Disponível na BVU)

MOREIRA, Maria Eunice; DOVALL, Camila Canali. Leituras de Literatura Brasileira Contemporânea (recursos eletrônicos). Dados eletrônicos – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015, 292 p. (Disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, Cristovão. Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

ENGELMANN, Priscila do Carmo Moreira. Língua portuguesa e literatura (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2017. (Disponível na BVU)

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Editora Contexto, 2003. (Disponível na BVU)

KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. São Paulo: Editora Contexto, 2010 (Disponível na BVU)

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, Análise de gêneros e compreensão. Parábola, 2008.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Inglesa I

Código:

Curso: Técnico Integrado em Comércio

Carga horária total: 40

Carga horária de aulas práticas: -

Número de créditos: 2

Código pré-requisito: -

Semestre: 5º

Nível: Técnico Integrado ao Nível Médio

EMENTA

Desenvolvimento das habilidades comunicativas e linguísticas (mormente as habilidades escritas, mas também as orais) necessárias à compreensão de diferentes gêneros textuais em língua inglesa.
OBJETIVO(S)
Reconhecer e utilizar estratégias de leitura e tópicos gramaticais da língua inglesa capazes de facilitar a compreensão de alguns dos principais gêneros textuais utilizados no cotidiano contemporâneo, bem como aqueles pertencentes especificamente à área do comércio; Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo. (BNCC, 2019).
PROGRAMA
1. ESTRATÉGIAS DE LEITURA 1.1. Reconhecimento dos gêneros textuais; 1.2. Palavras cognatas, não cognatas e falsos cognatos; 1.3. Skimming; 1.4. Scanning; 1.5 Inferência contextual; 1.6 Referência pronominal; 2. GRAMÁTICA E VOCABULÁRIO 2.1 Simple present; 2.2 Verbs; 2.3 Adjectives; 2.3 Present continuous; 2.4 Possessive Adjectives; 2.5 Simple past; 2.6 Subject and object pronouns; 2.7 Regular and irregular verbs (simple past). 3. PRÁTICA DE LEITURA 3.1 Leitura, interpretação e discussão de textos sobre temas variados; 3.2 Leitura, interpretação e discussão de textos sobre temas da área do comércio.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas; aulas de leitura e interpretação de gêneros textuais; seminários; visitas técnicas; promoção de eventos interdisciplinares, no campus, a fim de integrar o componente língua inglesa aos demais componentes da matriz curricular deste curso
RECURSOS
▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais.
AVALIAÇÃO
A avaliação será realizada considerando-se a participação do estudante durante as aulas, por meio da resolução de exercícios e de provas e por meio da apresentação de miniseminários, enfatizando-se sempre o texto, as estratégias de leitura e os tópicos gramaticais estudados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental – módulo 1. 1ª ed. São Paulo: Textonovo, 2000. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental– módulo 2. 1ª ed. São Paulo: Textonovo, 2001.

SOUZA, Adriana Grade F. et al. Leitura em Língua Inglesa– uma abordagem instrumental. 2ª ed. São Paulo: Disal, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência Textuais. 11ª ed. São Paulo: Ática, 2006. KLEIMAN, Ângela B. Oficina de Leitura. 6ª ed. São Paulo: Pontes, 1998. DESOUZA, Vilmar F. Cognates and Reading Comprehension: a cognitive perspective. 2003. Dissertação (Mestrado em Língua Inglesa). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2003. KLEIMAN, Ângela B. Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura. 9ª ed. São Paulo: Pontes, 2005.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Inglesa II	
Código:	
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	LINGI
Semestre:	6º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA	
Desenvolvimento das habilidades comunicativas e linguísticas (mormente as habilidades escritas, mas também as orais) necessárias à compreensão de diferentes gêneros textuais em língua inglesa.	
OBJETIVO(S)	
Reconhecer e utilizar estratégias de leitura e tópicos gramaticais da língua inglesa capazes de facilitar a compreensão de alguns dos principais gêneros textuais utilizados no cotidiano contemporâneo, bem como aqueles pertencentes especificamente à área do comércio Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo. (BNCC, 2019).	
PROGRAMA	
1. ESTRATÉGIAS DE LEITURA 1.1 Marcadores discursivos; 1.2 Informações não verbais; 1.3 Palavras-chave;	

1.4 Revisão das estratégias de leitura. 2. GRAMÁTICA E VOCABULÁRIO 2.1 Simple future; 2.2 Comparative adjectives; 2.3 Conjunctions; 2.4 Adjectives; 2.1 Superlative adjectives; 2.2 Present perfect; 2.3 Past participle verbs (regular and irregular). 3. PRÁTICA DE LEITURA 3.1 Leitura, interpretação e discussão de textos sobre temas variados; 3.2 Leitura, interpretação e discussão de textos sobre temas da área do comércio.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas; aulas de leitura e interpretação de gêneros textuais; seminários; visitas técnicas; promoção de eventos interdisciplinares, no campus, a fim de integrar o componente língua inglesa aos demais componentes da matriz curricular deste curso.	
RECURSOS	
▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será realizada considerando-se a participação do estudante durante as aulas, por meio da resolução de exercícios e de provas e por meio da apresentação de minisseminários, enfatizando-se sempre o texto, as estratégias de leitura e os tópicos gramaticais estudados.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental – módulo 1. 1ª ed. São Paulo: Textonovo, 2000. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental– módulo 2. 1ª ed. São Paulo: Textonovo, 2001. SOUZA, Adriana Grade F. et al. Leitura em Língua Inglesa– uma abordagem instrumental. 2ª ed. São Paulo: Disal, 2010. KLEIMAN, Ângela B. Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura. 9ª ed. São Paulo: Pontes, 2005. FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência Textuais. 11ª ed. São Paulo: Ática, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
KLEIMAN, Ângela B. Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura. 9ª ed. São Paulo: Pontes, 2005. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. São Paulo: Martins Fontes, 2004. DICIONÁRIO Escolar Longman Inglês-Português, Português-Inglês. DESOUZA, Vilmar F. Cognates and Reading Comprehension: a cognitive perspective. 2003. MICHAELIS, Dicionário de Inglês: Inglês-Português Português-Inglês	
Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica- Pedagógica
_____	_____

Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____
-------------------------------	------------------------------

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática I	
Código:	
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	60
Carga horária de aulas teóricas:	60
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	3
Código pré-requisito:	-
Semestre:	1º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA:	
Teoria dos conjuntos. Conceitos de relações e funções. Plano cartesiano. Análise gráfica. Estudo das funções: afim, quadrática e modular.	
OBJETIVO(S):	
- Utilizar adequadamente as noções básicas de conjuntos para expressar ideias matemáticas e resolver problemas de aplicação. - Expressar ideias, resolvendo problemas de aplicação a partir dos conceitos intuitivos de conjuntos. - Reconhecer características dos diferentes números, operações e suas propriedades e a necessidade de ampliação dos conjuntos numéricos. - Resolver situação-problema envolvendo conhecimentos numéricos. - Dominar as diferentes formas de representação de uma função e identificar as relações entre elas. - Construir e/ou analisar gráficos associados a uma situação do mundo natural ou social. - Operar com funções e sua classificação, de acordo com seu comportamento. - Identificar o domínio de validade e situações de continuidade e descontinuidade. - Identificar crescimento e decrescimento pela análise de gráficos de situações realísticas. - Reconhecer a representação algébrica e a representação gráfica de uma função afim. - Resolver problema envolvendo função afim. - Reconhecer o zero, o coeficiente linear e o coeficiente angular de uma função afim no plano cartesiano. - Reconhecer as transformações sofridas pela reta no plano cartesiano em função da variação dos coeficientes linear e angular. - Reconhecer a representação algébrica e a representação gráfica de uma função quadrática, associando a curva a uma parábola. - Reconhecer, na representação gráfica da função do segundo grau, elementos como zeros, intersecção com o eixo das ordenadas, eixo de simetria, concavidade e pontos de máximo/mínimo. - Conceituar função modular e resolver problemas envolvendo esse tipo de função.	

PROGRAMA
Unidade I – Conjuntos numéricos Formas de representar um conjunto; Tipos de conjunto; Subconjunto; Operações com conjuntos; União e intersecção; Problemas com quantidade de elementos de conjuntos finitos; Eixo real. Unidade II – Funções Relações Conceito de função; Domínio e imagem; Funções iguais; Função composta; Função sobrejetora; Função injetora; Função bijetora; Função inversa. Unidade III – Função afim A linguagem das funções; Função real de variável real; Composição e inversão de funções; Gráficos; Variação de sinal; Inequação produto; Inequação quociente. Unidade IV – Função quadrática Conceituação; Gráficos; Pontos notáveis; Máximo e mínimo; Variação de sinal; Inequações. Unidade V – Função Modular Módulo; Função modular; Equações modulares; Inequações modulares.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teóricas, expositivas e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos matemáticos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. Além disso, serão realizadas aulas de exercícios para que também se dê a devida importância às operações

algébricas. Visita técnica.	
RECURSOS	
- Quadro branco; - Pincel; - Livro didático; - Lista de exercícios impressa; - Computador; - Data show.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será dada de maneira contínua, quantitativa e qualitativa. Os alunos serão avaliados através de provas escritas individuais, trabalhos em grupos, pesquisa, participação e resolução de exercícios.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 3. ed. São Paulo: Ática, 2010. Volume único.	
IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010. 1 v.	
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. 1 v.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARAGÃO, Maria José. História da Matemática. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009. Disponível em: < https://bv4.digitalpages.com.br/?page=-10&section=0#/legacy/123775 >. Acesso em: 11 out. 2019.	
LEITE, Álvaro Emílio; CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Logaritmos e funções. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2015. Coleção Desmistificando a Matemática. 4 v. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544301135 >. Acesso em: 11 out. 2019.	
LEITE, Álvaro Emílio; CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Teoria dos números e teoria dos conjuntos. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2014. Coleção Desmistificando a Matemática. 1 v. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582128824 >. Acesso em: 11 out. 2019.	
OLIVEIRA, Carlos Alberto Maziozeki de. Matemática. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2016. Coleção EJA – Cidadania Competente. 6 v. Disponível em: < https://bv4.digitalpages.com.br/?page=-2&section=0#/legacy/42577 >. Acesso em: 11 out. 2019.	
ZANARDINI, Ricardo Alexandre Dickmann. Um breve olhar sobre a história da matemática. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2017. Série Matemática em Sala de Aula. Disponível em: < https://bv4.digitalpages.com.br/?page=1&section=0#/legacy/170583 >. Acesso em: 11 out. 2019.	
Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica- Pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática II	
Código:	
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas teóricas:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	2º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA:	
Estudo das funções: exponencial e logarítmica. Sequências numéricas: Progressão Aritmética (PA) e Progressão Geométrica (PG).	
OBJETIVO(S):	
- Reconhecer a representação algébrica e a representação gráfica de uma função exponencial associando-a ao seu padrão de crescimento. - Diferenciar o modelo de crescimento/decrescimento da função exponencial em relação às funções lineares e quadráticas. - Identificar a representação algébrica e/ou gráfica de uma função logarítmica reconhecendo-a como inversa da função exponencial. - Dominar as ideias centrais (definições; termos gerais; propriedades; soma de termos de uma progressão finita e de uma progressão infinita), relativas à PA e à PG. - Identificar semelhanças e diferenças entre PA e PG e resolver problemas envolvendo progressões.	
PROGRAMA	
Unidade I – Função exponencial Potenciação e radiciação; Função exponencial; Equação e inequação exponencial. Unidade II – Função Logarítmica Conceituação; Gráficos; Pontos notáveis; Máximo e mínimo. Unidade III – Sequências numéricas Conceito de sequência; Lei de formação de uma sequência; Progressões aritméticas e geométricas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Aulas teóricas, expositivas e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos matemáticos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. Além disso, serão realizadas aulas de exercícios para que também se dê a devida importância às operações algébricas. Visita técnica.	
RECURSOS	
- Quadro branco; - Pincel; - Livro didático; - Lista de exercícios impressa; - Computador; - Data show.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será dada de maneira contínua, quantitativa e qualitativa. Os alunos serão avaliados através de provas escritas individuais, trabalhos em grupos, pesquisa, participação e resolução de exercícios.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 3. ed. São Paulo: Ática, 2010. Volume único. IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010. 1 v. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar: sequências, matrizes, determinantes, sistemas. 7. ed. São Paulo: Atual, 2010. 4 v.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARAGÃO, Maria José. História da Matemática. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?page=-10&section=0#/legacy/123775>. Acesso em: 11 out. 2019. IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar: logaritmos. 10. ed. São Paulo: Atual, 2013. 2 v. LEITE, Álvaro Emílio; CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Logaritmos e funções. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2015. Coleção Desmistificando a Matemática. 4 v. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544301135>. Acesso em: 11 out. 2019. OLIVEIRA, Carlos Alberto Maziozeki de. Matemática. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2016. Coleção EJA – Cidadania Competente. 6 v. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?page=-2&section=0#/legacy/42577>. Acesso em: 11 out. 2019. ZANARDINI, Ricardo Alexandre Dickmann. Um breve olhar sobre a história da matemática. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2017. Série Matemática em Sala de Aula. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?page=1&section=0#/legacy/170583>. Acesso em: 11 out. 2019.	
Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica- Pedagógica
_____	_____

Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____
-------------------------------	------------------------------

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática III	
Código:	
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas teóricas:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	3º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA:	
Matrizes. Determinantes. Sistemas lineares. Geometria plana: semelhança de triângulos, relações trigonométricas num triângulo retângulo e áreas de figuras planas.	
OBJETIVO(S):	
- Dominar a resolução matricial, cálculo do determinante e de sistemas de equações lineares e de discussão dos resultados encontrados. - Identificar os diversos tipos de matrizes, associados a conjuntos de informações veiculadas no dia-a-dia e efetuar operações entre elas, compreendendo o significado dos resultados obtidos. - Calcular o valor do determinante de uma matriz de ordem $n > 1$. - Apresentar a solução de um sistema de equações lineares, utilizando a Regra de Cramer e/ou o método de escalonamento. - Classificar e discutir sistemas de equações lineares. - Resolver problemas envolvendo construções geométricas, com base na compreensão das posições e relações entre elementos geométricos no plano. - Compreender e aplicar o teorema de Tales para resolver problemas. - Utilizar a semelhança de triângulos para estabelecer as relações métricas no triângulo retângulo (inclusive o teorema de Pitágoras) e aplicá-las para resolver problemas. - Construir o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela. - Calcular a medida da área e do perímetro de figuras planas limitadas por segmentos de reta e/ou arcos de circunferência. - Calcular a área do círculo, de setores circulares e coroas, relacionando-as com ângulo central e o comprimento do raio.	
PROGRAMA	
Unidade I – Matrizes	
Tipos de matrizes;	

Igualdade de matrizes;
Operações com matrizes;
Matriz inversa;
Matriz transposta.

Unidade II – Determinantes

Determinante de uma matriz quadrada de ordem 2;
Cofator de um elemento;
Teorema de Laplace;
Regra de Sarrus.

Unidade III – Sistemas lineares

Equações lineares;
Regra de Cramer;
Escalonamento de sistemas.

Unidade IV – Geometria Plana

Ângulos em um triângulo;
Teorema de Tales;
Semelhança de figuras planas;
Semelhanças de triângulos;
Relações métricas no triângulo retângulo;
Circunferência e círculo;
Ângulos na circunferência;
Perímetro da circunferência;
Área de figuras planas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas, expositivas e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos matemáticos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. Além disso, serão realizadas aulas de exercícios para que também se dê a devida importância às operações algébricas. Visita técnica.

RECURSOS

- Quadro branco;
- Pincel;
- Livro didático;
- Lista de exercícios impressa;
- Computador;
- Data show.

AValiação

A avaliação será dada de maneira contínua, quantitativa e qualitativa. Os alunos serão avaliados através de provas escritas individuais, trabalhos em grupos, pesquisa, participação e resolução de exercícios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. 2 v.

IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010. 2 v.

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar: sequências, matrizes, determinantes, sistemas. 7. ed. São Paulo: Atual, 2010. 4 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAGÃO, Maria José. História da Matemática. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?page=-10§ion=0#/legacy/123775>>. Acesso em: 11 out. 2019.

COUCEIRO, Karen Cristine Uaska dos Santos. Geometria euclidiana. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?page=-2§ion=0#/legacy/42159>>. Acesso em: 11 out. 2019.

LEITE, Álvaro Emílio; CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Geometria plana e trigonometria. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2014. Coleção Desmistificando a Matemática. 3 v. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582129142>>. Acesso em: 11 out. 2019.

OLIVEIRA, Carlos Alberto Maziozeki de. Matemática. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2016. Coleção EJA – Cidadania Competente. 6 v. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?page=-2§ion=0#/legacy/42577>>. Acesso em: 11 out. 2019.

ZANARDINI, Ricardo Alexandre Dickmann. Um breve olhar sobre a história da matemática. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2017. Série Matemática em Sala de Aula. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?page=1§ion=0#/legacy/170583>>. Acesso em: 11 out. 2019.

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica- Pedagógica

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática IV

Código:

Curso: Técnico Integrado em Comércio

Carga horária total: 40

Carga horária de aulas teóricas: 40

Carga horária de aulas práticas: -

Número de créditos: 2

Código pré-requisito: -

Semestre: 4º

Nível: Técnico Integrado ao Nível Médio

EMENTA:
Combinatória. Probabilidade. Trigonometria do triângulo retângulo. Funções seno, cosseno e tangente.
OBJETIVO(S):
- Dominar os princípios da Combinatória e compreensão de sua importância na análise de fenômenos do cotidiano e de fenômenos naturais. - Resolver problemas de contagem, envolvendo as ideias de permutação, arranjo e combinação, usando estratégias diversas. - Resolver situações-problemas que envolvam as relações no triângulo de Pascal e o desenvolvimento binomial. - Utilizar o termo geral de binômio na resolução de situações-problemas. - Determinar a probabilidade de ocorrência de um evento, da união de dois eventos e condicional, explorando representações diversas. - Reconhecer as razões trigonométricas (seno, cosseno e tangente) no triângulo retângulo e utilizá-las para resolver problemas. - Compreender as leis do seno e do cosseno e aplicá-las para resolver problemas. - Relacionar a representação algébrica com a representação gráfica das funções trigonométricas seno, cosseno e tangente. - Conhecer os valores das funções trigonométricas para ângulos comuns e a construção dos gráficos dessas funções e de suas inversas, reconhecendo suas propriedades. - Utilizar as transformações trigonométricas na resolução de problemas e a resolução de equações e inequações.
PROGRAMA
Unidade I – Combinatória Princípio fundamental da contagem; Fatorial; Permutação simples; Arranjos simples; Combinação simples; Números binomiais; Triângulo de Pascal; Binômio de Newton. Unidade II – Probabilidade Elementos do estudo das probabilidades; União de dois eventos; Probabilidade condicional; Distribuição binomial. Unidade III – Trigonometria Triângulo retângulo; Leis do seno e do cosseno; Círculo trigonométrico; Relações trigonométricas; Redução ao 1º quadrante; Adição e subtração de arcos; Arco-metade; Transformações trigonométricas;

Equações e inequações trigonométricas; Funções circulares inversas; Problemas e aplicações.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teóricas, expositivas e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos matemáticos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. Além disso, serão realizadas aulas de exercícios para que também se dê a devida importância às operações algébricas. Visita técnica.
RECURSOS
- Quadro branco; - Pincel; - Livro didático; - Lista de exercícios impressa; - Computador; - Data show.
AValiação
A avaliação será dada de maneira contínua, quantitativa e qualitativa. Os alunos serão avaliados através de provas escritas individuais, trabalhos em grupos, pesquisa, participação e resolução de exercícios.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. 2 v. IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010. 2 v. HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar: combinatória, probabilidade. 7. ed. São Paulo: Atual, 2010. 5 v.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARAGÃO, Maria José. História da Matemática. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?page=-10&section=0#/legacy/123775>. Acesso em: 11 out. 2019. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar: trigonometria. 8. ed. São Paulo: Atual, 2010. 3 v. LEITE, Álvaro Emílio; CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Geometria plana e trigonometria. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2014. Coleção Desmistificando a Matemática. 3 v. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582129142>. Acesso em: 11 out. 2019. METZ, Lauro Igor. Análise combinatória e probabilidade. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2018. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?page=-2&section=0#/legacy/158419>. Acesso em: 11 out. 2019. ZANARDINI, Ricardo Alexandre Dickmann. Um breve olhar sobre a história da matemática. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2017. Série Matemática em Sala de Aula. Disponível em:

<<https://bv4.digitalpages.com.br/?page=1§ion=0#/legacy/170583>>. Acesso em: 11 out. 2019.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática V

Código:

Curso: Técnico Integrado em Comércio

Carga horária total: 40

Carga horária de aulas

teóricas:

Carga horária de aulas

práticas:

Número de créditos: 2

Código pré-requisito: -

Semestre: 5º

Nível: Técnico Integrado ao Nível Médio

EMENTA:

Geometria analítica: representações no plano cartesiano e equações. Estatística: descrição de dados. Representações gráficas: análise de dados. Matemática financeira: juros simples e juros compostos.

OBJETIVO(S):

Dominar a aplicação dos conhecimentos de geometria analítica na resolução de problemas.

- Resolver problemas envolvendo a distância entre dois pontos do plano cartesiano.
- Calcular a área de um triângulo por meio de determinantes.
- Associar uma reta representada no plano cartesiano a sua representação algébrica e vice-versa.
- Interpretar geometricamente os coeficientes da equação de uma reta.
- Identificar a equação de uma reta apresentada a partir de dois pontos dados ou de um ponto e sua inclinação.
- Associar a equação de uma circunferência a sua representação no plano cartesiano.
- Determinar as equações reduzida e geral da circunferência.
- Determinar as posições relativas da circunferência em relação a ponto, reta e outra circunferência.
- Construir tabelas e gráficos de diferentes tipos (barras, colunas, setores e gráficos de linha, histograma).
- Interpretar informações de natureza científica e social obtidas da leitura de gráficos e tabelas, realizando previsão de tendência, extrapolação, interpolação e interpretação.
- Utilizar informações expressas em gráficos ou tabelas para fazer inferências.
- Resolver problema com dados apresentados em tabelas ou gráficos.
- Construir e/ou analisar gráficos associados a uma situação do mundo natural ou social.
- Determinar frequências relativas, acumuladas e acumuladas relativas de dados agrupados.
- Calcular e interpretar medidas de tendência central (média, moda e mediana) para um conjunto de dados numéricos não agrupados.

- Calcular e interpretar medidas de dispersão (amplitude, desvio médio, variância e desvio padrão) para um conjunto de dados numéricos não agrupados.
- Resolver problemas envolvendo porcentagem, incluindo cálculo de acréscimos e decréscimos, determinação de taxa percentual e porcentagem de porcentagem.
- Resolver problemas envolvendo porcentagem, incluindo as ideias de juros simples e compostos e a determinação de taxa percentual, relacionando representação percentual e decimal.
- Relacionar PA a funções afim e juros simples e PG a funções exponenciais e juros compostos.

PROGRAMA

Unidade I – Geometria Analítica

Distância entre dois pontos;
 Ponto médio de um segmento de reta;
 Determinação de uma reta;
 Condição de alinhamento de três pontos;
 Equação fundamental da reta;
 Equação geral da reta;
 Área de um triângulo;
 Equações da circunferência:
 Equação reduzida;
 Equação normal;
 Posições relativas entre uma reta e uma circunferência.

Unidade II – Estatística

Conceituação;
 Gráficos;
 Medidas de tendência central;
 Medidas de dispersão.

Unidade III – Matemática Financeira

Porcentagem;
 Aumentos e descontos;
 Capital, juro, taxa de juro e montante;
 Juros simples;
 Juros compostos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas, expositivas e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos matemáticos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. Além disso, serão realizadas aulas de exercícios para que também se dê a devida importância às operações algébricas. Visita técnica.

RECURSOS

- Quadro branco;
- Pincel;
- Livro didático;
- Lista de exercícios impressa;
- Computador;
- Data show.

AVALIAÇÃO

A avaliação será dada de maneira contínua, quantitativa e qualitativa. Os alunos serão avaliados através de provas escritas individuais, trabalhos em grupos, pesquisa, participação e resolução de exercícios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. 3 v.

IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010. 3 v.

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. Fundamentos de matemática elementar: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. 1. ed. São Paulo: Atual, 2011. 11 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAGÃO, Maria José. História da Matemática. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?page=-10§ion=0#/legacy/123775>>. Acesso em: 11 out. 2019.

BARROS, Dimas Monteiro de. Matemática Financeira para concursos. 5. ed. São Paulo: Rideel, 2014. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788533931060>>. Acesso em: 11 out. 2019.

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Estatística aplicada a todos os níveis. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2012. Série Matemática Aplicada. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788565704922>>. Acesso em: 11 out. 2019.

CRESPO, Antônio Arnot. Estatística Fácil. 19. ed. Atualizada. São Paulo: Saraiva, 2009.

ZANARDINI, Ricardo Alexandre Dickmann. Um breve olhar sobre a história da matemática. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2017. Série Matemática em Sala de Aula. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?page=1§ion=0#/legacy/170583>>. Acesso em: 11 out. 2019.

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica- Pedagógica

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática VI

Código:

Curso: Técnico Integrado em Comércio

Carga horária total: 80

Carga horária de aulas teóricas: 80

Carga horária de aulas -

práticas:	
Número de créditos:	4
Código pré-requisito:	-
Semestre:	6º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA:	
Geometria espacial: poliedros; sólidos redondos. Números complexos. Polinômios.	
OBJETIVO(S):	
- Associar modelos de sólidos a suas planificações. - Construir vistas de uma figura espacial e, dadas suas vistas, representá-la em perspectiva. - Reconhecer, classificar e identificar propriedades dos poliedros e dos corpos redondos (cilindro, cone, tronco de cone e esfera). - Resolver problemas envolvendo construções geométricas, com base na compreensão das posições e relações entre elementos geométricos no espaço. - Mobilizar conceitos e propriedades para estabelecer as fórmulas para determinação da medida da área e do volume de figuras geométricas e utilizá-las na resolução de problemas. - Compreender o princípio de Cavalieri e utilizá-lo para estabelecer as fórmulas para o cálculo da medida do volume de alguns sólidos geométricos (cilindro, prisma, pirâmide e cone). - Resolver problemas de cálculo da medida do volume de alguns sólidos geométricos (cilindro, prisma, pirâmide). - Dominar as propriedades dos números complexos e suas representações, na forma algébrica, gráfica e trigonométrica e capacidade para resolver problemas que os envolva. - Utilizar a definição de números complexos na resolução de equações. - Interpretar nas formas algébrica e trigonométrica as operações com números complexos. - Relacionar e aplicar o conhecimento desenvolvido acerca de polinômios em situações problema. - Efetuar operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) com polinômios. - Tomar decisões diante de situações-problemas, argumentando com base na interpretação das informações e nos conhecimentos sobre polinômios. - Determinar o conjunto solução de equações polinomiais.	
PROGRAMA	
Unidade I – Geometria Espacial Postulados; Posições relativas de duas retas no espaço; Posições relativas de uma reta e um plano; Posições relativas de dois planos no espaço; Poliedros; Prismas; Pirâmides; Cilindros; Cones; Esferas. Unidade II – Números Complexos Conjunto dos números complexos; Forma algébrica; Potências da unidade imaginária;	

Adição, subtração e multiplicação com números complexos;
Conjugado de um número complexo;
Divisão de números complexos;
Representação geométrica de um número complexo;
Forma trigonométrica;
Potenciação;
Radiciação.

Unidade III – Polinômios
Grau de um polinômio;
Valor numérico;
Adição, subtração, multiplicação e divisão de polinômios;
Equações algébricas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas, expositivas e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos matemáticos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. Além disso, serão realizadas aulas de exercícios para que também se dê a devida importância às operações algébricas. Visita técnica.

RECURSOS

- Quadro branco;
- Pincel;
- Livro didático;
- Lista de exercícios impressa;
- Computador;
- Data show.

AVALIAÇÃO

A avaliação será dada de maneira contínua, quantitativa e qualitativa. Os alunos serão avaliados através de provas escritas individuais, trabalhos em grupos, pesquisa, participação e resolução de exercícios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. 3 v.

IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010. 3 v.

DOLCE, Osvaldo, POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar: geometria espacial. 6. ed. São Paulo: Atual, 2011. 10 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAGÃO, Maria José. História da Matemática. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?page=-10§ion=0#/legacy/123775>>. Acesso em: 11 out. 2019.

GÓES, Anderson Roges Teixeira; GÓES, Heliza Colaço. Números complexos e equações algébricas. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2015. Série Matemática em Sala de Aula. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544303078>>. Acesso em: 11 out. 2019.

IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: complexos, polinômios, equações. 7. ed. São Paulo: Atual, 2010. 6 v.

OLIVEIRA, Carlos Alberto Maziozeki de. Matemática. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2016. Coleção EJA – Cidadania Competente. 6 v. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?page=-2§ion=0#/legacy/42577>>. Acesso em: 11 out. 2019.

ZANARDINI, Ricardo Alexandre Dickmann. Um breve olhar sobre a história da matemática. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2017. Série Matemática em Sala de Aula. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?page=1§ion=0#/legacy/170583>>. Acesso em: 11 out. 2019.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Física I	
Código:	
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	1º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA	
Introdução à Física. Grandezas e unidades. Vetores. Cinemática escalar e vetorial.	
OBJETIVO	
Conhecer a história e o contexto da Física. Compreender os conceitos relacionados à descrição dos movimentos. Conhecer aplicações da matemática na descrição de fenômenos da natureza.	
PROGRAMA	
Unidade I – Introdução à física Potência de 10; Notação científica; Grandezas diretamente e inversamente proporcionais; Gráficos; Grandezas e unidades; Cinemática escalar – conceitos básicos:	

Referencial;
Movimento,
Repouso;
Trajetória;
Posição;
Deslocamento;
Distância percorrida.
Velocidade escalar – velocidades média e instantânea.

Unidade II – Movimento uniforme
Definição de movimento uniforme;
Equação horária;
Gráficos do movimento uniforme;
Velocidade relativa;
Movimento uniformemente variado:
Aceleração;
Movimento acelerado e retardado;
Velocidade escalar em função do tempo;
MUV – movimento uniformemente variado;
Velocidade escalar média no MUV;
Equação de Torricelli no MUV;
Diagramas horários.

Unidade III – Movimento vertical
Movimento vertical livre:
Queda livre;
Lançamento vertical para cima;
Gráficos.
Cinemática vetorial:
Vetores;
Soma, subtração, multiplicação (operações com vetores);
Decomposição vetorial;
Velocidade vetorial;
Aceleração vetorial média e instantânea;
Movimento oblíquo.

Unidade IV – Cinemática angular
Medidas de ângulos;
Deslocamento e velocidade angular; Período e frequência;
Transmissão do movimento; Rolamento.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas pautadas nos livros textos e com o uso de outros textos para leitura, análise e síntese;
Discussões qualitativas e interpretativas sobre os conceitos e resultados correlatos aos assuntos em foco.
Aplicação dos conceitos a partir da execução de projetos, bem como discussão de estratégias de implementação.
Listas de exercícios.
Manutenção de fóruns permanentes de discussão, utilizando redes sociais;

Trabalho conjunto com monitoria quando possível de ofertar. Utilização (como sugestão) de vídeos relacionados aos conteúdos abordados. Realização de oficinas de resolução de problemas. Realização de visitas técnicas, observação e análise teórico prática com criação de relatório.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico: livros, textos diversos, listas de exercícios, listas de testes, quadro branco, pincel, vídeos relacionados, vídeos e apresentações de slides. Laboratório de Física. Laboratório de informática para realização de simulações e projetos computacionais em Física. Visita técnica e/ou aula de campo.	
AValiação	
A avaliação da disciplina em seus aspectos quantitativos seguirá o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. Desempenho cognitivo. Criatividade e uso de recursos diversificados. Domínio de atuação discente (postura e desempenho) Participação ativa dos discentes nas discussões em sala, no planejamento e realização dos trabalhos. A avaliação será materializada por meio dos seguintes instrumentos: Provas escritas; Listas de exercícios valendo pontos adicionais; Apresentação de seminários. Execução de projetos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Júnior, F. R., Ferraro, N. G., & Soares, P. A. de T. (2015). Moderna Plus Física - Volume 1 (11a ed). São Paulo: Editora Moderna. Torres, C. M. A., Ferraro, N. G., & Penteado, P. C. M. (2017). Vereda digital - Física (2a ed). São Paulo: Editora Moderna. Xavier, C., & Barreto, B. (2017). 360° Física: Aula Por Aula - Vol. 1 (1a ed). São Paulo: FTD.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Hewitt, P. (2015). Física conceitual (12a ed.). Porto Alegre: Bookman. Rooney, A. (2013). A História da Física. Da Filosofia ao Enigma da Matéria Negra (1a ed). São Paulo: Makron Books do Brasil. Walker, J. (2008). O circo voador da Física. LTC. Valadares, E. de C. (2002). Física mais que divertida (1a ed). Belo Horizonte: Editora da UFMG. Feynman, R. P. (2006). Física em seis lições (1a ed). Rio de Janeiro: Ediouro.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____

Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____
-------------------------------	------------------------------

COMPONENTE CURRICULAR: Física II	
Código:	
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	20
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	2º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA	
Dinâmica: leis de Newton e aplicações. Energia e trabalho. Movimento circular. Quantidade de movimento e sua conservação.	
OBJETIVO	
Conhecer a história e o contexto da Física. Compreender os conceitos relacionados às causas dos movimentos. Conhecer aplicações da matemática na descrição de fenômenos da natureza.	
PROGRAMA	
Unidade I – Leis de Newton Primeira lei de Newton; Segunda lei de Newton e peso de corpo; Terceira lei de Newton; Aplicações das leis de Newton Referenciais não-inerciais Unidade II – Aplicações das leis de Newton Força normal Plano inclinado Polias Sistemas de corpos Força elástica Força de arrasto Atrito Força centrípeta Unidade III – Energia, trabalho e conservação da energia Energia e trabalho Definição Trabalho e energia cinética	

Trabalho de uma força constante em trajetória retilínea
Trabalho de uma força variável ou trajetória curva
Energia mecânica e potência
Energia potencial gravitacional
Energia mecânica
Energia potencial elástica
Conservação de energia
Potência
Rendimento

Unidade IV – Quantidade de movimento
Conservação de movimento
Impulso de uma força constante
Impulso de uma força variável
Sistema de partículas
Princípios da conservação da quantidade de movimento
Colisões
Definição
Colisões e energia cinética
Colisões unidimensionais
Segunda lei de Newton. Centro de massa
Definição
Localização
Centro de massa de corpos
Movimento do centro de massa
Princípios da estática dos corpos rígidos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas pautadas nos livros textos e com o uso de outros textos para leitura, análise e síntese;
Discussões qualitativas e interpretativas sobre os conceitos e resultados correlatos aos assuntos em foco.
Aplicação dos conceitos a partir da execução de projetos, bem como discussão de estratégias de implementação.
Listas de exercícios.
Manutenção de fóruns permanentes de discussão, utilizando redes sociais;
Trabalho conjunto com monitoria quando possível de ofertar.
Utilização (como sugestão) de vídeos relacionados aos conteúdos abordados.
Realização de oficinas de resolução de problemas.

RECURSOS

Material didático-pedagógico: livros, textos diversos, listas de exercícios, listas de testes, quadro branco, pincel, vídeos relacionados, vídeos e apresentações de slides.
Laboratório de Física.
Laboratório de informática para realização de simulações e projetos computacionais em Física.
Visita técnica e/ou aula de campo.

AValiação

A avaliação da disciplina em seus aspectos quantitativos seguirá o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.

Desempenho cognitivo.

Criatividade e uso de recursos diversificados.

Domínio de atuação discente (postura e desempenho)

Participação ativa dos discentes nas discussões em sala, no planejamento e realização dos trabalhos.

A avaliação será materializada por meio dos seguintes instrumentos:

Provas escritas;

Listas de exercícios valendo pontos adicionais;

Apresentação de seminários.

Execução de projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Júnior, F. R., Ferraro, N. G., & Soares, P. A. de T. (2015). Moderna Plus Física - Volume 1 (11a ed). São Paulo: Editora Moderna.

Torres, C. M. A., Ferraro, N. G., & Penteado, P. C. M. (2017). Vereda digital - Física (2a ed). São Paulo: Editora Moderna.

Xavier, C., & Barreto, B. (2017). 360° Física: Aula Por Aula - Vol. 1 (1a ed). São Paulo: FTD.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Hewitt, P. (2015). Física conceitual (12a ed.). Porto Alegre: Bookman.

Rooney, A. (2013). A História da Física. Da Filosofia ao Enigma da Matéria Negra (1a ed). São Paulo: Makron Books do Brasil.

Walker, J. (2008). O circo voador da Física. LTC.

Valadares, E. de C. (2002). Física mais que divertida (1a ed). Belo Horizonte: Editora da UFMG.

Feynman, R. P. (2006). Física em seis lições (1a ed). Rio de Janeiro: Ediouro.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Física III	
Código:	
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	3º

Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA	
Hidrostática e física térmica.	
OBJETIVO	
Conhecer a história e o contexto da Física. Compreender os conceitos relacionados aos processos termológicos. Conhecer aplicações da matemática na descrição de fenômenos da natureza.	
PROGRAMA	
Unidade I – Hidrostática Densidade e massa específica Pressão Pressão hidrostática Princípio de Pascal Princípio de Arquimedes Lei de Stevin Tensão superficial Escoamento de fluidos Vazão Pressão e velocidade Equação de Bernoulli Unidade II – Termologia Conceitos de temperatura e calor Escalas termométricas Lei zero da termodinâmica Grandeza e equação termométrica Termômetro padrão Dilatação térmica Unidade III – Calorimetria Transferência do calor Condução Convecção Irradiação Diagrama de fases. Capacidade térmica e calor específico Calor sensível e calor latente Mudanças de estado Unidade IV – Termodinâmica Trabalho numa transformação gasosa Energia interna Primeira lei da termodinâmica Transformações gasosas Máquinas térmicas Ciclo de Carnot Segunda lei da termodinâmica	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Aulas expositivas pautadas nos livros textos e com o uso de outros textos para leitura, análise e síntese;
Discussões qualitativas e interpretativas sobre os conceitos e resultados correlatos aos assuntos em foco.
Aplicação dos conceitos a partir da execução de projetos, bem como discussão de estratégias de implementação.
Listas de exercícios.
Manutenção de fóruns permanentes de discussão, utilizando redes sociais;
Trabalho conjunto com monitoria quando possível de ofertar.
Utilização (como sugestão) de vídeos relacionados aos conteúdos abordados.
Realização de oficinas de resolução de problemas.

RECURSOS

Material didático-pedagógico: livros, textos diversos, listas de exercícios, listas de testes, quadro branco, pincel, vídeos relacionados, vídeos e apresentações de slides.
Laboratório de Física.
Laboratório de informática para realização de simulações e projetos computacionais em Física.
Visita técnica e/ou aula de campo.

AValiação

A avaliação da disciplina em seus aspectos quantitativos seguirá o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
Desempenho cognitivo.
Criatividade e uso de recursos diversificados.
Domínio de atuação discente (postura e desempenho)
Participação ativa dos discentes nas discussões em sala, no planejamento e realização dos trabalhos.
A avaliação será materializada por meio dos seguintes instrumentos:
Provas escritas;
Listas de exercícios valendo pontos adicionais;
Apresentação de seminários.
Execução de projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Júnior, F. R., Ferraro, N. G., & Soares, P. A. de T. (2015). Moderna Plus Física - Volume 2 (11a ed). São Paulo: Editora Moderna.
Torres, C. M. A., Ferraro, N. G., & Penteado, P. C. M. (2017). Vereda digital - Física (2a ed). São Paulo: Editora Moderna.
Xavier, C., & Barreto, B. (2017). 360° Física: Aula Por Aula - Vol. 2 (1a ed). São Paulo: FTD.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Hewitt, P. (2015). Física conceitual (12a ed.). Porto Alegre: Bookman.
Rooney, A. (2013). A História da Física. Da Filosofia ao Enigma da Matéria Negra (1a ed). São Paulo: Makron Books do Brasil.
Walker, J. (2008). O circo voador da Física. LTC.
Valadares, E. de C. (2002). Física mais que divertida (1a ed). Belo Horizonte: Editora da UFMG.
Feynman, R. P. (2006). Física em seis lições (1a ed). Rio de Janeiro: Ediouro.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Física IV	
Código:	
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	4º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA	
Óptica geométrica. Ondulatória.	
OBJETIVO	
Conhecer a história e o contexto da Física. Compreender os conceitos relacionados à propagação da luz e ao comportamento ondulatório. Conhecer aplicações da matemática na descrição de fenômenos da natureza.	
PROGRAMA	
Unidade I – Natureza e propagação da luz Velocidade e natureza; Meios de propagação; Raios de luz; Propagação retilínea da luz; Difração; Reflexão e refração; A cor de um corpo; Reversibilidade. Reflexão da luz: Leis da reflexão; Espelhos planos; Formação das imagens; O campo visual; Associação, transformação e rotação de espelhos planos.	

Unidade II – Refração da luz

Leis da refração

Reflexão total

Dioptro plano

Lâmina de faces paralelas

Refração atmosférica

Prismas

Decomposição da luz Espelhos esféricos

Elementos geométricos de um espelho esférico;

Incidência e reflexão da luz

Formação das imagens num espelho de Gauss

Estudo analítico das imagens num espelho de Gauss

Unidade III – Lentes

Nomenclatura

Comportamento óptico

Centro e focos de uma lente esférica

Propriedades geométricas

Unidade IV – Ondulatória

Oscilações;

Movimento harmônico simples;

Ondas mecânicas;

Ondas transversais e longitudinais;

Ondas periódicas (unidimensionais, bidimensionais e tridimensionais);

Ondas eletromagnéticas;

Propriedade das ondas;

Ressonância;

Efeito Doppler

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas pautadas nos livros textos e com o uso de outros textos para leitura, análise e síntese;

Discussões qualitativas e interpretativas sobre os conceitos e resultados correlatos aos assuntos em foco.

Aplicação dos conceitos a partir da execução de projetos, bem como discussão de estratégias de implementação.

Listas de exercícios.

Manutenção de fóruns permanentes de discussão, utilizando redes sociais;

Trabalho conjunto com monitoria quando possível de ofertar.

Utilização (como sugestão) de vídeos relacionados aos conteúdos abordados.

Realização de oficinas de resolução de problemas.

RECURSOS

Material didático-pedagógico: livros, textos diversos, listas de exercícios, listas de testes, quadro branco, pincel, vídeos relacionados, vídeos e apresentações de slides.

Laboratório de Física.

Laboratório de informática para realização de simulações e projetos computacionais em Física.

Visita técnica e/ou aula de campo.

AVALIAÇÃO	
A avaliação da disciplina em seus aspectos quantitativos seguirá o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. Desempenho cognitivo. Criatividade e uso de recursos diversificados. Domínio de atuação discente (postura e desempenho) Participação ativa dos discentes nas discussões em sala, no planejamento e realização dos trabalhos. A avaliação será materializada por meio dos seguintes instrumentos: Provas escritas; Listas de exercícios valendo pontos adicionais; Apresentação de seminários. Execução de projetos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Júnior, F. R., Ferraro, N. G., & Soares, P. A. de T. (2015). Moderna Plus Física - Volume 1 (11a ed). São Paulo: Editora Moderna. Torres, C. M. A., Ferraro, N. G., & Penteado, P. C. M. (2017). Vereda digital - Física (2a ed). São Paulo: Editora Moderna. Xavier, C., & Barreto, B. (2017). 360° Física: Aula Por Aula - Vol. 2 (1a ed). São Paulo: FTD.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Hewitt, P. (2015). Física conceitual (12a ed.). Porto Alegre: Bookman. Rooney, A. (2013). A História da Física. Da Filosofia ao Enigma da Matéria Negra (1a ed). São Paulo: Makron Books do Brasil. Walker, J. (2008). O circo voador da Física. LTC. Valadares, E. de C. (2002). Física mais que divertida (1a ed). Belo Horizonte: Editora da UFMG. Feynman, R. P. (2006). Física em seis lições (1a ed). Rio de Janeiro: Ediouro.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Física V	
Código:	
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-

Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	5º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA	
Eletrostática e corrente elétrica.	
OBJETIVO	
Conhecer a história e o contexto da Física. Compreender os conceitos relacionados à eletricidade. Conhecer aplicações da matemática na descrição de fenômenos da natureza.	
PROGRAMA	
Unidade I – Carga elétrica e campo elétrico Carga elétrica: Histórico e definição; Eletrização – atrito, contato e indução; Conservação e quantização da carga elétrica; Distribuição da carga elétrica. Força elétrica: Carga puntiforme; Lei de Coulomb (para duas e para várias cargas); Análise gráfica. Campo elétrico: Conceito; Linhas de força; Intensidade do campo de uma e de várias cargas puntiformes; Campo elétrico de uma esfera condutora; Campo elétrico uniforme. Potencial elétrico: Trabalho no campo elétrico uniforme; Energia potencial no campo elétrico; Potencial elétrico; Diferença de potencial; Superfícies equipotenciais; Movimento espontâneo da partícula eletrizada; Energia potencial de um par de cargas; Potencial elétrico gerado num ponto P por uma e por várias cargas; Potencial de um condutor. Unidade II – Corrente elétrica e dispositivos elétricos Condutores em equilíbrio: Equilíbrio eletro estático; Distribuição da carga elétrica; Blindagem eletro estática; Conexão entre dois condutores eletrizados Resistores: Definição de resistência; Código de cores;	

Associação de resistores (série e paralelo);
Aparelhos de medidas.
Geradores:
Definição;
Associação de geradores.
Capacitores:
Capacitor e capacitância;
Tipos de capacitor;
Medida da capacitância;
Energia armazenada no capacitor;
Associação de capacitores (série e paralelo).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas pautadas nos livros textos e com o uso de outros textos para leitura, análise e síntese;
Discussões qualitativas e interpretativas sobre os conceitos e resultados correlatos aos assuntos em foco.
Aplicação dos conceitos a partir da execução de projetos, bem como discussão de estratégias de implementação.
Listas de exercícios.
Manutenção de fóruns permanentes de discussão, utilizando redes sociais;
Trabalho conjunto com monitoria quando possível de ofertar.
Utilização (como sugestão) de vídeos relacionados aos conteúdos abordados.
Realização de oficinas de resolução de problemas.

RECURSOS

Material didático-pedagógico: livros, textos diversos, listas de exercícios, listas de testes, quadro branco, pincel, vídeos relacionados, vídeos e apresentações de slides.
Laboratório de Física.
Laboratório de informática para realização de simulações e projetos computacionais em Física.
Visita técnica e/ou aula de campo.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina em seus aspectos quantitativos seguirá o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
Desempenho cognitivo.
Criatividade e uso de recursos diversificados.
Domínio de atuação discente (postura e desempenho)
Participação ativa dos discentes nas discussões em sala, no planejamento e realização dos trabalhos.
A avaliação será materializada por meio dos seguintes instrumentos:
Provas escritas;
Listas de exercícios valendo pontos adicionais;
Apresentação de seminários.
Execução de projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Júnior, F. R., Ferraro, N. G., & Soares, P. A. de T. (2015). Moderna Plus Física - Volume 1 (11a ed). São Paulo: Editora Moderna. Torres, C. M. A., Ferraro, N. G., & Penteado, P. C. M. (2017). Vereda digital - Física (2a ed). São Paulo: Editora Moderna. Xavier, C., & Barreto, B. (2017). 360° Física: Aula Por Aula - Vol. 3 (1a ed). São Paulo: FTD.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Hewitt, P. (2015). Física conceitual (12a ed.). Porto Alegre: Bookman. Rooney, A. (2013). A História da Física. Da Filosofia ao Enigma da Matéria Negra (1a ed). São Paulo: Makron Books do Brasil. Walker, J. (2008). O circo voador da Física. LTC. Valadares, E. de C. (2002). Física mais que divertida (1a ed). Belo Horizonte: Editora da UFMG. Feynman, R. P. (2006). Física em seis lições (1a ed). Rio de Janeiro: Ediouro.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Física VI	
Código:	()
	Nacional
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	6º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA	
Eletromagnetismo e física moderna	
OBJETIVO	
Conhecer a história e o contexto da Física. Compreender os conceitos relacionados ao magnetismo, à física moderna e suas aplicações no cotidiano. Conhecer aplicações da matemática na descrição de fenômenos da natureza.	
PROGRAMA	
Unidade I – Magnetismo	

Origem e natureza do magnetismo
Campo magnético
Força magnética

Unidade II – Eletromagnetismo
Fluxo magnético
Indução eletromagnética
Corrente alternada
Transformador

Unidade III – Relatividade
Referenciais e simultaneidade
Transformações e invariantes
Postulados da Relatividade Especial
Massa e energia relativísticas
Relatividade geral

Unidade IV – Física quântica
Radiação do corpo negro
Efeito fotoelétrico
Dualidade da luz
Modelo atômico de Bohr
Princípio da incerteza
Física nuclear

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas pautadas nos livros textos e com o uso de outros textos para leitura, análise e síntese;
Discussões qualitativas e interpretativas sobre os conceitos e resultados correlatos aos assuntos em foco.
Aplicação dos conceitos a partir da execução de projetos, bem como discussão de estratégias de implementação.
Listas de exercícios.
Manutenção de fóruns permanentes de discussão, utilizando redes sociais;
Trabalho conjunto com monitoria quando possível de ofertar.
Utilização (como sugestão) de vídeos relacionados aos conteúdos abordados.
Realização de oficinas de resolução de problemas.

RECURSOS

Material didático-pedagógico: livros, textos diversos, listas de exercícios, listas de testes, quadro branco, pincel, vídeos relacionados, vídeos e apresentações de slides.
Laboratório de Física.
Laboratório de informática para realização de simulações e projetos computacionais em Física.
Visita técnica e/ou aula de campo.

RECURSOS

Material didático-pedagógico.
▪ Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO	
A avaliação da disciplina em seus aspectos quantitativos seguirá o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. Desempenho cognitivo. Criatividade e uso de recursos diversificados. Domínio de atuação discente (postura e desempenho) Participação ativa dos discentes nas discussões em sala, no planejamento e realização dos trabalhos. A avaliação será materializada por meio dos seguintes instrumentos: Provas escritas; Listas de exercícios valendo pontos adicionais; Apresentação de seminários. Execução de projetos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Júnior, F. R., Ferraro, N. G., & Soares, P. A. de T. (2015). Moderna Plus Física - Volume 1 (11a ed). São Paulo: Editora Moderna. Torres, C. M. A., Ferraro, N. G., & Penteado, P. C. M. (2017). Vereda digital - Física (2a ed). São Paulo: Editora Moderna. Xavier, C., & Barreto, B. (2017). 360° Física: Aula Por Aula - Vol. 3 (1a ed). São Paulo: FTD.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Hewitt, P. (2015). Física conceitual (12a ed.). Porto Alegre: Bookman. Rooney, A. (2013). A História da Física. Da Filosofia ao Enigma da Matéria Negra (1a ed). São Paulo: Makron Books do Brasil. Walker, J. (2008). O circo voador da Física. LTC. Valadares, E. de C. (2002). Física mais que divertida (1a ed). Belo Horizonte: Editora da UFMG. Feynman, R. P. (2006). Física em seis lições (1a ed). Rio de Janeiro: Ediouro.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Biologia I	
Código	
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	20

Carga horária de aulas teóricas:	20
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	1º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA:	
Conceitos básicos em Biologia. Teorias de origem da vida. Bases moleculares da vida – componentes orgânicos e inorgânicos dos seres vivos e suas funções. Compreensão das estruturas celulares. Citologia – estudo das células procarionte e eucarionte. Estruturas celulares - membrana, organelas, núcleo e ácidos nucleicos. Metabolismo celular e bioenergética.	
OBJETIVO(S):	
Compreender a importância histórica e relevância do estudo da natureza em seus diversos níveis de conhecimento; Entender as principais teorias que explicam a origem da vida na Terra e seus contrapontos; Conhecer as principais características estruturais e funcionais das substâncias inorgânicas e orgânicas; Reconhecer a estrutura celular, compreendendo a história da descoberta celular e da citologia e as funções das estruturas que compõem e configuram uma célula; Entender os principais processos metabólicos que ocorrem para a manutenção da vida.	
PROGRAMA	
Unidade 1: A NATUREZA DA VIDA A origem da Biologia, características dos seres vivos, níveis de organização em Biologia, a Biologia como ciência (Filosofia da Ciência) ORIGEM DA VIDA NA TERRA A formação da terra, biogênese versus abiogênese, teorias modernas sobre a origem da vida, evolução e diversificação da vida. A BASE MOLECULAR DA VIDA A química e a vida, constituintes da matéria viva, água e os seres vivos, glicídios, lipídios, proteínas, vitaminas, ácidos nucleicos e sais minerais. Unidade 2: A DESCOBERTA DA CÉLULA O mundo microscópico, a célula observada ao microscópio óptico, a célula observada ao microscópio eletrônico, outros métodos de estudo da célula. FRONTEIRAS DA CÉLULA Membrana plasmática, permeabilidade celular, endocitose e exocitose, envoltórios externos à membrana plasmática. CITOPLASMA Organização geral do citoplasma, o citoplasma das células procarióticas, o citoplasma das células eucarióticas. Unidade 3: NÚCLEO E CROMOSSOMOS Aspectos gerais do núcleo celular; componentes do núcleo celular, cromossomos da célula eucariótica e cromossomos humanos. DIVISÃO CELULAR Importância da divisão celular, ciclo celular, mitose, regulação do ciclo celular e meiose. METABOLISMO CELULAR	

Anabolismo e catabolismo, estrutura química do ATP, respiração celular, fermentação, aspectos gerais da fotossíntese, etapas da fotossíntese, transformação de energia luminosa em energia química, fotofosforilação e ciclo das pentoses, quimiossíntese, natureza química do gene, genes e RNA, mecanismo de síntese proteica.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivo-dialogadas, com uso de recursos didáticos comuns às salas de aula (quadro branco e projetor multimídia). Seminários e exposições de trabalhos teórico-práticos dos alunos (cartazes, maquetes, esquemas, projetos, etc). Visitas técnicas.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais.	
AValiação	
A avaliação ocorrerá de maneira contínua, quantitativa e qualitativa. A avaliação será realizada considerando: o desempenho dos alunos nas provas individuais, nas atividades individuais e em grupos e na elaboração de relatórios das aulas práticas ou visitas técnicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AMABIS, José Mariano. Biologia: biologia das células. 4. ed. São Paulo: Moderna. 2012 LOPES, Sônia; ROSSO, Sergio. Bio, volume único. 3ª edição. São Paulo, SP, Editora Saraiva, 2013. REECE, Jane B., et al. Biologia de Campbell. Artmed Editora, 2015.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da Biologia Celular. Artmed Editora, 2002. CARVALHO, Hernandes F. A Célula. 2. ed. Barueri: Manole, 2007. 380p. ISBN 9788520425435. COOPER, Geoffrey M. A Célula: uma abordagem molecular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 716 p., il. ISBN 9788536308838 (broch). DE ROBERTIS, E. M.; HIB, José. Bases da Biologia Celular e Molecular. In: Bases da biologia celular e molecular. 2006. EL-HANI, Charbel Niño; VIDEIRA, Antônio Augusto Passos. O que é vida? Para entender a biologia do século XXI. 2000.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Biologia II	
Código:	
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	5
Carga horária de aulas teóricas:	35
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	Biologia I
Semestre:	2º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA:	
Organização dos diferentes tipos de tecidos animais e suas principais características e funções. Aspectos da reprodução dos seres vivos e sua importância na evolução da vida. Embriologia animal e como seu estudo esclarece aspectos evolutivos e médicos de aplicabilidade prática. Embriologia humana – história, implicações médicas e fases.	
OBJETIVO(S):	
Entender as diferenças entre composição, estrutura, distribuição e funções dos diferentes tipos de tecidos animais, com ênfase nos tecidos humanos; Compreender sobre a reprodução dos seres vivos, os ciclos de vida e as implicações da reprodução na evolução dos seres vivos; Comparar o processo de desenvolvimento embrionário dos animais cordados e como o estudo deste aspecto elucidado sobre a evolução dos seres vivos; Conhecer a história do conhecimento da embriologia humana, as implicações médicas nos possíveis erros de suas fases e a cronologia do desenvolvimento embrionário.	
PROGRAMA	
Unidade 1: INTRODUÇÃO À HISTOLOGIA A estratégia multicelular, vantagens da multicelularidade, tecidos corporais. TECIDOS EPITELIAIS Tecidos epiteliais, epitélios de revestimento, epitélios glandulares. TECIDOS CONJUNTIVOS Características gerais e tipos de tecido conjuntivo, tecidos conjuntivos propriamente ditos, tecidos conjuntivos especiais. Unidade 2: TECIDO SANGUÍNEO Características do sangue e origem das células sanguíneas, componentes do sangue humano, plasma sanguíneo, hemácias, leucócitos e plaquetas. TECIDOS MUSCULARES Características gerais dos tecidos musculares, tecido muscular estriado esquelético, tecido muscular estriado cardíaco, tecido muscular não-estriado. TECIDO NERVOSO Características gerais do tecido nervoso, células do tecido nervoso, a natureza do impulso nervoso.	

Unidade 3: REPRODUÇÃO E CICLOS DE VIDA Tipos de reprodução, Tipos de ciclo de vida, Reprodução humana. DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO DOS ANIMAIS Aspectos gerais, segmentação e formação da blástula, gastrulação, formação dos tecidos e dos órgãos. DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO HUMANO Aspectos gerais, embriologia, parto.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivo-dialogadas, com uso de recursos didáticos comuns às salas de aula (quadro branco e projetor multimídia). Seminários e exposições de trabalhos teórico-práticos dos alunos (cartazes, maquetes, esquemas, projetos, etc). Aulas práticas e visitas técnicas.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais.	
AValiação	
A avaliação ocorrerá de maneira contínua, quantitativa e qualitativa. A avaliação será realizada considerando: o desempenho dos alunos nas provas individuais, nas atividades individuais e em grupos e na elaboração de relatórios das aulas práticas ou visitas técnicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AMABIS, José Mariano. Biologia: biologia das células. 4. ed. São Paulo: Moderna. 2012 LOPES, Sônia; ROSSO, Sergio. Bio, volume único. 3ª edição. São Paulo, SP, Editora Saraiva, 2013. REECE, Jane B., et al. Biologia de Campbell. Artmed Editora, 2015.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da Biologia Celular. Artmed Editora, 2002. DE ROBERTIS, E. M.; HIB, José. Bases da Biologia Celular e Molecular. In: Bases da biologia celular e molecular. 2006. EL-HANI, Charbel Niño; VIDEIRA, Antônio Augusto Passos. O que é vida? Para entender a biologia do século XXI. 2000. GARCIA, Sonia M. Lauer de; FERNÁNDEZ, Casimiro García (org.). Embriologia. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2012. 651 p., il. ISBN 9788536326207. GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Atlas Colorido de Histologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 494 p. ISBN 9788527725187.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____

Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____
-------------------------------	------------------------------

COMPONENTE CURRICULAR: Biologia III	
Código:	
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	5
Carga horária teóricas:	35
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	Biologia II
Semestre:	3º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA:	
A evolução dos sistemas de classificação dos seres vivos. Os principais grupos de seres vivos e suas características. Características e importância médica de vírus, bactérias, protozoários e fungos. As algas - características e classificação. Diversidade e reprodução dos vegetais. Fisiologia vegetal.	
OBJETIVO(S):	
Compreender a evolução dos sistemas de classificação dos seres vivos e suas implicações para a ciência; Reconhecer os principais grupos de seres vivos e suas características; Caracterizar a estrutura, modo de vida, reprodução e implicações médicas de vírus, bactérias, protozoários e fungos; Identificar aspectos sobre as algas - características e classificação. Entender a diversidade e os modos de reprodução dos vegetais; Compreender os aspectos básicos da fisiologia vegetal.	
PROGRAMA	
Unidade 1:SISTEMÁTICA, CLASSIFICAÇÃO E BIODIVERSIDADE O que é sistemática; o desenvolvimento da classificação; a sistemática moderna; os reinos de seres vivos. VÍRUS Características gerais dos vírus; estrutura dos vírus; diversidade do ciclo reprodutivo viral; vírus e doenças humanas; partículas subvirais: viroides e príons. Unidade 2:OS SERES PROCARIÓTICOS: BACTÉRIAS E ARQUEAS Características gerais de bactérias e Arqueas; características estruturais das bactérias; características nutricionais das bactérias; reprodução das bactérias; classificação das bactérias; importância das bactérias para a humanidade. PROTOCTISTAS O reino prototista: as algas e os protozoários. Unidade 3:FUNGOS	

Características gerais e estrutura dos fungos; principais grupos de fungos; reprodução nos fungos; importância ecológica e econômica dos fungos. DIVERSIDADE E REPRODUÇÃO DAS PLANTAS O reino Plantae; plantas avasculares: Briófitas; plantas vasculares sem sementes: Pteridófitas; plantas vasculares com sementes e sem fruto: Gimnoespermas; plantas vasculares com flores e frutos: Angiospermas. Unidade 4:DESENVOLVIMENTO E MORFOLOGIA DAS PLANTAS ANGIOSPERMAS Formação de tecidos e órgãos em angiospermas: raiz, caule, folha. FISIOLOGIA DAS PLANTAS ANGIOSPERMAS Nutrição mineral das plantas; condução da seiva bruta; nutrição orgânica das plantas: fotossíntese; condução da seiva elaborada; hormônios vegetais; controle dos movimentos nas plantas; fitocromos e desenvolvimento.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivo-dialogadas, com uso de recursos didáticos comuns às salas de aula (quadro branco e projetor multimídia). Seminários e exposições de trabalhos teórico-práticos dos alunos (cartazes, maquetes, esquemas, projetos, etc). Aulas práticas e visitas técnicas.
RECURSOS
Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais.
AVALIAÇÃO
A avaliação ocorrerá de maneira contínua, quantitativa e qualitativa. A avaliação será realizada considerando: o desempenho dos alunos nas provas individuais, nas atividades individuais e em grupos e na elaboração de relatórios das aulas práticas ou visitas técnicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AMABIS, José Mariano. Biologia: biologia dos organismos. 4. ed. São Paulo: Moderna. 2012 LOPES, Sônia; ROSSO, Sergio. Bio, volume único. 3ª edição. São Paulo, SP, Editora Saraiva, 2013. REECE, Jane B., et al. Biologia de Campbell. Artmed Editora, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AMABIS, José Mariano. Biologia: biologia das células. 4. ed. São Paulo: Moderna. 2012. APPEZZATO-DA-GLÓRIA, Beatriz; CARMELLO-GUERREIRO, Sandra Maria (editor). Anatomia vegetal. 3. ed. rev.ampl. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2013. 404 p. ISBN 9788572694407. GONÇALVES, Eduardo. Se não fugir, é planta. 1 ed. Editora Europa 2015. LAURENCE, J. Biologia: vírus, unicelulares e fungos. São Paulo: Nova Geração, 2001. v. 05 . 96 p. (Coleção nova geração). ISBN 85-85446-47-1. TORTORA, Gerard J.; CASE, Christine L.; FUNKE, Berdell R. Microbiologia. 12ª Edição. Artmed Editora, 2016.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA IV	
Código:	
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	5
Carga horária de aulas teóricas:	35
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	Biologia III
Semestre:	4º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA:	
Caracterização dos organismos animais. Tendências evolutivas nos filos animais e história evolutiva do grupo. Características gerais, reprodução, evolução e ecologia dos filos animais - de poríferos aos cordados. Aspectos da anatomia e fisiologia humana.	
OBJETIVO(S):	
Caracterizar os organismos animais; Explicar a história evolutiva dos animais e as tendências evolutivas que ocorreram ao longo do tempo; Entender as características gerais, os aspectos da reprodução, a evolução e a ecologia dos filos animais - de poríferos aos cordados; Identificar os principais órgãos e sistemas do corpo humano; Compreender o funcionamento dos sistemas fisiológicos humanos e como interagem.	
PROGRAMA	
Unidade 1:CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS ANIMAIS Conceituando um organismo animal. Tendências evolutivas na estrutura corporal dos animais. Tendências evolutivas na fisiologia animal. O parentesco evolutivo dos animais. PORÍFEROS E CNIDÁRIOS Filo Porifera e filo Cnidaria. Unidade 2:PLATELMINTOS E NEMATELMINTOS Filo Platyhelminthes filo Nematelminthes. MOLUSCOS E ANELÍDEOS Filo Mollusca e filo Annelida.	

ARTRÓPODES

Características gerais dos artrópodes, Classificação e relações de parentesco nos artrópodes, Anatomia e fisiologia dos artrópodes, Reprodução dos artrópodes.

Unidade 3:EQUINODERMOS E PROTOCORDADOS

Filo Echinodermata e Protocordados.

VERTEBRADOS

Características gerais dos vertebrados, Classificação e parentesco evolutivo dos vertebrados, Agnatos, Classe Chondrichthyes, Classe Actinopterygi, Classe Amphibia, Classe Reptilia, Classe Aves, Classe Mammalia.

Unidade 4:ANATOMIA E FISIOLOGIA DA ESPÉCIE HUMANA

Alimentos e nutrientes. Organização do sistema digestório. O processo da digestão. Destino dos produtos da digestão. Controle da digestão. Circulação sanguínea. Sistema cardiovascular.

Fisiologia da circulação sanguínea humana. Circulação e defesas corporais.

RESPIRAÇÃO E EXCREÇÃO

Sistema respiratório humano. Sistema urinário humano.

MOVIMENTO E SUPORTE DO CORPO HUMANO

Os músculos do corpo humano. Sistema esquelético.

INTEGRAÇÃO E CONTROLE CORPORAL: SISTEMAS NERVOSO E ENDÓCRINO

Sistema nervoso. Os sentidos. Sistema endócrino.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas, com uso de recursos didáticos comuns às salas de aula (quadro branco e projetor multimídia). Seminários e exposições de trabalhos teórico-práticos dos alunos (cartazes, maquetes, esquemas, projetos, etc). Aulas práticas e visitas técnicas.

RECURSOS

Material didático-pedagógico.

- Recursos audiovisuais.

AValiação

A avaliação ocorrerá de maneira contínua, quantitativa e qualitativa. A avaliação será realizada considerando: o desempenho dos alunos nas provas individuais, nas atividades individuais e em grupos e na elaboração de relatórios das aulas práticas ou visitas técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, José Mariano. Biologia: biologia dos organismos. 4. ed. São Paulo: Moderna. 2012
LOPES, Sônia; ROSSO, Sergio. Bio, volume único. 3ª edição. São Paulo, SP, Editora Saraiva, 2013.

REECE, Jane B., et al. Biologia de Campbell. Artmed Editora, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPLEGATE, Edith. Anatomia & Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 455 p., il. ISBN 9788535254365.

BRUSCA, Richard C. Invertebrados. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2007. 968 p., il. ISBN 9789788527712583.

HICKMAN, Cleveland P.; ROBERTS, Larry S.; KEEN, Susan L. <i>Princípios Integrados de Zoologia</i>. 16 ed. Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2016. POUGH, F. Harvey; JANIS, Christiane M.; HEISER, John B. <i>A Vida dos Vertebrados</i>. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 684 p. ISBN 9788574540955. VANPUTTE, Cinnamon; REGAN, Jennifer L.; RUSSO, Andrew F. <i>Anatomia e fisiologia de Seeley</i>. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. 1240 p., il. ISBN 9788580555882.	
Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica- Pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

COMPONENTE CURRICULAR: Biologia V	
Código:	
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	5
Carga horária teórica:	35
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	Biologia IV
Semestre:	5º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA:	
História do conhecimento em hereditariedade. Importância histórica e científica dos conhecimentos de Gregor Mendel. As leis de Mendel - genética básica. Conceitos em genética. Expressão dos genes. Aplicações do conhecimento genético - medicina, agricultura, tecnologia e informática.	
OBJETIVO(S):	
Compreender o contexto histórico do surgimento da genética como ciência e a história do conhecimento em hereditariedade; Entender a importância histórica e científica dos conhecimentos de Gregor Mendel; Entender a dinâmica matemática e biológica na compreensão e aplicabilidade das leis de Mendel - genética básica; Compreender os principais conceitos em genética; Entender como se expressão dos genes a nível molecular, celular e corporal; Reconhecer as possíveis aplicações do conhecimento genético - medicina, agricultura, tecnologia e informática.	
PROGRAMA	
Unidade 1: AS ORIGENS DA GENÉTICA Primeiras ideias sobre herança biológica; as bases da hereditariedade; descoberta dos cromossomos	

e das divisões celulares.

LEI DA SEGREGAÇÃO GENÉTICA

A descoberta da lei da segregação; bases celulares da segregação dos fatores genéticos; a universalidade da primeira lei de Mendel.

Unidade 2:

RELAÇÃO ENTRE GENÓTIPO E FENÓTIPO

Os conceitos de genótipo e fenótipo; interação entre alelos de um mesmo gene; variação na expressão dos genes; herança de grupos sanguíneos na espécie humana.

LEI DA SEGREGAÇÃO INDEPENDENTE DOS GENES

O conceito de segregação independente; interações de genes não-alelos.

Unidade 3:

MAPEAMENTO DOS GENES NOS CROMOSSOMOS

Teoria cromossômica da herança; ligação gênica; mapeamento de cromossomos.

HERANÇA E SEXO

Determinação cromossômica do sexo; herança de genes localizados em cromossomos sexuais; outros tipos de herança relacionada ao sexo.

Unidade 4:

DO GENÓTIPO AO FENÓTIPO: COMO SE EXPRESSAM OS GENES

A natureza química dos genes; a descoberta do modo de ação dos genes; relação entre gene, RNA e proteína; organização dos genes procariótico e eucariótico.

APLICAÇÕES DO CONHECIMENTO GENÉTICO

Melhoramento genético; aconselhamento genético e prevenção de doenças hereditárias; a genética molecular e suas aplicações; o genoma humano.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas, com uso de recursos didáticos comuns às salas de aula (quadro branco e projetor multimídia). Seminários e exposições de trabalhos teórico-práticos dos alunos (cartazes, maquetes, esquemas, projetos, etc). Aulas práticas e visitas técnicas.

RECURSOS

Material didático-pedagógico.

- Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de maneira contínua, quantitativa e qualitativa. A avaliação será realizada considerando: o desempenho dos alunos nas provas individuais, nas atividades individuais e em grupos e na elaboração de relatórios das aulas práticas ou visitas técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, José Mariano. Biologia: biologia das populações. 4. ed. São Paulo: Moderna. 2012
LOPES, Sônia; ROSSO, Sergio. Bio, volume único. 3ª edição. São Paulo, SP, Editora Saraiva, 2013.

REECE, Jane B., et al. Biologia de Campbell. Artmed Editora, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE ROBERTIS JR., E. M. F.; HIB, José. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 389 p. ISBN 9788527712033.

LEWONTIN, Richard C. Biologia como ideologia: a doutrina do dna. Ribeirão Preto: Funpec-Rp, 2000.

LOPES, Sônia. Bio: volume 3. São Paulo: Saraiva, 2006. 464 p., il. color. + Acompanha CD-ROM. ISBN 85-02-05881-9.

TORTORA, Gerard J.; CASE, Christine L.; FUNKE, Berdell R. Microbiologia. 12ª Edição. ArtmedEditora, 2016.

ULRICH, Henning et al. Bases moleculares da biotecnologia. São Paulo: Roca, 2008. 216 p. ISBN 9788572417594.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Biologia VI	
Código:	
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	5
Carga horária teórica:	35
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	Biologia V
Semestre:	6º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA:	
Evolução como base dos conhecimentos na Biologia. Histórico do estudo da evolução. Teoria moderna da Evolução. Estudo da evolução das espécies biológicas e da evolução humana. Os fundamentos da Ecologia e a implicação dos conhecimentos ecológicos no âmbito social e econômico. Conhecimentos em Ecologia para a compreensão das dinâmicas entre energia e matéria e entre as espécies de seres vivos. Caracterização dos biomas e importância dos conhecimentos em ecologia para a sustentabilidade e o manejo ambiental	
OBJETIVO(S):	
Entender os princípios da Evolução como base dos conhecimentos na Biologia; Conhecer o histórico do estudo da evolução; Compreender as bases da teoria moderna da Evolução; Estudar a evolução das espécies biológicas e a evolução do ser humano enquanto espécie; Compreender os fundamentos da Ecologia e a implicação dos conhecimentos ecológicos no âmbito social e econômico; Entender as dinâmicas entre energia e matéria e entre as espécies de seres vivos.	

Caracterizar os biomas mundiais e brasileiros; Entender a importância dos conhecimentos em ecologia para a sustentabilidade e o manejo ambiental.
PROGRAMA
Unidade 1: EVOLUÇÃO BIOLÓGICA O conceito de evolução biológica; o pensamento evolucionista; evidências da evolução biológica. TEORIA MODERNA DA EVOLUÇÃO Teoria moderna da evolução; fatores evolutivos; bases genéticas da evolução. ORIGEM DAS ESPÉCIES E DOS GRANDES GRUPOS DE SERES VIVOS Processo evolutivo e diversificação da vida; a origem de novas espécies; origem dos grandes grupos de seres vivos Unidade 2: EVOLUÇÃO HUMANA Parentesco com os animais; a classificação da espécie humana; a ancestralidade humana; espécie humana moderna. FUNDAMENTOS DA ECOLOGIA Conceitos básicos em ecologia; cadeias e teias alimentares. ENERGIA E MATÉRIA NOS ECOSISTEMAS Fluxo de energia e níveis tróficos; ciclos biogeoquímicos. Unidade 3: DINÂMICA DAS POPULAÇÕES BIOLÓGICAS Características das populações; fatores que regulam o tamanho de populações biológicas; oscilações em populações naturais. RELAÇÕES ECOLÓGICAS ENTRE SERES VIVOS Tipos de relação ecológica; relações intraespecíficas e relações interespecíficas. SUCESSÃO ECOLÓGICA E BIOMAS Sucessão ecológica; fatores que afetam a evolução dos ecossistemas; grandes biomas do mundo; biomas brasileiros; ecossistemas aquáticos.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivo-dialogadas, com uso de recursos didáticos comuns às salas de aula (quadro branco e projetor multimídia). Seminários e exposições de trabalhos teórico-práticos dos alunos (cartazes, maquetes, esquemas, projetos, etc). Aulas práticas e visitas técnicas.
RECURSOS
Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais.
AValiação
A avaliação ocorrerá de maneira contínua, quantitativa e qualitativa. A avaliação será realizada considerando: o desempenho dos alunos nas provas individuais, nas atividades individuais e em grupos e na elaboração de relatórios das aulas práticas ou visitas técnicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AMABIS, José Mariano. Biologia: biologia das populações. 4. ed. São Paulo: Moderna. 2012

LOPES, Sônia; ROSSO, Sergio. Bio, volume único. 3ª edição. São Paulo, SP, Editora Saraiva, 2013. REECE, Jane B., et al. Biologia de Campbell. Artmed Editora, 2015.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOFF, Leonardo. Ecologia: grito da terra grito dos pobres. Rio de Janeiro: Sextante. 2004. DARWIN, C. A origem das espécies - coleção a obra prima de cada autor. Martin Claret, 2004. GOULD, S.J.; A Falsa Medida do Homem. SP; Martins Fontes; edição:1a; 1991. RICKLEFS, Robert; RELYEA, Rick. A Economia da natureza. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 606 p., il. ISBN 9788527728768 SAHTOURIS, Elisabet. A Dança da terra: sistemas vivos em evolução: uma nova visão da biologia. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1998. 331 p. ISBN 8501051829.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Química I	
Código:	
	Nacional
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	08
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	1º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA	
Matéria, Substâncias e Dispersões (Misturas); Modelo Atômico Atual; Tabela Periódica;	
OBJETIVOS	

Identificar as partículas que compõem o átomo.
Distinguir elemento, substância, compostos e misturas;
Compreender a relação entre distribuição eletrônica, a posição dos elementos na tabela periódica e a reatividade dos elementos químicos;
Compreender as principais propriedades periódicas dos elementos químicos;

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva-dialógica. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, equipamentos, modelos moleculares e instrumentos do laboratório. Realização de visitas técnicas, observação e análise teórico prática com criação de relatório.

PROGRAMA

Unidade I – Introdução à Química:
Grandezas físicas: volume, massa, densidade, pressão, temperatura e calor;
Estados de agregação da matéria: pontos de fusão e ebulição, mudanças de estado físico;

Unidade II – Classificação e Propriedades da Matéria:
Elemento, substância, composto e misturas;
Métodos de separação de misturas;

Unidade III – Modelos Atômicos:
Modelos de Dalton, Thomson, Rutherford e Bohr;
Estrutura atômica: número atômico, massa atômica;
Distribuição eletrônica;

Unidade IV – Tabela Periódica:
Classificação dos elementos;
Propriedades periódicas;

RECURSOS

Material didático-pedagógico.
▪ Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

- Trabalhos dirigidos
– Desenvolvimento de atividades em sala de aula e em casa.
- Avaliação escrita sobre os conteúdos ministrados, tendo como premissas o planejamento, organização e coerência de ideias em função do domínio dos conhecimentos científicos adquiridos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, M. R. M. Química V.1, 1 ed., Editora Ática, São Paulo, 2013.

PERUZZO. F. M., CANTO. E. L. Química na abordagem do cotidiano, V. 1, 4 ed, Editora moderna, São Paulo, 2006.

FELTRE. R. Química Geral, V 1. 7 ed. São Paulo. Ed. Moderna 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, T.L.; LEMAY, H.E.; BURSTEN, B.E.; BURDGE. J.R. Química: A Ciência Central. 9ª Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005.

KOTZ, John C.; TREICHEL JUNIOR, Paul M. Química Geral e Reações Químicas. vol. 1, 5ª. ed., São Paulo: Pioneira Thomson, 2005, 671p

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica- Pedagógica

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

COMPONENTE CURRICULAR: Química II

Código:

Curso: Técnico Integrado em Comércio

Carga horária total: 20

Carga horária de aulas práticas: -

Número de créditos: 2

Código pré-requisito: -

Semestre: 2º

Nível: Técnico Integrado ao Nível Médio

EMENTA

Ligações Químicas, Forças intermoleculares. Compostos inorgânicos. Introdução à Estequiometria;

OBJETIVOS

Listar as principais formas com que os elementos se ligam uns aos outros, associando o tipo de ligação com as propriedades macroscópicas dos compostos formados.

Associar nome e fórmula dos principais tipos de compostos inorgânicos, bem como compreender suas propriedades químicas e os principais cuidados ao se manusear tais substâncias;

Compreender o significado das fórmulas químicas, bem como as relações algébricas existentes entre massa e quantidade de reagentes e produtos;

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva-dialógica. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, equipamentos e instrumentos do laboratório.

PROGRAMA
Unidade I – Ligações Químicas; Ligações covalentes: regra do octeto, compartilhamento de elétrons, polaridade da ligação, geometria molecular, polaridade da molécula; Forças intermoleculares: dipolo induzido, dipolo permanente e ligações de hidrogênio. Ligação Iônica: formação da ligação iônica, fórmula unitária, propriedades dos compostos iônicos. Ligações Metálicas Unidade II – Compostos inorgânicos: Número de Oxidação; Ácidos; Bases; Sais; Óxidos. Unidade III – Introdução à estequiometria Leis Ponderais: conservação da massa e proporções definidas; Hipótese de Avogadro; Fórmulas químicas; Balanceamento de equações químicas: método das tentativas, método algébrico; Balanceamento de equações químicas de oxirredução; Massa molecular e massa molar; Volume molar;
RECURSOS
Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais.
AVALIAÇÃO
- Trabalhos dirigidos - Desenvolvimento de atividades em sala de aula e em casa. - Avaliação escrita sobre os conteúdos ministrados, tendo como premissas o planejamento, organização e coerência de ideias em função do domínio dos conhecimentos científicos adquiridos;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FONSECA, M. R. M. Química V.1, 1 ed., Editora Ática, São Paulo, 2013. PERUZZO. F. M., CANTO. E. L. Química na abordagem do cotidiano, V. 1, 4 ed, Editora moderna, São Paulo, 2006. FELTRE. R. Química Geral, V. 7 ed. São Paulo. Ed. Moderna 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BROWN, T.L.; LEMAY, H.E.; BURSTEN, B.E.; BURDGE. J.R. Química: A Ciência Central. 9ª Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005.

KOTZ, John C.; TREICHEL JUNIOR, Paul M. Química Geral e Reações Químicas. vol. 1, 5ª. ed., São Paulo: Pioneira Thomson, 2005, 671p

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Química III

Código:

Nacional

Curso: Técnico Integrado em Comércio

Carga horária total: 40

Carga horária de aulas práticas: -

Número de créditos: 2

Código pré-requisito: -

Semestre: 3º

Nível: Técnico Integrado ao Nível Médio

EMENTA

Gases, Cálculos estequiométricos, Soluções;

OBJETIVOS

Compreender o conceito de gases idealizados, bem como os aspectos teóricos e matemáticos envolvidos

Compreender os cálculos envolvidos na Química reacional

Compreender o conceito de soluções e os aspectos matemáticos envolvidos.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva-dialógica. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, equipamentos e instrumentos do laboratório.

PROGRAMA

Unidade I – Gases

Cinética dos gases

Gases ideais

Transformações gasosas

Equação de clapeyron Misturas gasosas Unidade II - Estequiometria Cálculos teóricos Reagentes em excesso Rendimento e pureza de reagentes Reações Consecutivas Unidade III – Soluções Expressão e preparação de soluções Relação soluto e solução Concentração (comum e em quantidade de matéria), título, ppm, densidade, Diluição e concentração de misturas de solução Mistura de soluções (que reagem entre si / que não reagem entre si) Unidade IV – Propriedades coligativas Tonoscopia, ebulioscopia, crioscopia e osmoscopia.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
- Trabalhos dirigidos – Desenvolvimento de atividades em sala de aula e em casa. - Avaliação escrita sobre os conteúdos ministrados, tendo como premissas o planejamento, organização e coerência de ideias em função do domínio dos conhecimentos científicos adquiridos;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FONSECA, M. R. M. Química V.1 e 2. 1 ed., Editora Ática, São Paulo, 2013. PERUZZO. F. M., CANTO. E. L. Química na abordagem do cotidiano, V. 1 e 2. 4 ed, Editora moderna, São Paulo, 2006. FELTRE. R. Química Geral, V.1 e 2. 7 ed. São Paulo. Ed. Moderna 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BROWN, T.L.; LEMAY, H.E.; BURSTEN, B.E.; BURDGE. J.R. Química: A Ciência Central. 9ª Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005. KOTZ, John C.; TREICHEL JUNIOR, Paul M. Química Geral e Reações Químicas. vol. 1, 5ª. ed., São Paulo: Pioneira Thomson, 2005, 671p	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____

Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____
-------------------------------	------------------------------

COMPONENTE CURRICULAR: Química IV	
Código:	
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	4º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA	
Termoquímica, Cinética Química, Equilíbrio químico e eletroquímica.	
OBJETIVOS	
Compreender como ocorrem as trocas de calor/energia durante uma reação química Compreender o conceito de velocidade de uma reação química e os aspectos teóricos e matemáticos envolvidos Compreender o conceito de reações reversíveis, equilíbrio químico e o seu deslocamento, cálculo de constante de equilíbrio de uma reação química: K_C, K_p K_{ps}; Equilíbrio iônicos: pH, pOH. Hidrólise. Conhecer o modo segundo o qual uma reação química pode gerar eletricidade; Pilhas de Daniell, Pilhas comerciais. A eletricidade gerando reações químicas: eletrólise. Tipos de eletrólise;	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A aula será expositiva-dialógica. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, equipamentos e instrumentos do laboratório.	
PROGRAMA	
Unidade I - Termoquímica Reações Exotérmicas e termodinâmicas Calor envolvido nas reações Químicas Variação de entalpia (ΔH° combustão e ΔH° formação) Lei de Hess ΔH a partir das entalpias de formação Energia de ligações	

Unidade II - Cinética Química Condições para que ocorra reação Fatores que influenciam a taxa de desenvolvimento das reações Lei da ação das massas e Cálculo da constante de Equilíbrio. Unidade III - Equilíbrio Dinâmico Deslocamento de equilíbrio Equilíbrio iônico Produto Iônico da água e Kps Unidade IV - Eletroquímica Pilhas e Baterias Eletrólise com eletrodos inertes Eletrólise com eletrodos ativos	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
- Trabalhos dirigidos – Desenvolvimento de atividades em sala de aula e em casa. - Avaliação escrita sobre os conteúdos ministrados, tendo como premissas o planejamento, organização e coerência de ideias em função do domínio dos conhecimentos científicos adquiridos;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FONSECA, M. R. M. Química V.1 e 2. 1 ed., Editora Ática, São Paulo, 2013. PERUZZO. F. M., CANTO. E. L. Química na abordagem do cotidiano, V. 1 e 2. 4 ed, Editora moderna, São Paulo, 2006. FELTRE. R. Química Geral, V.1 e 2. 7 ed. São Paulo. Ed. Moderna 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BROWN, T.L.; LEMAY, H.E.; BURSTEN, B.E.; BURDGE. J.R. Química: A Ciência Central. 9ª Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005. KOTZ, John C.; TREICHEL JUNIOR, Paul M. Química Geral e Reações Químicas. vol. 1, 5ª. ed., São Paulo: Pioneira Thomson, 2005, 671p	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Química V	
Código:	()
	Nacional
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	5º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA	
Introdução à química orgânica, química do carbono: configuração eletrônica, ligações sigma e pi; compostos orgânicos: conceitos, classificação das cadeias carbônicas; hidrocarbonetos e outras funções orgânicas;	
OBJETIVOS	
Compreender a importância dos compostos orgânicos desde suas descobertas até suas aplicações atuais. Conhecer a sistematização de nomenclatura dos compostos orgânicos. Dominar o Conhecimento sobre Ligações Químicas Argumentar a Relação que há entre as Propriedades Físicas e a Estrutura Molecular das Moléculas Orgânicas Reconhecer os compostos orgânicos, bem como, compreender suas propriedades químicas	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A aula será expositiva-dialógica. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, equipamentos, modelos moleculares e instrumentos do laboratório. Realização de visitas técnicas, observação e análise teórico prática com criação de relatório.	
PROGRAMA	
Unidade I - Conceitos básicos Introdução à química orgânica: A síntese da uréia Química do carbono: configuração eletrônica, ligações sigma e pi Compostos orgânicos: Conceitos, classificação das cadeias carbônicas. Unidade II - Hidrocarbonetos	

Alcanos, alcenos, alcinos, alcadienos, cicloalcanos e cicloalcenos: Propriedades e nomenclatura.
Compostos aromáticos: Propriedades e nomenclatura

Unidade III- Haletos orgânicos
Nomenclatura e propriedades

Unidade IV- Funções oxigenadas
Álcoois, Fenóis, Éteres, Aldeídos, Cetonas, Ácidos carboxílicos, Ésteres: Nomenclatura e propriedades.

Unidade V - Funções nitrogenadas
Aminas, amidas, nitrocompostos: Nomenclatura e propriedades.

AVALIAÇÃO

- Trabalhos dirigidos
- Desenvolvimento de atividades em sala de aula e em casa.
- Avaliação escrita sobre os conteúdos ministrados, tendo como premissas o planejamento, organização e coerência de ideias em função do domínio dos conhecimentos científicos adquiridos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, M.R.M. da. Química. 1ª ed. vol; 3 São Paulo: Ática, 2013.

PERUZZO, F.M. Química na abordagem do cotidiano. 4ª ed. vol 3. São Paulo Moderna, 2006.

FELTRE, R.; Química orgânica. 6ª ed. vol, 3. São Paulo: Moderna, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOLOMONS, T. W. Graham,; FRYHLE, Craig. Química Orgânica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2006.

MCMURRY, J. Química Orgânica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2005.

BRUCE, Paula Yurkanis. Química Orgânica. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica- Pedagógica

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

COMPONENTE CURRICULAR: Química VI

Código:

Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	6º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA	
Isomeria, reações orgânicas e biomoléculas	
OBJETIVOS	
Reconhecer e distinguir isômeros, compreendendo a importância da estrutura dos isômeros nas atividades biológicas. Conhecer a Origem e Importância das reações orgânicas Dominar o Conhecimento sobre os tipos de reações e os grupamentos funcionais Solucionar problemas referentes à Reatividade dos Grupos Funcionais Elaborar Situações do Cotidiano que relacione as reações orgânicas	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A aula será expositiva-dialógica. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, equipamentos, modelos moleculares e instrumentos do laboratório. Realização de visitas técnicas, observação e análise teórico prática com criação de relatório.	
PROGRAMA	
Unidade I - Isomeria Isomeria constitucional Tautomeria Isomeria E/Z Isomeria óptica Unidade II - reações de substituição Substituição em alcanos Substituição em aromáticos Substituição em derivados do benzeno Substituição em haletos orgânicos Unidade III - reações de adição Reação de adição em alcenos, alcadienos e alcinos Unidade IV - outras reações orgânicas Reações de eliminação Reações de oxidação	

Ozonólise de alcenos Oxidação branda e enérgica de alcenos Oxidação de álcoois Redução de compostos oxigenados Unidade V - biomoléculas Lipídeos Carboidratos Proteínas	
AVALIAÇÃO	
- Trabalhos dirigidos - Desenvolvimento de atividades em sala de aula e em casa. - Avaliação escrita sobre os conteúdos ministrados, tendo como premissas o planejamento, organização e coerência de ideias em função do domínio dos conhecimentos científicos adquiridos;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FONSECA, M.R.M. da. Química. 1ª ed. vol; 3São Paulo: Ática, 2013. PERUZZO, F.M. Química na abordagem do cotidiano. 4ª ed. vol 3. São PauloModerna,2006. FELTRE, R.; Química orgânica. 6ª ed. vol, 3. São Paulo: Moderna, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SOLOMONS,T. W. Graham,; FRYHLE, Craig. Química Orgânica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2006. MCMURRY, J. Química Orgânica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2005. BRUICE, Paula Yurkanis. Química Orgânica. São Paulo: Prentice Hall, 2006.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: História I
Código:

Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	1º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA:	
Civilizações do Crescente Fértil. Sociedades da Antiguidade Clássica. África e Ásia Antigas. As sociedades indígenas da América Antiga.	
OBJETIVO(S):	
Desenvolver a criticidade dentro de um contexto histórico específico. Conhecer as principais questões culturais, políticas, econômicas e sociais do período Antigo. Compreender a ideia processual da história. Entender as diversidades étnicas e culturais das sociedades Antigas. Identificar, selecionar e analisar os diferentes tipos de documentos históricos produzidos pelas sociedades Antigas.	
PROGRAMA	
Unidade I – As sociedades do Crescente Fértil: O Estado Faraônico; Fenícios; Persas; Mesopotâmios. Unidade II – Sociedades da Antiguidade Clássica: Grécia; Roma; Arte Greco-Romana; Unidade III - África Antiga: Pré-história africana; Egito Negro; Povos da Núbia; Sociedades antigas subsaarianas; Índia e China Antigas. Unidade IV – Sociedades indígenas antigas: Astecas; Maias; Incas.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais.	

METODOLOGIA DE ENSINO	
1.Exposição oral com auxílio do Data show, livro didático, quadro e pincel. 2.Debate temático através da discussão crítica da bibliografia selecionada e da interpretação de documentos históricos. 3.Análise de Documentos históricos (imagens, mapas, memórias, discursos políticos), tabelas e fragmentos/citações de pesquisadores.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o semestre letivo. O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção da pesquisa, a produção textual e a apresentação oral em forma de seminário serão ferramentas de avaliação do trabalho desenvolvido. Serão considerados critérios avaliativos: (i) o envolvimento e a organização no processo de produção da pesquisa, (ii) a correção textual e o desenvolvimento argumentativo dos textos produzidos; (iii) desenvolvimento e organização da apresentação oral dos conteúdos pesquisados.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CARDOSO, Ciro Flamarion S. América pré-colombiana. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. FUNARI, Pedro Paulo. Antiguidade clássica: a história e a cultura a partir do documento. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1995. MOKHTAR, Gamal. História Geral da África II: África Antiga. Brasília: UNESCO, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CARDOSO, Ciro Flamarion. Modo de Produção Asiático. Rio de Janeiro: Campus, 1990. CARDOSO, Ciro Flamarion. Sociedades do Antigo Oriente Próximo. São Paulo: Ática, 1994. EYLER, Flávia Maria Schlee. História Antiga: Roma e Grécia. Petrópolis: Vozes, 2014. (BVU) GUARINELLO, Norberto Luiz. História Antiga. São Paulo: Contexto, 2013. (BVU) PINSKY, Jaime. As primeiras civilizações. São Paulo: Contexto, 2011. (BVU)	
Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica- Pedagógica
_____	_____

Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____
-------------------------------	------------------------------

COMPONENTE CURRICULAR: História II	
Código:	
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	2º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA:	
Declínio e Queda do Império romano. Período Medieval Europeu. Os Impérios Medievais Africanos.	
OBJETIVO(S):	
Desenvolver a criticidade dentro de um contexto histórico específico. Conhecer as principais questões culturais, políticas, econômicas e sociais do período medieval. Compreender a ideia processual da história. Entender as diversidades étnicas e culturais das sociedades medievais. Identificar, selecionar e analisar os diferentes tipos de documentos históricos produzidos pelas sociedades medievais.	
PROGRAMA	
Unidade I – Declínio e queda do Império Romano: A expansão romana; Declínios e Queda do Império; As invasões bárbaras; O Nascimento do Ocidente. Unidade II – Idade Média na Europa: O processo de ruralização; Os reinos bárbaros; O Feudalismo; A Igreja Católica Medieval; As universidades e as cidades medievais Unidade III – Impérios medievais africanos: Islamização do Magreb; As rotas do Saara; A Influência de Gana;	

O Antigo Mali;
O Império Songai;
Os Estados Hauça.

METODOLOGIA DE ENSINO

1.Exposição oral com auxílio do Data show, livro didático, quadro e pincel. 2.Debate temático através da discussão crítica da bibliografia selecionada e da interpretação de documentos históricos. 3.Análise de Documentos históricos (imagens, mapas, memórias, discursos políticos), tabelas e fragmentos/citações de pesquisadores.

RECURSOS

Material didático-pedagógico.
▪ Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o semestre letivo. O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção da pesquisa, a produção textual e a apresentação oral em forma de seminário serão ferramentas de avaliação do trabalho desenvolvido. Serão considerados critérios avaliativos: (i) o envolvimento e a organização no processo de produção da pesquisa, (ii) a correção textual e o desenvolvimento argumentativo dos textos produzidos; (iii) desenvolvimento e organização da apresentação oral dos conteúdos pesquisados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, P. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
FRANCO JÚNIOR, Hilário. Idade Média: O nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2001.
NIANE, Tamsir. História Geral da África IV: século XII ao XVI. Brasília: UNESCO, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Cibele. História Medieval. Curitiba: InterSaberes, 2016. (BVU)

LAUAND, Luiz Jean(Org.). Cultura e educação na Idade Média. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LE GOFF, J. O apogeu da cidade medieval. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean Claude (coord.s). Dicionário Temático do Ocidente Medieval São Paulo: EDUSC/impressão oficial do estado, 2002. 2 vol.

MACEDO, José Rivair. História da África. São Paulo: Contexto, 2013. (BVU)

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: História III	
Código:	
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	3º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA:	
A expansão marítima e comercial (séculos XV-XVII). Estados Absolutistas. Colonialismo Europeu (Novo Mundo, África e Ásia). Renascimento. Reforma Protestante e Contra-Reforma. Ideias e Revoluções sociais e políticas nos séculos XVII e XVIII. As lutas de resistências africanas e indígenas da América.	
OBJETIVO(S):	
Desenvolver a criticidade dentro de um contexto histórico específico. Conhecer as principais questões culturais, políticas, econômicas e sociais do período moderno. Compreender a ideia processual da história. Entender as diversidades étnicas e culturais das sociedades modernas. Identificar, selecionar e analisar os diferentes tipos de documentos históricos produzidos pelas sociedades modernas.	
PROGRAMA	
Unidade I – Expansão marítima e comercial: Expansão marítima portuguesa e espanhola; Expansão inglesa e francesa; A preponderância holandesa; Mercantilismo e Estado Marítimo. Unidade II – Estados Absolutistas: Formação do Estado Moderno; Monarquias absolutistas – Espanha, França e Inglaterra. Unidade III – Colonialismo Europeu:	

Interesses comerciais Europeus no Novo Mundo e a resistência indígena;
O Tráfico de Escravos na África e resistência africana;
Os Europeus na Ásia: guerra, comércio e resistência.
Unidade IV – Renascimento:
Humanismo;
Teocentrismo X Antropocentrismo;
Manifestações Artísticas.
Unidade V – Reforma e Contra reforma:
A crítica de Martinho Lutero;
A expansão da reforma: calvinismo;
A Reforma Anglicana;
A Contra reforma católica.
Unidade VI – Ideias e Revoluções sociais e políticas (séculos XVII e XVIII):
O Liberalismo;
O Iluminismo;
A Crítica da arte iluminista: Interpretação das principais obras iluministas;
As revoluções inglesas do século XVII;
As Revoluções do século XVIII: América do Norte, França e Haiti.

METODOLOGIA DE ENSINO

1.Exposição oral com auxílio do Data show, livro didático, quadro e pincel. 2.Debate temático através da discussão crítica da bibliografia selecionada e da interpretação de documentos históricos. 3.Análise de Documentos históricos (imagens, mapas, memórias, discursos políticos), tabelas e fragmentos/citações de pesquisadores.

RECURSOS

Material didático-pedagógico.
▪ Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o semestre letivo. O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção da pesquisa, a produção textual e a apresentação oral em forma de seminário serão ferramentas de avaliação do trabalho desenvolvido. Serão considerados critérios avaliativos: (i) o envolvimento e a organização no processo de produção da pesquisa, (ii) a correção textual e o desenvolvimento argumentativo dos textos produzidos; (iii) desenvolvimento e organização da apresentação oral dos conteúdos pesquisados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LINEBAUCH, Peter; REDIKER, Marcus. A hidra de muitas cabeças: marinheiros, escravos, plebeus e a história oculta do Atlântico revolucionário. São Paulo: Cia das Letras, 2008.
PAZZINATO, Alceu. História Moderna e Contemporânea. São Paulo: Ática, 1995.
SEVCENKO, Nicolau. O Renascimento. São Paulo: Ática, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MACEDO, José Rivair. História da África. São Paulo: Contexto, 2013. (BVU) MICELI, Paulo. História Moderna. São Paulo: Contexto, 2013. (BVU) SILVA, Alberto da Costa e. A manilha e o libambo. A África e a escravidão de 1500 a 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Fundação Biblioteca Nacional, 2002. THORNTON, John. A África e os africanos na formação do mundo atlântico. 1400-1800, Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2004.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: História IV	
Código:	
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	4º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA:	
As sociedades pré-colombianas. A colonização portuguesa na América. O colonialismo Espanhol na América. As colônias inglesas na América. Processos de Independência. A resistência africana e indígena. O comércio global nos séculos XVI-XVIII (Europa, América, África e Ásia).	
OBJETIVO(S):	
Desenvolver a criticidade dentro de um contexto histórico específico. Conhecer as principais questões culturais, políticas, econômicas e sociais do período moderno. Compreender a ideia processual da história. Entender as diversidades étnicas e culturais das sociedades modernas. Identificar, selecionar e analisar os diferentes tipos de documentos históricos produzidos pelas sociedades modernas.	

PROGRAMA
Unidade I – A colonização portuguesa na América: O sentido da colonização portuguesa; Estruturas político-administrativas das colônias; Exploração de recursos naturais; Conflitos étnicos-culturais; Tráfico negreiro, escravidão e resistência; O arcaísmo como projeto; Revoltas coloniais; Processo de Independência da colônia portuguesa. Unidade II – Colonialismo Espanhol na América: O sentido da colonização hispânica; Estruturas político-administrativas nas colônias; A exploração dos recursos naturais; Conflitos étnicos-culturais; Tráfico de escravos, escravidão e resistência; Processo de Independência das colônias espanholas. Unidade III – As colônias inglesas na América: Ingleses e a América nos séculos XV e XVI; O impulso colonizador inglês; A montagem da empresa colonizadora; Tráfico negreiro, escravidão e resistência; Conflitos entre indígenas e europeus; A independência das treze colônias. Unidade IV – Comércio Global: As especiarias da Ásia e os Impérios Marítimos; As trocas comerciais no Atlântico e as Colônias Americanas; Guerras Marítimas.
METODOLOGIA DE ENSINO
1.Exposição oral com auxílio do Data show, livro didático, quadro e pincel. 2.Debate temático através da discussão crítica da bibliografia selecionada e da interpretação de documentos históricos. 3.Análise de Documentos históricos (imagens, mapas, memórias, discursos políticos), tabelas e fragmentos/citações de pesquisadores.
RECURSOS
Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais.
AVALIAÇÃO
A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o semestre letivo. O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção da pesquisa, a produção textual e a apresentação oral em forma de seminário serão ferramentas de avaliação do trabalho desenvolvido. Serão considerados critérios avaliativos: (i) o envolvimento e a organização no processo de produção da pesquisa, (ii) a correção textual e o desenvolvimento argumentativo dos

textos produzidos; (iii) desenvolvimento e organização da apresentação oral dos conteúdos pesquisados.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BETHELL, Leslie. História da América Latina. Volumes 4 e 5. São Paulo: EDUSP, 2009. LINEBAUCH, Peter; REDIKER, Marcus. A hidra de muitas cabeças: marinheiros, escravos, plebeus e a história oculta do Atlântico revolucionário. São Paulo: Cia das Letras, 2008. THORNTON, John. A África e os africanos na formação do mundo atlântico. 1400-1800, Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANDREWS, George. América Afro-Latina (1800-2000). São Carlos: EdUFSCar, 2014. CHASTEEN, John Charles. América Latina: uma história de Sangue e Fogo. Rio de Janeiro: Campus, 2001. MACEDO, José Rivair. História da África. São Paulo: Contexto, 2013. (BVU) MESGRAVIS, Laima. História do Brasil Colônia. São Paulo: Contexto, 2015. (BVU) PRADO, Maria Ligia. História da América Latina. São Paulo: Contexto, 2014. (BVU)	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: História V	
Código:	
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	5º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA:	

Revolução Industrial e Contexto Político-Social Europeu no século XIX. Brasil Independente. A resistência afro-indígena no Brasil Império. Imperialismo (África, Ásia e América Latina) e 1ª Guerra Mundial.
OBJETIVO(S):
Desenvolver a criticidade dentro de um contexto histórico específico. Conhecer as principais questões culturais, políticas, econômicas e sociais do período contemporâneo. Compreender a ideia processual da história. Entender as diversidades étnicas e culturais das sociedades contemporâneas. Identificar, selecionar e analisar os diferentes tipos de documentos históricos produzidos pelas sociedades contemporâneas.
PROGRAMA
Unidade I – Revolução Industrial e Contexto Político-Social: A Revolução Industrial Inglesa; Império Napoleônico; A Santa Aliança; A Primavera dos Povos; Teorias políticas do século XIX; Classe Operária e Burguesia Industrial; A Comuna de Paris. Unidade II – Brasil Independente: A corte nos trópicos; O processo de Independência; O primeiro Reinado e a Constituição Outorgada; Confederação do Equador; A Revolta dos Malês; Período Regencial e Revoltas Provinciais; O Segundo Reinado: Conservadores e Liberais; As Instituições políticas e culturais do Império; Guerra do Paraguai; Resistência Afro-Indígenas; Republicanismo e Abolicionismo. Unidade III – Imperialismo e 1ª Guerra Mundial: A Unificação da Alemanha e da Itália; As potências imperialistas na África e na Ásia; Imperialismo na América Latina; Guerras e Resistências no mundo colonial; As potências imperiais e a 1ª Guerra Mundial.
METODOLOGIA DE ENSINO
1.Exposição oral com auxílio do Data show, livro didático, quadro e pincel. 2.Debate temático através da discussão crítica da bibliografia selecionada e da interpretação de documentos históricos. 3.Análise de Documentos históricos (imagens, mapas, memórias, discursos políticos), tabelas e fragmentos/citações de pesquisadores.

RECURSOS	
Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o semestre letivo. O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção da pesquisa, a produção textual e a apresentação oral em forma de seminário serão ferramentas de avaliação do trabalho desenvolvido. Serão considerados critérios avaliativos: (i) o envolvimento e a organização no processo de produção da pesquisa, (ii) a correção textual e o desenvolvimento argumentativo dos textos produzidos; (iii) desenvolvimento e organização da apresentação oral dos conteúdos pesquisados.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANDREWS, George. América Afro-Latina (1800-2000). São Carlos: EdUFSCar, 2014. CARVALHO, José Murilo. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. VIZENTINI, P. G. F.; PEREIRA, A. D.. História do Mundo Contemporâneo: da Pax Britânica do século XVIII ao choque de civilizações do século XXI. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CHASTEEN, John Charles. América Latina: uma história de Sangue e Fogo. Rio de Janeiro: Campus, 2001. DLHNIKOFF, Miriam. História do Brasil Império. São Paulo: Contexto, 2017. (BVU) MACEDO, José Rivair. História da África. São Paulo: Contexto, 2013. (BVU) MORAES, Luís Edmundo. História contemporânea: da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial. São Paulo: Contexto, 2017. (BVU) PRADO, Maria Ligia. História da América Latina. São Paulo: Contexto, 2014. (BVU)	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: História VI	
Código:	
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	6º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA:	
A 1ª República e o pós-abolição no Brasil. A Era Vargas. Revoluções, Totalitarismos e 2ª Guerra Mundial. A Guerra Fria e a luta de independência na África e na Ásia. Desenvolvimentismo, Ditadura Civil -Militar no Brasil e América Latina. A Emergência étnica: a luta de negros e indígenas no Brasil e na América. Guerras, Capitalismo e Socialismo. (Re)democratização Política no Brasil (1985-). Século XXI: crises, guerras e projetos. Educação em Direitos humanos.	
OBJETIVO(S):	
Desenvolver a criticidade dentro de um contexto histórico específico. Conhecer as principais questões culturais, políticas, econômicas e sociais do período contemporâneo. Compreender a ideia processual da história. Entender as diversidades étnicas e culturais das sociedades contemporâneas. Identificar, selecionar e analisar os diferentes tipos de documentos históricos produzidos pelas sociedades contemporâneas.	
PROGRAMA	
Unidade I – A 1ª República e o pós-abolição no Brasil: Os primeiros governos militares; A política dos governadores e o coronelismo; Padres, cangaceiros e beatos no Nordeste; A situação de negros e índios pós-abolição; Organizações, ideias e lutas da classe operária; O tenentismo e a crise na elite política; 1930: Golpe ou Revolução? Unidade II – A Era Vargas: O Governo Provisório; Os militares e a política de Vargas; O Estado Novo; A queda de Vargas e a redemocratização. Unidade III – Revoluções, Totalitarismos e 2ª Guerra Mundial: A Revolução Mexicana; A Revolução Russa;	

Os regimes totalitários na Europa; A 2ª Guerra Mundial. Unidade IV - A Guerra Fria e a luta de independência na África e na Ásia: Estados Unidos da América: política econômica e cultural; A União Soviética e as Revolução no 3º Mundo; O Pan-Africanismo; ONU, OTAN, OUA e outras organizações; A descolonização da África; A independência da Índia. Unidade V – Desenvolvimentismo, Ditadura Civil -Militar no Brasil e América Latina: JK e o desenvolvimentismo; João Goulart e as reformas de base; 1964: Golpe ou Revolução? A Ditadura Civil-Miliar no Brasil; As Ditaduras na América Latina; As resistências políticas. Unidade VI – A Emergência étnica: a luta de negros e indígenas no Brasil e na América: As lutas de negros e indígenas por direitos civis e sociais na América do Norte; O Movimento Negro no Brasil e na América Latina; O Movimento Indígena no Brasil e na América Latina. Unidade VII – (Re)democratização Política no Brasil (1985-): A abertura política e as Diretas Já; Os novos partidos e movimentos sociais; A Constituição de 1988: debates e embates; Conquistas, retrocessos e perspectivas. Unidade VIII - Século XXI: crises, guerras e projetos: Política, guerras e crises: O Império Norte-Americano; As tensões sociais, culturais e políticas na Europa Ocidental e no Leste Europeu; América Latina, África e Ásia: novos protagonistas.
METODOLOGIA DE ENSINO
1.Exposição oral com auxílio do Data show, livro didático, quadro e pincel. 2.Debate temático através da discussão crítica da bibliografia selecionada e da interpretação de documentos históricos. 3.Análise de Documentos históricos (imagens, mapas, memórias, discursos políticos), tabelas e fragmentos/citações de pesquisadores.
RECURSOS
Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais.
AValiação
A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o semestre letivo. O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção da pesquisa, a produção textual e a apresentação oral em forma de seminário serão ferramentas de avaliação do trabalho desenvolvido. Serão considerados critérios avaliativos: (i) o envolvimento e a organização no processo de produção da pesquisa, (ii) a correção textual e o desenvolvimento argumentativo dos

textos produzidos; (iii) desenvolvimento e organização da apresentação oral dos conteúdos pesquisados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREWS, George. América Afro-Latina (1800-2000). São Carlos: EdUFSCar, 2014.

CARVALHO, José Murilo. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

VIZENTINI, P. G. F.; PEREIRA, A. D. . História do Mundo Contemporâneo: da Pax Britânica do século XVIII ao choque de civilizações do século XXI. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHASTEEN, John Charles. América Latina: uma história de Sangue e Fogo. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FICO, Carlos. História do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Contexto, 2017. (BVU).

MACEDO, José Rivair. História da África. São Paulo: Contexto, 2013. (BVU).

MORAES, Luís Edmundo. História contemporânea: da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial. São Paulo: Contexto, 2017. (BVU).

PRADO, Maria Ligia. História da América Latina. São Paulo: Contexto, 2014.

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica- Pedagógica

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

PUDs - Disciplinas Base diversificada

COMPONENTE CURRICULAR: Informática Básica	
INFB	
Código:	Nacional
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	2º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA	
Introdução à Informática e a Sistemas Operacionais; Uso de processadores de texto; Uso de planilhas eletrônicas; Elaboração de apresentações de Slides; Internet e aplicações relacionadas ao comércio.	
OBJETIVO(S)	
Reconhecer em informática a possibilidade da aplicação desses conceitos por meio da utilização de softwares voltados ao mercado de trabalho.	
PROGRAMA	
1. PRINCIPAIS COMPONENTES DE HARDWARE E SOFTWARE 1.1. Dispositivos de E/S. 1.2. Processadores 1.3. Dispositivos para armazenamento de dados. 1.4. Sistema Operacional. 2. PRINCIPAIS RECURSOS DO WINDOWS 2.1. Conceitos básicos: Janelas, Arquivos, Pastas 2.2. Janelas: Maximizar, minimizar, mover, fechar, trazer para frente 2.3. Copiar ou mover informações: Copiar e colar, arrastar e soltar 2.4. Trabalhar com arquivos e pastas: mover, copiar, apagar, renomear. 2.5. Windows Explorer 2.6. Utilização do Help On-Line. 3. EDITOR DE TEXTOS 3.1. Conceitos básicos: Página, margens, parágrafos, linhas. 3.2. Formatação de texto: Fonte, alinhamento, margens 3.3. Copiar, colar, mover textos 3.4. Cabeçalhos e rodapés 3.5. Corretor ortográfico 3.6. Inserção de Imagens/Gráficos 3.7. Tabelas.	

4. TABELAS E PLANILHAS DE CÁLCULO

- 4.1. Conceitos básicos: Pastas, planilhas, linhas, colunas, células
- 4.2. Tipos de dados: Texto, valores, números, datas, hora, referências, fórmulas
- 4.3. Operadores aritméticos.
- 4.4. Selecionar, copiar, mover e apagar células.
- 4.5. Formatação de células: Fonte, contornos, preenchimento, alinhamento, decimais.
- 4.6. Fórmulas e funções
- 4.7. Gráficos
- 4.8. Dados: Ordenação, Filtros, Subtotais.

5. FERRAMENTAS ADICIONAIS

- 5.1. Winzip e outros compactadores
- 5.2. PowerPoint

6. E-MAIL E A INTERNET

- 6.1. A Internet, e-mail e o Uso do navegador (Internet Explorer, Firefox)
- 6.2. Conceitos de e-commerce
- 6.3. Conceitos de e-money
- 6.4. Redes sociais aplicadas ao comércio

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada de forma presencial, com aulas teóricas expositivas, aulas práticas em laboratório, desenvolvimento de textos, planilhas, apresentações e pesquisas bibliográficas. Serão usados recursos como: quadro branco, computador, projetor multimídia, filmes e complementado com exercícios programados.

RECURSOS

.

AValiação

Avaliação será contínua, baseada no desempenho diário em sala de aula, tendo como referência o conteúdo das aulas ministradas. Também serão realizadas avaliações práticas das atividades desenvolvidas em laboratório, além de provas e trabalhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução a Informática. 8ª. ed. [S. l.: s. n.], 2004.

CARVALHO, André Carlos Ponce de Leon Ferreira de; LORENA, Ana Carolina. Introdução à computação: hardware, software e dados. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 182 p. ISBN 9788521631071.

SAFKO, Lon; BRAKE, David K. A Bíblia da mídia social: táticas, ferramentas e estratégias para construir e transformar negócios. São Paulo: Blucher, 2010. 543 p. ISBN 9788521205340.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARTILHA de segurança para internet. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2012. 126 p. ISBN 9788560062539.

MURDOCCA, Miles J. Introdução à arquitetura de computadores. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. 512p. ISBN 9788535206845.

MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. 3.ed. São Paulo:Érica, 2008. 406 p.

NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007. 619 p.

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008. 250 p.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Espanhola I	
Código:	
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas teóricas	35
Carga horária de aulas práticas:	05
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	3º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA	
Introdução aos estudos da Língua Espanhola. Importância do Espanhol no mundo contemporâneo. Noções gerais sobre a estrutura gramatical (Morfologia, Sintaxe, Ortografia e Textual) da Língua Espanhola. Compreensão e produção textual (escrita, auditiva e oral) a partir da apresentação de diversos gêneros textuais. Conhecimento e uso da Língua Espanhola em situações práticas, a partir do desenvolvimento das habilidades escritas, orais, auditivas, considerando os aspectos sociolinguísticos e socioculturais do idioma.	
OBJETIVO(S)	
GERAL: Ao final da disciplina os estudantes deverão adquirir um nível básico da Língua Espanhola, considerando as quatro habilidades linguísticas (ler, escrever, ouvir e falar), considerando os aspectos sociolinguísticos e socioculturais do idioma. ESPECÍFICOS: Ao final da disciplina os alunos deverão: Ter domínio das estruturas básicas da Língua Espanhola: lexical, fonético-fonológico e semântico. Identificar e compreender os aspectos históricos, sociais e culturais dos povos hispânicos, através de Língua Espanhola e relacioná-los ao mundo contemporâneo. Compreender textos em Língua Espanhola, escritos e orais, considerando a diversidade de gêneros, desde os literários aos do cotidiano; identificar as ideias principais e secundárias dos textos; inferir o significado do léxico e das estruturas desconhecidas através do conhecimento prévio do tema e do contexto, apropriando-se dos mes mos, pós-leitura. Reconhecer a importância da Língua Espanhola como Língua Estrangeira Moderna, elemento	

relevante dentro do contexto globalizado contemporâneo.
PROGRAMA
Aspectos históricos e culturais dos países de Língua Espanhola. Alfabeto Formas de Saludos y Despedidas Artículos y Contracciones Vocabulario básico (profesiones, nacionalidades, números, horas, família, objetos del aula, partes y objetos de la casa, etc) Verbos em presente de indicativo (regulares e irregulares) Verbo “gustar” Pronombres (pessoais, possessivos, demonstrativos) Sustantivos, adjetivos (gênero y número); Verbos en pretérito: pretérito perfecto compuesto; pretérito indefinido Compreensão e produção de textos escritos e orais.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aula expositivo-dialogada; Leitura e interpretação de textos; Uso de vídeos, músicas, filmes; Atividades escritas/Trabalhos dirigidos (TD); Pesquisas; Seminários; Dinâmicas; Atividades; Eventos; Visitas Técnicas/Aulas de campo.
RECURSOS
Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais.
AVALIAÇÃO
O processo avaliativo se dará de forma integral, considerando avaliações qualitativas (assiduidade, pontualidade, participação, ...); atividades e trabalhos propostos; Avaliações escritas; Avaliações orais; Avaliações auditivas; Apresentação de trabalhos, seminários e eventos; Visitas técnicas (aulas de campo).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeraldo. Minidicionário: espanhol-português, português-espanhol. São Paulo: FTD, 2007. BLANCO, Ramiro Carlos Humberto Caggiano. Gramática de la lengua española: usos, conceptos y ejercicios. São Paulo: Scipione, 2009. JIMÉNEZ GARCIA, María de los Ángeles. Minidicionário de espanhol 3em 1. São Paulo: Scipione, 2000. SEÑAS: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: WMF, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARAÚJO, Francisca Margareth Gomes de. Espanhol Básico. 2 ed. Fortaleza: UAB/IFCE, 2014. DIAS, Luzia Schalkoski. Gramática y vocabulario: desde la teoría hacia la práctica en el aula de ELE [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2014. VARGAS SIERRA, Teresa. Espanhol para negócios [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2014. VARGAS SIERRA, Teresa. Espanhol: a prática profissional do idioma. Curitiba: Intersaberes, 2013.	
Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica- Pedagógica
_____	_____
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Espanhola II	
Código:	
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	4º
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA	
Aprofundamento dos estudos em Língua Espanhola, destacando a importância do Espanhol no mundo contemporâneo. Noções gerais sobre a estrutura gramatical (Morfologia, Sintaxe, Ortografia e Textual) da Língua Espanhola. Compreensão e produção textual (escrita, auditiva e oral) a partir da apresentação de diversos gêneros textuais. Conhecimento e uso da língua espanhola em situações práticas, a partir do desenvolvimento das habilidades escritas, orais, auditivas, considerando os aspectos sociolinguísticos e socioculturais do idioma.	

OBJETIVO(S)
GERAL: Ao final da disciplina os estudantes deverão adquirir um nível intermediário da Língua Espanhola, considerando as quatro habilidades linguísticas (ler, escrever, ouvir e falar), considerando os aspectos sociolinguísticos e socioculturais do idioma. ESPECÍFICOS: Ao final da disciplina os alunos deverão: Ter domínio das estruturas básicas da Língua Espanhola: lexical, fonético-fonológico e semântico. Identificar e compreender os aspectos históricos, sociais e culturais dos povos hispânicos, através de Língua Espanhola e relacioná-los ao mundo contemporâneo. Compreender textos em Língua Espanhola, escritos e orais, considerando a diversidade de gêneros, desde os literários aos do cotidiano; identificar as ideias principais e secundárias dos textos; inferir o significado do léxico e das estruturas desconhecidas através do conhecimento prévio do tema e do contexto, apropriando-se dos mesmos, pós-leitura. Reconhecer a importância da Língua Espanhola como Língua Estrangeira Moderna, elemento relevante dentro do contexto globalizado contemporâneo. Leitura e compreensão de textos: as informações apresentadas; ampliação do vocabulário; interpretação de fatos e aspectos culturais neles descritos. Desenvolver a leitura e a compreensão textual considerando a diversidade de gêneros, pautando-se em modelos voltados à preparação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e de outros sistemas seletivos (Vestibular).
PROGRAMA
Aspectos históricos e culturais dos países de Língua Espanhola. Vocabulário básico – REPASO: (profesiones, nacionalidades, números, horas, familia, objetos del aula, partes y objetos de la casa, etc) Vocabulário básico: partes de la casa, objetos de la casa, alimentos, transportes, días de la semana, meses del año, estaciones del año, alimentos, colores, vestuario, partes del cuerpo etc) Apócope Muy/Mucho Divergências léxicas: Heterosemânticas; Heterotônicas; Heterogênicas Preposiciones Adverbios Verbos en pretérito: pretérito imperfecto Verbos em futuro Verbos em Subjuntivo: Imperativo (afirmativo/negativo) Compreensão e produção de textos escritos e orais. Leitura e compreensão de textos: identificação de ideias principais e secundárias; estratégias de leitura; identificação, características e finalidade do gênero textual.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aula expositivo-dialogada; Leitura e interpretação de textos; Uso de vídeos, músicas, filmes;

Atividades escritas/Trabalhos dirigidos (TD); Pesquisas; Seminários; Dinâmicas; Atividades; Eventos; Visitas Técnicas/Aulas de campo.	
RECURSOS	
• Material didático-pedagógico. • ▪ Recursos audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
O processo avaliativo se dará de forma integral, considerando avaliações qualitativas (assiduidade, pontualidade, participação, ...); atividades e trabalhos propostos; Avaliações escritas; Avaliações orais; Avaliações auditivas; Apresentação de trabalhos, seminários e eventos; Visitas técnicas (aulas de campo).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeraldo. Minidicionário: espanhol-português, português-espanhol. São Paulo: FTD, 2007. BLANCO, Ramiro Carlos Humberto Caggiano. Gramática de lalenguaespañola: usos, conceptos y ejercicios. São Paulo: Scipione, 2009. JIMÉNEZ GARCIA, María de los Ángeles. Minidicionário de espanhol 3em 1. São Paulo: Scipione, 2000. SEÑAS: Diccionario para laenseñanza de lalenguaespañola para brasileños. São Paulo: WMF, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARAÚJO, Francisca Margareth Gomes de. Espanhol Básico. 2 ed. Fortaleza: UAB/IFCE, 2014. DIAS, Luzia Schalkoski. Gramática y vocabulario: desde la teoría hacia la práctica en el aula de ELE [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2014. VARGAS SIERRA, Teresa. Espanhol para negócios [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2014. VARGAS SIERRA, Teresa. Espanhol: a prática profissional do idioma. Curitiba: Intersaberes, 2013.	
Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica- Pedagógica
_____	_____
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino
_____	_____

DISCIPLINA: ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS				
Código:				
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica:	30	CH Prática:	10
Número de Créditos: 2		Curso: Técnico Integrado em Comércio		
Pré-requisitos: -				
Semestre: 1				
Nível: Técnico				
EMENTA				
Ética e suas características. Ética, trabalho e Cidadania. Educação em Direitos Humanos. A dimensão ética na vida profissional, nos aspectos organizacionais, humanos. A ética e o desenvolvimento comportamental e de aprendizagem.				
OBJETIVOS				
Objetivo geral				
Reconhecer as relações interpessoais estáveis e duradouras do ambiente de trabalho.				
Objetivos específicos				
-Compreender a importância do processo de interação entre as pessoas no ambiente de trabalho;				
-Desenvolver os conhecimentos sobre ética, cidadania valores, moral, cultura organizacional e responsabilidade social.				
-Incentivar a reflexão e o debate sobre temas de ética				
- Compreender conceitos correlatos ao relacionamento intra e interpessoais construtivos;				
- Aplicar a ética no diálogo sobre educação em direitos humanos.				
- Compreender as variáveis e aspectos que interferem no processo de interação entre as pessoas.				
PROGRAMA				

1. Comportamento profissional;
2. Atitudes no serviço;
3. Personalidade e relacionamento;
4. Eficácia no comportamento interpessoal;
5. Comportamento receptivo e defensivo – feedback;
6. Ética e cidadania;
7. Ética e diversidade étnico-racial;
8. Ética profissional;
9. Competência interpessoal;
10. Interação e participação grupal;
11. Conflito no grupo;
12. Liderança.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivo-participativas;
2. Leitura e produção textual;
3. Seminários;

4. Pesquisas;
5. Projeção de filmes;
6. Estudo dirigido.

TRABALHOS PRÁTICOS – SUGESTÃO

Diagnosticar as relações de conflito em uma empresa.

AValiação

Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo.

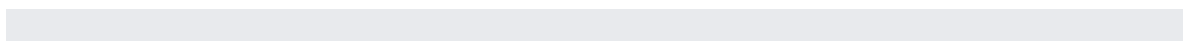
1. Prova escrita;
2. Relatórios;
3. Resumos;
4. Trabalhos;
5. Seminários.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, lousa digital, pincéis, data-show, aparelho de som.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Celso. Relações Interpessoais e auto-estima. São Paulo: Vozes, 2013. CRIVELLARO, Rafael. Dinâmica das Relações Interpessoais. São Paulo: Alínea, 2013. DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Psicologia das Relações Interpessoais. São Paulo: Vozes, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COSTA, Wellington Soares. Humanização, relacionamento interpessoal e ética. São Paulo, 2004. COSTA, Eliane Porangaba. Técnicas de Dinâmica facilitando o trabalho com grupos. ed WAK, Rio de Janeiro, 2002. MINICUCCI, Agostinho. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. São Paulo: Atlas, 2001. MOSCOVICI, F. Equipes dão certo. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2002. WOOD JUNIOR, Thomaz. Comportamento organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico



DISCIPLINA: GESTÃO DE PESSOAS			
Código:			
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30	CH Prática: 10	
Número de Créditos: 4			
Pré-requisitos: -			
Semestre: 4			
Nível: Técnico			
EMENTA			
Evolução da Gestão de Pessoas. Gestão de pessoas em ambiente competitivo. Planejamento de RH. Gestão de pessoas e estratégias de gestão do conhecimento e aprendizado. Análise da política de pessoas. Processos da gestão de pessoas. Gestão de pessoas e qualidade de vida no			

trabalho. Educação em Direitos humanos. Gestão por competências. Clima Organizacional.
OBJETIVOS
Objetivo geral Analisar as teorias de desenvolvimento humano como uma ferramenta estratégica que produz resultados positivos no processo de desenvolvimento das organizações. Objetivos específicos - Compreender a evolução da Gestão de Pessoas; - Conhecer o planejamento de RH; - Descrever o papel das pessoas na construção e identidade da organização; - Criar uma visão estratégica no gerenciamento humano a partir dos processos da gestão de pessoas; - Debater os papéis e funções do capital humano nas organizações. - Compreender os Direitos Humanos como formação de uma cultura de respeito à dignidade humana através da promoção e da vivência dos valores da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da paz.
PROGRAMA
Parte 1 – Os Novos Desafios da Gestão de Pessoas Cap. 1 – Introdução à Moderna Gestão de Pessoas Cap.2 – A Gestão de Pessoas em um Ambiente Dinâmico e Competitivo Cap.3 – Planejamento Estratégico de Gestão de Pessoas Parte 2 – Agregando Pessoas Cap.4 – Recrutamento de Pessoas Cap. 5 – Seleção de Pessoas Parte 3 – Aplicando Pessoas Cap. 6 – Orientação das Pessoas Cap. 7 – Modelagem do Trabalho Cap. 8 – Avaliação do Desempenho Humano Parte 4 – Recompensando Pessoas Cap. 9 – Remuneração Cap. 10 – Programas de Incentivos Cap.11 – Benefícios e Serviços Sociais Parte 5 – Desenvolvendo Pessoas Cap.12 – Treinamento Cap.13 – Desenvolvimento de Pessoas e de Organizações Parte 6 – Mantendo Pessoas Cap.14 – Relações com Empregados

Cap.15 – Saúde e Qualidade de Vida Parte 7 – Monitorando Pessoas Cap.16 – Banco de Dados e Sistema de Informações de Gestão de Pessoas Parte 8 – O Futuro da Gestão de Pessoas Cap.17 – Avaliação da função de Gestão de Pessoas
METODOLOGIA DE ENSINO
1. Aulas expositivo-participativas; 2. Leitura e produção textual; 3. Visita técnica; 4. Seminários; 5. Pesquisas; 6. Projeção de filmes; 7. Aula de campo; 8. Estudo dirigido.
RECURSOS
Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais.
AVALIAÇÃO
Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo. 1. Prova escrita; 2. Relatórios; 3. Resumos; 4. Trabalhos; 5. Seminários; 6. Participação em eventos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Barueri, SP: Manole, 2014. DUTRA, J.S. Gestão de Pessoas: Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas. São Paulo: Atlas, 2008.

MARRAS, J. P. Administração de Recursos Humanos . São Paulo: Atlas, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HUNTER, J. C. O monge e o executivo : uma história sobre a essência da liderança. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.	
CHIAVENATO, I. Recursos Humanos , 9ª ed. – Editora Campus S.A – Rio de Janeiro 2009.	
DUTRA, J. S. Administração de carreiras : uma proposta para repensar a gestão das pessoas. São Paulo: Atlas, 1996.	
DUTRA, J. S. Gestão por Competência : um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas. São Paulo: Gente, 2001.	
MILKOVICH, G. T.; BOUDREAU, J. W. Administração de Recursos Humanos . São Paulo: Atlas, 2000.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico Coordenadora Pedagógica

COMPONENTE CURRICULAR: Segurança e saúde do trabalho			
Código:	ST		
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30	CH Prática: 10	
Número de Créditos: 2			
Pré-requisitos: -			
Semestre: 6			
Nível: Técnico			
EMENTA			
História do Trabalho no Brasil e no mundo. Direitos Humanos do Trabalhador, Direitos trabalhistas do povos indígenas e seguridade social. A importância dos profissionais de Comércio. Situação da Comércio na legislação. Acidentes e Doenças do trabalho, riscos ocupacionais, primeiros socorros, máquinas e equipamentos, Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva, Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) e combate a incêndios e pânico.			

OBJETIVO

Objetivo Geral

Proporcionar aos alunos a aquisição de competência necessárias para o desenvolvimento eficiente e eficaz das habilidades de atuar na prevenção dos acidentes do trabalho decorrentes dos fatores de risco operacional e conhecimentos de equipamentos de proteção.

Objetivos Específicos

Oportunizar ao futuro profissional técnico em comércio um olhar de gestão em saúde e segurança do trabalho, reconhecendo, avaliando, eliminando e controlando os riscos ocupacionais para si e para os que o rodeiam.

Aplicar os requisitos da legislação previdenciária e trabalhista do país.

Criar uma consciência crítica prevencionista para capacitar os alunos a executarem suas tarefas da vida profissional dentro dos padrões e Normas de Segurança, utilizando-se da prevenção a acidentes de trabalho em estabelecimentos de comércio

PROGRAMA

1. Conceitos e Histórico do Trabalho

1.1 Conceitos do trabalho

1.2 Histórico do trabalho no Brasil e no mundo

2. Legislação Trabalhista e Previdenciária

2.1 Direitos Humanos do Trabalhador

2.2 Direitos Trabalhistas do Trabalhador indígena

2.3 Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)

2.4 Normas Regulamentadoras

2.5 Benefícios Previdenciários

2.6 A importância dos profissionais de Comércio e sua Situação na legislação.

3. Acidentes e Doenças Ocupacionais

3.1 Doenças profissionais e do trabalho

3.2 Causas dos Acidentes de Trabalho

3.3 Consequências dos Acidentes de Trabalho

3.4 Investigação de Acidentes de Trabalho

3.5 Comunicado de Acidente de Trabalho (CAT)

4. Riscos Ocupacionais

4.1 Riscos Físicos

4.2 Riscos Químicos

4.3 Riscos Biológicos

4.4 Riscos Ergonômicos

4.5 Riscos de Acidentes

4.6 Conceitos de Insalubridade e Periculosidade

4.7 Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

5. Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva

5.1 Norma Regulamentadora nº 6

5.2 Equipamentos de Proteção Individual

5.3 Equipamentos de Proteção Coletiva

6. Organização da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA)

6.1 Constituição e Funcionamento

6.2 Atribuições e Organização

6.3 Processo Eleitoral da CIPA

6.4 Treinamento dos integrantes da CIPA

7. Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT)

7.1 Constituição e Funcionamento

7.2 Atribuições e Organização

7.3 Principais objetivos do SESMT

8. Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico

8.1 Conceitos

8.2 Classes de fogo

8.3 Tipos de extintores

8.4 Sistemas de alarmes

9. Segurança em Máquinas, Equipamentos e Ferramentas nos serviços de alimentação

9.1 Pontos perigosos de máquinas, equipamentos e ferramentas

9.2 Segurança na operação

9.3 Prevenção de acidentes

9.4 Acidentes reais em máquinas, equipamentos e ferramenta

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas com quadro e pincel, projeção de filmes, metodologias ativas de ensino, uso de data-show e visitas técnicas.
AVALIAÇÃO
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula. O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ROSSETE, C. A. Segurança do trabalho e saúde ocupacional. São Paulo. Pearson Education do Brasil. 1ª Edição. 2017. ALMEIDA, A. L. P. Direito do Trabalho: material, processual e legislação especial. São Paulo. Editora Rideel. 15ª Edição. 2014. WACHOWICZ, M. C. Segurança, Saúde e Ergonomia. Curitiba. Ibpx. 2ª Edição rev., atual. e ampl. 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MORAES, G., Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho, Editora: GVC, 10ª Edição - Volume 1, 2013. AIRES, D. O. , José Aldo Peixoto Corrêa, Manual de prevenção de acidentes do trabalho: Aspectos técnicos e legais, Editoras Atlas, - 2ª Edição, 2011

CARDELA, B. **Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes: uma Abordagem Holística**, editora Atlas, 1999.

AYRES, D. O. **Manual de prevenção de acidentes do trabalho**, São Paulo: Atlas, 2001

BREVIGLIERO, E. **Higiene ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos**, 3ª Edição, 2008

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO

Código:

Carga Horária Total: 40 h/a CH Teórica: **30** CH Prática: **10**

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: -

Semestre: 2

Nível: Técnico

EMENTA

Histórico sobre a evolução da administração; Conceitos Básicos de Administração. As Teorias Contemporâneas da Administração. Principais escolas da administração. O papel do administrador. Modelos de Administração usados nas empresas japonesas. Funções administrativas.

OBJETIVOS

- Conhecer o impacto dos conhecimentos de Administração nas pessoas e organizações.
- Analisar as novas tendências da Administração no mundo de negócios.
- Conhecer os princípios e práticas básicas que regem o universo da administração de empresas;
- Compreender os aspectos evolutivos do pensamento administrativo ao longo do tempo;
- Identificar a administração em diversos tipos de atividades;

- Conceituar os componentes do processo administrativo; - Identificar as variáveis que influenciam o ambiente da empresa.
PROGRAMA
1. Fundamentos e conceitos básicos; 2. Evolução da administração; 3. O papel do administrador nas empresas; 4. Principais escolas da Administração; 5. Abordagem Sistêmica; 6. Abordagem Contingencial; 7. Teorias Contemporâneas da Administração; 8. Modelos de Administração usados nas empresas japonesas; 9. Funções administrativas; 10. Processo decisório e resolução de problemas.
METODOLOGIA DE ENSINO
1. Aulas expositivo-participativas; 2. Aulas de campo; 3. Mesa-redonda; 4. Visitas Técnicas; 5. Palestras; 6. Seminários; 7. Pesquisas; 8) Projeção de filmes; 9) Estudo dirigido.
RECURSOS
Materiais audiovisuais e lousa
TRABALHOS PRÁTICOS – SUGESTÃO
Analisar como são aplicadas as teorias da Administração na prática de uma empresa real.
AVALIAÇÃO
Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo.

1. Prova escrita e/ou oral; 2. Relatórios; 3. Resumos; 4. Trabalhos.	
RECURSOS DIDÁTICOS	
Quadro branco, lousa digital, pincéis, data-show, aparelho de som.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Fundamentos de Administração . São Paulo: Atlas, 2004. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Introdução à Administração . São Paulo: Atlas, 2009. RODRIGUES, Francisco José. Notas de Aula sobre as Teorias Contemporâneas da Administração . São Mateus do Sul-PR: UNIUV, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
JONES, Gareth R. Teorias das Organizações . São Paulo: Pearson, 2010. MAZIEIRO, G. Administração de Empresas . São Paulo: Saraiva, 2007. RIBEIRO, A. L. Teorias da administração . São Paulo: Saraiva, 2003.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO APLICADA AO COMÉRCIO	
Código:	
Carga Horária Total: CH Teórica: 30 h/a CH Prática: 10 h/a 40 h/a	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: 4	
Nível: Técnico	
EMENTA	

Introdução ao Direito do Trabalho. Direitos Humanos do Trabalhador, Direitos trabalhistas do povos indígenas e seguridade social. Contrato de trabalho e relação de trabalho. Contrato por prazo determinado. Empregado. Empregador: tipos de empresas. Admissão do empregado. A duração do trabalho. Interrupção do Contrato de Trabalho. Salário e Remuneração. Aviso Prévio. Férias. FGTS. Término de Contrato de Trabalho. Seguro desemprego. Educação em Direitos Humanos. Código de defesa do consumidor. Direitos e deveres e garantias.
OBJETIVOS
- Proporcionar uma visão prático-reflexiva das relações trabalhistas dentro do contexto institucional brasileiro para compreender as relações de trabalho. - Conhecer os aspectos básicos da legislação trabalhista; - Conhecer as relações de trabalho e os principais direitos humanos do empregado e deveres do empregador; - Explicar a influência da organização sindical na melhoria das relações de emprego; - Analisar o direito coletivo do trabalho, especialmente no que se refere a convenção e os acordos coletivos.
RECURSOS
Aulas expositivas com quadro e pincel, projeção de filmes, metodologias ativas de ensino, uso de data-show e visitas técnicas.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas com quadro e pincel, projeção de filmes, metodologias ativas de ensino, uso de data-show e visitas técnicas.
AVALIAÇÃO
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula. O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROSSETE, C. A. **Segurança do trabalho e saúde ocupacional**. São Paulo. Pearson Education do Brasil. 1ª Edição. 2017.

ALMEIDA, A. L. P. **Direito do Trabalho: material, processual e legislação especial**. São Paulo. Editora Rideel. 15ª Edição. 2014.

WACHOWICZ, M. C. **Segurança, Saúde e Ergonomia**. Curitiba. Ibpx. 2ª Edição rev., atual. e ampl. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORAES, G., **Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho**, Editora: GVC, **10ª Edição - Volume 1, 2013**.

AIRES, D. O. , José Aldo Peixoto Corrêia, **Manual de prevenção de acidentes do trabalho: Aspectos técnicos e legais**, Editoras Atlas, - 2ª Edição, 2011

CARDELA, B. **Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes: uma Abordagem Holística**, editora Atlas, 1999.

AYRES, D. O. **Manual de prevenção de acidentes do trabalho**, São Paulo: Atlas, 2001

BREVIOLIERO, E. **Higiene ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos** , 3ª Edição, 2008

Professor do Componente Curricular

Coordenador do Curso

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE

Código:

Carga Horária total: 40h	Carga horária teórica: 30h Carga horária prática: 10h
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	
Semestre: 2	
Nível: Técnico	
EMENTA	
Aspectos conceituais de Contabilidade: conceito, origem e evolução, objetivos, campo de aplicação, finalidade, usuário da informação contábil. Patrimônio: conceito, contas patrimoniais e de resultado. Estática patrimonial: equação fundamental do patrimônio, configurações do estado patrimonial e representação gráfica do patrimônio. Dinâmica patrimonial: receitas, despesas e apuração do resultado do período. Escrituração contábil: atos e fatos administrativos, livros de escrituração, método das partidas dobradas. Demonstrações financeiras: balanço patrimonial, demonstração do resultado e demonstração dos fluxos de caixa.	
OBJETIVO	
- Conhecer informações técnicas sobre os fundamentos da Contabilidade, sua importância, suas utilizações e aplicações práticas como instrumento de análise, controle, planejamento, gerência e decisão, na administração empresarial. - Desenvolver o interesse pela Contabilidade face à globalização da economia e como linguagem universal de negócios; - Reconhecer e aplicar as diversas etapas da contabilidade para familiarizá-lo com o universo da ciência contábil; - Desenvolver a habilidade de analisar as demonstrações contábeis obrigatórias envolvendo a interação da ciência contábil com os usuários da informação contábil.	
PROGRAMA	
1 Aspectos conceituais de Contabilidade 1.1 Conceitos e aplicação da Contabilidade; 1.2. Finalidade; 1.3 Usuários informação contábil; 1.4 Técnicas contábeis 1.5 Ramos da Contabilidade 2 Estática patrimonial 2.1 Conceito de patrimônio; 2.2 Elementos patrimoniais: ativo, Passivo e Patrimônio Líquido; 2.3 Equação fundamental do patrimônio;	

3.4 Configurações do estado patrimonial;

3.5 Representação gráfica do patrimônio.

3 Dinâmica patrimonial

3.1 Resultado contábil;

3.2 Elementos do resultado: Receitas e despesas;

3.3 Apuração do resultado do período.

4 Escrituração contábil

4.1 Fatos contábeis e atos administrativos;

4.2 Contas patrimoniais e de resultado;

4.3 Livros contábeis: diário e razão;

5.4 Método das partidas dobradas.

5 Demonstrações financeiras

5.1 Objetivos e obrigatoriedade;

5.2 Balanço patrimonial;

5.3 Demonstração do resultado;

5.4 Demonstração dos fluxos de caixa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas. Exercícios de revisão teóricos e práticos. Trabalhos dirigidos. Seminários. Estudo dirigido. Visita técnica.

TRABALHOS PRÁTICOS – SUGESTÃO

Realizar a análise das demonstrações financeiras de uma empresa, fazendo a relação com as teorias.

AValiação

A avaliação será dada de maneira contínua, quantitativa e qualitativa. Os alunos serão avaliados através de provas escritas individuais, trabalhos em grupos, seminários, pesquisa, participação e resolução de exercícios.

1. Prova escrita;

2. Relatórios;

3. Resumos;

4. Trabalhos;

5. Exercícios;	
6. Seminários.	
RECURSOS DIDÁTICOS	
Quadro branco, lousa digital, pincéis, projetor multimídia, aparelho de som, internet, laboratório de informática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MARION, J. C. Contabilidade empresarial . 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 513 p. ISBN 9788522497584.	
RIBEIRO, O. M. Contabilidade geral fácil . 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 544 p. (Fácil). ISBN 9788502202009.	
SLOMSKI, V. Manual completo de contabilidade pública : de acordo com as normas internacionais de contabilidade aplicada ao setor público (IPSASB/IFAC/CFC). 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 286 p. ISBN 978852248422.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ASSUMPÇÃO M. J. Contabilidade Aplicada ao Setor Público . [S.l.]: InterSaberes. 220 p. ISBN 9788565704113. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788565704113 >.	
ATHAR, R. A. Introdução à Contabilidade . [S.l.]: Pearson. 224 p. ISBN 9788576050148. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050148 >.	
FAVERO, H. L. (Org.). Contabilidade : teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 320 p., il. (1). ISBN 978-85-224-6108-0.	
ÉRICO ELEUTERIO DA LUZ. Teoria da contabilidade - 1º Edição . [S.l.]: InterSaberes. 168 p. ISBN 9788544302019. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544302019 >.	
SANTOS, A. S. Contabilidade . [S.l.]: Pearson. 192 p. ISBN 9788543004969. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543004969 >.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE MARKETING

Código:
Carga Horária Total: 40 h/a CH Teórica: 20 CH Prática: 20
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: -
Semestre: 3
Nível: Técnico
EMENTA
O que é Marketing. Evolução histórica do Marketing. Objetivos da utilização do Marketing. Estratégias do ciclo de vida dos produtos. Composto de Marketing. Canais de Marketing. Estratégias de Preços. Estratégias Promocionais.
OBJETIVOS
Objetivo geral Compreender a importância da administração de marketing para o alcance dos objetivos organizacionais. Objetivos específicos - Definir marketing e conhecer seus principais tipos; - Identificar as orientações tradicionais de marketing; - Despertar o interesse e o aprendizado pelas técnicas da análise mercadológica; - Compreender a importância da ação voltada para o mercado como elemento essencial da estratégia da empresa.
PROGRAMA
1. O que é Marketing; 2. Evolução histórica do Marketing; 3. Objetivos da utilização do Marketing; 4. Avaliação do papel de Marketing no desempenho da organização; 5. Marketing - criando valor para o cliente; 6. Marketing - ambiente e seu papel na sociedade; 7. Segmentação de mercado, alvo e posicionamento; 8. Análise dos mercados consumidores e comportamento do comprador; 9. Análise dos mercados organizacionais e comportamento de compra; 10. Desenvolvimento do composto de marketing – 4 P's; 11. Estratégias do ciclo de vida dos produtos;

12. Administração das informações de Marketing; 13. Administração e desenvolvimento de produtos e serviços; 14. Planejamento de marketing como estratégia organizacional; 15. Marketing de serviços.
METODOLOGIA DE ENSINO
1. Aulas expositivo-participativas; 2. Leitura e produção textual; 3. Visita técnica; 4. Seminários; 5. Pesquisas; 6. Projeção de filmes; 7. Aula de campo; 8. Estudo dirigido.
RECURSOS
▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais.
TRABALHOS PRÁTICOS – SUGESTÃO
Pesquisa sobre o marketing de uma empresa.
AVALIAÇÃO
Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo. 1. Prova escrita; 2. Relatórios; 3. Resumos; 4. Trabalhos; 5. Seminários.
RECURSOS DIDÁTICOS
Quadro branco, lousa digital, pincéis, data-show, aparelho de som.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
KOTLER, Philip. Administração de Marketing . São Paulo: Prentice Hall, 2008. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de marketing . São Paulo: Atlas, 2006. OONE; KURTZ. Marketing contemporâneo . 8. ed. LTC, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOGMANN, I. M. Marketing de Relacionamento . São Paulo: Nobel, LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de Serviços . São Paulo: Atlas, 2007. SAMARA, Beatriz Santos. Pesquisa de Marketing . São Paulo: Prentice Hall, 2002.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: LOGÍSTICA COMERCIAL			
Código:			
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica:	30 h/a	CH Prática: 10 h/a
Número de Créditos: 2			
Pré-requisitos: -			
Semestre: 3			
Nível: Técnico			
EMENTA			
Conceitos básicos de Logística. Evolução da logística empresarial. Cadeia de suprimentos. Logística integrada. Logística de Suprimentos. Logística de Distribuição. Sistema de transporte. Gestão de estoques. Processamento de pedidos. Sistema de armazenagem e expedição. Manuseio de materiais. Embalagens. Logística reversa.			
OBJETIVOS			

Objetivo geral Despertar a consciência para o potencial da Logística Integrada como geradora de vantagem competitiva. Objetivos específicos - Compreender a importância da excelência funcional e da integração de processos da logística, dentro de um enfoque sistêmico; - Compreender a estrutura de gestão do fluxo de materiais de uma forma integrada ao longo da cadeia de suprimentos; - Analisar a importância da administração de materiais no sistema da empresa, identificando suas atribuições com vistas à integração com as outras áreas da empresa.
PROGRAMA 1. Conceitos básicos de Logística; 2. Sistemas Logísticos; 3. Logística de Suprimentos; 4. Logística de Distribuição; 5. Avaliação de Desempenho Logístico; 6. Operadores Logísticos; 7. Gerenciamento da cadeia de suprimentos; 8. Planejamento da logística nas empresas; 9. Os custos da logística empresarial;
METODOLOGIA 1. Aulas expositivo-participativas; 2. Aulas de campo; 3. Leitura e produção textual; 4. Visitas técnicas; 5. Palestras; 6. Seminários; 7. Pesquisas; 8. Projeção de filmes; 9. Estudo dirigido.
RECURSOS ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ECONOMIA			
Código:			
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30	CH Prática: 10	
Número de Créditos: 2			
Pré-requisitos: -			
Semestre: 2			
Nível: Técnico			
EMENTA			
Conceitos Iniciais de Economia, As Formas de Organização da Atividade Econômica, Evolução do Pensamento Econômico, Teoria Microeconômica e Teoria Macroeconômica.			
OBJETIVOS			
• Entender a economia enquanto ciência, identificando seu objeto de estudo, suas leis e os principais problemas econômicos. • Apresentar os principais conceitos de microeconomia e macroeconomia.			
PROGRAMA			
1. Conceitos Iniciais de Economia - O que é Economia - Por que estudar Economia - Agentes Econômicos - Setores da Atividade Econômica - Fatores de Produção - Fronteira de Possibilidade de Produção - Custo de Oportunidade 2. As Formas de Organização da Atividade Econômica: a livre iniciativa empresarial, o sistema de planificação central da economia, os sistemas mistos - Características das Economias Liberais de Mercado - Economias Centralmente Planificadas - Economias Sociais de Mercado (Mistas) 3. Evolução do Pensamento Econômico			

- Economia Medieval ou Economia da Idade Média

- Mercantilismo

- Escola Fisiocrata

- Escola Clássica

- Escola Marxista

- Escola Neoclássica

- Escola Keynesiana

4. Teoria Microeconômica

- Demanda, Oferta e Equilíbrio de Mercado

- Elasticidade

- Teoria do Comportamento do Consumidor

- Teoria da Produção

- Estruturas de Mercado: Concorrência Perfeita, Monopólio, Monopsonio, Oligopólio, Oligopsonio e Concorrência Monopolística

- Externalidades

5. Teoria Macroeconômica

- Política Fiscal

- Política Monetária

- Política Cambial

- Política de Rendas

- Inflação

- Comércio Internacional

- Globalização

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivo-participativas;

2. Aulas de campo;

3. Leitura e produção textual;

4. Visitas técnicas;

5. Palestras; 6. Seminários; 7. Pesquisas; 8. Projeção de filmes; 9. Estudo dirigido.	
TRABALHOS PRÁTICOS – SUGESTÃO	
Analisar o ambiente macroeconômico de uma empresa real.	
AValiação	
Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo. 1. Prova escrita; 2. Relatórios; 3. Resumos; 4. Trabalhos; 5. Seminários.	
RECURSOS DIDÁTICOS	
Quadro branco, lousa digital, pincéis, data-show, aparelho de som.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COSTA, Fernando Nogueira de. Economia em 10 lições . São Paulo: Makron Books, 2000. KRUGMAN, PAUL R. Introdução à economia . 3ª edição. Rio de Janeiro. Elsevier, 2007 VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel E. Fundamentos de economia . São Paulo: Saraiva, SP, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SILVA, F. G.; JORGE, F. T. Economia aplicada à Administração . São Paulo: Futura, 2001. RODRIGUES, Francisco José. Tópicos Básicos de Economia para Concursos . Rio de Janeiro: Usina de Letras, 2012. VARIAN, H. R. Microeconomia: Princípios Básicos . 7ª ed., Rio de Janeiro: Ed. Campus/Elsevier, 2006.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

--	--

DISCIPLINA: CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS	
Código:	
Carga Horária total: 40h	Carga horária teórica: 30h Carga horária prática: 10h
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE
Semestre:	3
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA	
Aspectos conceituais de custos. Custeio por absorção. Controle de estoques. Custeio variável e análise de custos. Formação de preços com base nos custos.	
OBJETIVOS	
- Utilizar a análise de custos como ferramenta de suporte para a tomada de decisões gerenciais - Conceituar e relacionar os elementos básicos da contabilidade de custos; - Compreender o processo de formação dos custos em entidades comerciais; - Conhecer os critérios de rateio utilizado pela contabilidade de custos; - Utilizar informações de custos no processo de tomada de decisão; - Calcular o preço de venda com base nos custos.	
PROGRAMA	
1 Aspectos conceituais de Custos 1.1 Terminologia aplicada a custos: investimento, custo, despesa, perda e desembolso; 1.2. Custos diretos e indiretos;	

1.3 Custos fixos e variáveis.

2 Custos para apuração do resultado do exercício

2.1 Componentes do custo das mercadorias vendidas;

2.2 Controle de estoques: PEPS, UEPS e preço médio;

2.3 Custeio por absorção.

3 Custos para decisão

3.1 Custeio variável;

3.2 Margem de contribuição;

3.3 Ponto de equilíbrio;

3.4 Margem de segurança.

4 Formação de preços baseada nos custos

4.1 Mark up.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas. Exercícios de revisão teóricos e práticos. Trabalhos dirigidos. Seminários. Estudo dirigido. Visita técnica.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

A avaliação será dada de maneira contínua, quantitativa e qualitativa. Os alunos serão avaliados através de provas escritas individuais, trabalhos em grupos, seminários, pesquisa, participação e

resolução de exercícios.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BERTÓ, D. J.; BEULKE, R. Gestão de custos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 388 p. ISBN 9788502147577. BRUNI, A. L. Gestão de Custos e Formação de Preços. São Paulo: Atlas, 2002. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 370 p. ISBN 9788522459407.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRUNI, A. L. A Administração de custos, preços e lucros. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 407 p. (Desvendando as Finanças, 5). ISBN 9788522474264. HORNGREN, C. T.; Datar, S. M.; Foster, G. Contabilidade de Custos: uma abordagem gerencial - Vol. 1 - 11ª edição. [S.l.]: Pearson. 544 p. ISBN 9788587918406. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587918406>. HORNGREN, Charles Thomas; Foster, George; Datar, Srikant M. Contabilidade de Custos: uma abordagem gerencial - Vol. 2 - 11ª edição. [S.l.]: Pearson. 320 p. ISBN 9788587918956. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587918956>. RIBEIRO, O. M. Contabilidade de custos fácil. 8. ed. ampl.atual. São Paulo: Saraiva, 2013. 261 p. (Fácil). ISBN 9788502022085. STARK, J. A. Contabilidade de Custos. [S.l.]: Pearson. 400 p. ISBN 9788576051183. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051183>.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: PROJETO SOCIAL	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	--
Semestre:	5

Nível:
EMENTA
Sociedade e Cidadania. Políticas Sociais e Políticas Assistenciais. Sociedade, desenvolvimento econômico e o desafio da sustentabilidade. Educação em direitos humanos. Organizações da Sociedade Civil: O terceiro Setor. Exemplos de práticas de intervenção social junto a comunidades. Elaboração de Projetos de Intervenção Social.
OBJETIVOS
- Compreender e discutir sobre os direitos humanos - Compreender a importância da cidadania para a construção da vida em sociedade. - Diferenciar Políticas Sociais e Políticas Assistenciais. - Compreender a importância da relação desenvolvimento econômico e o desafio da sustentabilidade para a sociedade em que estamos inseridos. - Conhecer aspectos relevantes das Organizações da Sociedade Civil (Terceiro Setor). - Conhecer exemplos de práticas de intervenção social junto a comunidades. - Conhecer aspectos relevantes para a Elaboração de Projetos de Intervenção Social.
PROGRAMA
1. Sociedade e Cidadania. 2. Políticas Sociais e Políticas Assistenciais. 3. Sociedade, desenvolvimento econômico e o desafio da sustentabilidade. 4. Organizações da Sociedade Civil: O terceiro Setor. 4.1. Exemplos de práticas de intervenção social junto a comunidades; 4.2. Conceito de Terceiro Setor e o seu grau de participação no desenvolvimento social, econômico e político do País; 5. Elaboração de Projetos de Intervenção Social. 5.1. Conceitos de Projetos Sociais; 5.2. Terminologia Básica utilizada em Projetos Sociais; 5.3. Fundamentação básica em Projetos Sociais; 5.4. Formas de intervenção e participação em trabalhos sociais; 5.5. Métodos e Técnicas de elaboração de projetos sociais; 5.6. Pressupostos teóricos e práticos a serem considerados na construção de projetos sociais; 5.7. Questões éticas a serem consideradas em uma intervenção social.

METODOLOGIA DE ENSINO
- Exposição oral dialogada dos conteúdos. - Estudos dirigidos. - Exposição de vídeos - Pesquisa de Campo. - Seminários e debates.
RECURSOS
▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais.
AVALIAÇÃO
- Elaboração de resumos ou resenhas das leituras. - Elaboração de Projeto de Intervenção Social. - Seminário de socialização dos projetos elaborados ou relatos de observação de projetos de intervenção social.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GOHN, Maria da Gloria. O protagonismo da Sociedade Civil: Movimentos Sociais, ONGs e redes solidárias. São Paulo: Cortez, 2008. MONTAÑO, Carlos. Estados, Classes e Movimentos Social. São Paulo: Cortez, 2011. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. CONTADOR, C. Projetos Sociais: benefícios e custos, valor de recursos naturais, impacto ambiental e externalidades. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2014. COHEN, E.; FRANCO, O. Avaliação de projetos sociais. 11 ed: Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CONTADOR, Claudio R. Projetos Sociais - Avaliação e Prática. Atlas, [s.d.]. PEREIRA, POTYARA, A. P. Política social: temas e questões. 3ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Coordenador do Curso 	Setor Pedagógico
--------------------------------------	----------------------------------

ATENDIMENTO AO CLIENTE – VENDA E PÓS VENDA		
Código:		
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 h/a	CH Prática: 10 h/a
Número de Créditos:		
Pré-requisitos:		
Semestre: 4		
Nível: Técnico		
EMENTA		
A importância do Atendimento , Postura do Atendente ,Imagem Pessoal, Comportamento do Atendente, O que é Empatia, Tipos de Clientes / Cidadão, Como Atender com Qualidade e Profissionalismo, Atendimento presencial, Atendimento telefone, Redes Sociais, Como gerenciar Reclamações, Conhecimentos essenciais, Reclamação do Cliente / Cidadão, Como Gerenciar as Reclamações, Como encantar seu Cliente / Cidadão Comunicação Eficaz; O corpo Fala · Cinco pontos fundamentais para a excelência.		
OBJETIVOS		
-Utilizar a análise de custos como ferramenta de suporte para a tomada de decisões gerenciais. - Conceituar e relacionar os elementos básicos da contabilidade de custos; - Compreender o processo de formação dos custos de produção; - Conhecer os critérios de rateio utilizado pela contabilidade de custos; - Utilizar informações de custos no processo de tomada de decisão; - Compreender a relação Custo-Volume-Lucro; - Calcular o preço de venda com base nos custos.		
PROGRAMA		

1. Conceitos básicos sobre qualidade, 2. atendimento e tratamento. Percepção de Qualidade, 3. Satisfação e Expectativas dos Clientes. 4. Atores do Atendimento. 5. Tipos de Atendimento (presencial, telefone, Internet). Etapas do Atendimento. Processo de Comunicação: linguagem verbal e não verbal. 6. Pecados no Atendimento. Gestão da Reclamação. 7. Equilíbrio Emocional no Atendimento. Princípios do Atendimento de Excelência.
METODOLOGIA DE ENSINO
1. Aulas expositivas; 2. Exercícios de revisão teóricos e práticos; 3. Trabalhos dirigidos; 4. Seminários.
TRABALHOS PRÁTICOS – SUGESTÃO
Análise de custos de uma empresa real.
AVALIAÇÃO
Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo. 1. Prova escrita; 2. Relatórios; 3. Resumos; 4. Trabalhos; 5. Seminários; 6. Exercícios; 7. Participação.
RECURSOS DIDÁTICOS
Quadro branco, lousa digital, pincéis, projetor multimídia, aparelho de som, internet, laboratório de informática, calculadora financeira.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALMEIDA, Sérgio. Ah! Eu não acredito; como cativar o cliente através de um fantástico atendimento / Salvador: Casa da Qualidade, 2001. MOREIRA, Júlio César Tavares (org)... [et. al.] Administração de Vendas. coordenação do autor. —

São Paulo: Saraiva, 2004. MARTINS, Eliseu. Gestão de Custos e Formação de Preços. São Paulo: Atlas, 2002. RODRIGUES, Francisco José. Gestão de Custos. Baturité-Ce: IFCE, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CHIAVENATO, Idalberto. Administração de vendas: uma abordagem introdutória. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2005 SPECTOR, Paulo E. Psicologia nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2002. BERGAMINI, C.W. Psicologia Aplicada à Administração de Empresas: psicologia do comportamento organizacional. São Paulo: Atlas, 1996.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

GESTÃO DE VENDAS			
Código:			
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica:	20	CH Prática: 20
Número de Créditos: 2			
Pré-requisitos:			
Semestre: 3			
Nível: Técnico			
EMENTA			
Introdução a vendas, ética profissional, oratória, comportamento, comprometimento, planejamento de vendas, apresentação, negociação, fechamento, tratamento de objeções, persuasão e feedback.			
OBJETIVOS			
Objetivo geral			

Ao final deste curso o aluno estará capacitado a negociar, atender persuadir e fazer fechamentos de vendas de qualidade, compreendendo todas as etapas que compõem as vendas. Objetivos específicos - Conhecer as técnicas de venda; - Desenvolver o interesse à pesquisa sobre as diferentes áreas de gestão de vendas.
PROGRAMA
Introdução à Vendas (8 horas) • Conhecimentos básicos- (Produto, Empresa, Negócios, Mercado e Cliente), • Competências (Habilidades x Conhecimento). • Público alvo • Segmentação Ética Profissional (8 horas) • Perfil do vendedor (O perfil que o empregador busca, tipo de vendedores) • Oratória (Apresentação Pessoal) • Comportamento Profissional (A postura do Vendedor) • Comprometimento (Empregador x Colaborador – O que o vendedor foi contratado para fazer, o que ele realmente faz e como ele faz). Administração de Vendas (8 horas) • Planejamento da administração de vendas • Plano de vendas • Gerenciamento de vendas • Previsão e orçamento de vendas • Potencial de mercado e de vendas • Excel – tabelas de controle de vendas Planejamento de Vendas (24 horas) • Abordagem • Técnicas de abordagem (Como entrar em sintonia com o Cliente) • Rapport (O que o Cliente está pensando e o que você quer que ele pense) • Apresentação (Demonstração do produto ou serviço) • Negociação e fechamento (Técnicas de negociação e fechamento, Preço x valor, o que oferecer ao cliente e quando oferecer - Persuasão, Tratamento das Objeções, Feedback). Técnicas de Vendas (16 horas) • Prática de vendas (O aluno deve vender um produto em sala, aplicando todo conhecimento adquirido).
METODOLOGIA DE ENSINO
1. Aulas expositivas; 2. Exercícios de revisão teóricos e práticos; 3. Trabalhos dirigidos; 4. Seminários; 5. Estudo dirigido; 6. Aulas práticas no laboratório de informática.
TRABALHOS PRÁTICOS – SUGESTÃO
Elaborar um relatório e uma apresentação de uma empresa de representação.
AVALIAÇÃO
Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo. 1. Prova escrita; 2. Relatórios; 3. Resumos; 4. Trabalhos;

5. Avaliação prática em laboratório; 6. Seminários.	
RECURSOS DIDÁTICOS	
Quadro branco, lousa digital, pincéis, data-show, internet, laboratório de informática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MOREIRA, Júlio César Tavares (org)... [et. al.]Administração de Vendas. coordenação do autor. São Paulo: Saraiva, 2004. AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. Psicologia aplicada à administração: teoria crítica e a questão ética nas organizações. São Paulo: Excellus, 1992. SPECTOR, Paulo E. Psicologia nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2002. BERGAMINI, C.W. Psicologia Aplicada à Administração de Empresas: psicologia do comportamento organizacional. São Paulo: Atlas, 1996.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FIGUEROA, José Osmir. Psicologia para Administradores: integrando teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000. ROBBINS, S. Comportamento Organizacional. São Paulo: Editora Pearson Education, 2002.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA E-COMERCE	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a CH Teórica: 20 CH Prática: 20	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	
Semestre: 6	

Nível: Técnico
EMENTA
Introdução à informática. Computador: unidades básicas, CPU, periféricos, meios de armazenamento e funcionamento geral. Programas: o que são e o que fazem; conceitos básicos de sistemas operacionais; processadores de texto; planilhas de cálculo e programas de elaboração de slides. Conceitos básicos de rede de computadores e Internet.
OBJETIVOS
Objetivo geral Mostrar uma visão geral sobre tópicos importantes de informática e sua aplicação em administração. Objetivos específicos - Analisar os recursos de informática eficientemente; - Desenvolver interesse e pesquisa sobre as diferentes áreas da informática.
PROGRAMA
1. Conceitos Básicos; 2. Sistemas Operacionais; 3. Editor de textos; 4. Planilhas; 5. Apresentações.
METODOLOGIA DE ENSINO
1. Aulas expositivas; 2. Exercícios de revisão teóricos e práticos; 3. Trabalhos dirigidos; 4. Seminários; 5. Estudo dirigido; 6. Aulas práticas no laboratório de informática.
TRABALHOS PRÁTICOS – SUGESTÃO
Elaborar um relatório e uma apresentação de uma empresa.
AVALIAÇÃO
Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo. 1. Prova escrita; 2. Relatórios; 3. Resumos;

4. Trabalhos; 5. Avaliação prática em laboratório; 6. Seminários.	
RECURSOS DIDÁTICOS	
Quadro branco, lousa digital, pincéis, data-show, internet, laboratório de informática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CORNACHIONE J.; Edgard Bruno. Informática Aplicada às áreas de Contabilidade, Administração e Economia. São Paulo: Atlas, 2007. MANZANO, André Luiz. Estudo Dirigido de Word 2013. São Paulo: Érika, 2013. MANZANO, José Augusto. Estudo Dirigido de EXCEL 2013. São Paulo: Érika, 2013. MANZANO, José Augusto. Estudo Dirigido de POWERPOINT 2013. São Paulo: Érika, 2013. SANTOS, Aldemar de Araújo. Informática na empresa. São Paulo: Atlas. 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CRISTOFOLI, Fúlvio. Informática empresarial. São Paulo: Editora Metodista. 2008. GARCIA, Marcus. Informática aplicada a negócios. São Paulo: Brasport. 2005. H. L. CAPRON / J. A. JOHNSON. Introdução à Informática. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2005. VELLOSO, FERNANDO DE CASTRO. Informática: Conceitos Básicos. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: GESTÃO SOCIOAMBIENTAL			
Código:			
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica:	30	CH Prática: 10
Número de Créditos: 2			
Pré-requisitos: -			
Semestre: 1			

Nível: Técnico
EMENTA
Sustentabilidade e Meio Ambiente. Meio ambiente e qualidade de vida. Sustentabilidade e Comunidades Tradicionais. Gestão Social Ambiental. Políticas Ambientais nas Organizações. Desenvolvimento Sustentável e Crescimento Econômico. Estratégias Diferenciadas de Gestão Ambiental. Educação em direitos humanos. Responsabilidade Social e Sustentabilidade.
OBJETIVOS
- Compreender sobre sustentabilidade e meio ambiente; - Saber a diferença entre desenvolvimento sustentável e crescimento econômico; - Conhecer as estratégias diferenciadas de Gestão Ambiental; - Discutir sobre o acesso e educação em Direitos Humanos; - Conhecer a diferença entre Responsabilidade Social e Sustentabilidade.
PROGRAMA
Unidade 1: Responsabilidade Social Conceitos de Responsabilidade Social; Entidades do terceiro setor; Formas de atuação. Unidade 2: Programas sociais para empresas; Gestão da responsabilidade social; Elaboração do plano de responsabilidade social. Unidade 3: Auditoria social e indicadores; Primeiros passos para implantação da Responsabilidade Social Empresarial; Responsabilidade Ambiental As causas e os efeitos dos atuais problemas ambientais. Unidade 4: Desenvolvimento Sustentável; Legislação Ambiental; Tipos de Poluição; Meio ambiente e qualidade de vida; Estudos de Impactos Ambientais (EIA-RIMA); Acesso e educação em direitos humanos.

METODOLOGIA DE ENSINO					
1. Aulas expositivo-participativas; 2. Leitura e produção textual; 3. Seminários; 4. Pesquisas; 5. Projeção de filmes; 6. Visitas técnicas; 7. Estudo dirigido.					
AVALIAÇÃO					
Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo. 1. Prova escrita; 2. Relatórios; 3. Resumos; 4. Trabalhos; 5. Seminários.					
RECURSOS DIDÁTICOS					
Quadro branco, lousa digital, pincéis, data-show, aparelho de som.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: Responsabilidade social e sustentabilidade . São Paulo: Atlas, 2011. DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. TACHIZAWA, Takeshy. Gestão Ambiental e Responsabilidade social Corporativa . São Paulo: Atlas, 2011.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
NASCIMENTO, L. F.; LEMOS, A.; MELLO, M. C. Gestão Socioambiental Estratégica . Porto Alegre: Bookman, 2008. ALMEIDA, Fernando (Org.). Desenvolvimento sustentável 2012 - 2050: visão, rumos e contradições . Apresentação de Pedro Malan. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. DIAS, Genebaldo Freire. Educação e gestão ambiental . São Paulo: Gaia, 2006. JOÃO AMATO NETO. A era do ecobusiness - criando negócios sustentáveis . [S.l.]: Manole. 145 p. ISBN 9788520439647. Disponível em:					

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520439647>>. Acesso em 10 de outubro de 2018.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial**. Saraiva Educação SA, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico Coordenadora Pedagógica
-----------------------------	--

DIREITO DO CONSUMIDOR
Código:
Carga Horária Total: 40 h/a CH Teórica: 30 CH Prática: 10
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: -
Semestre: 5
Nível: Técnico
EMENTA
Conceitos e princípios no Código de Defesa do Consumidor (CDC). Âmbito de aplicação das normas de Direito do Consumidor. Contratos de consumo. Esferas de responsabilização e sanções no CDC. Responsabilidade civil no âmbito do Direito do Consumidor. Proteção do consumidor em juízo.
OBJETIVOS
Objetivo geral Discutir a responsabilidade social e ambiental das organizações como um papel da administração e sua importância estratégica para legitimar sua atuação, integrando gestão empresarial e interesse socioambiental. Objetivos específicos Entender os conceitos e princípios da legislação consumerista brasileira. Analisar situações problema, aplicando os princípios do Direito do Consumidor. Analisar e discutir doutrina e jurisprudência sobre a responsabilização civil na legislação consumerista.
PROGRAMA
PROGRAMA Conceitos e princípios no Código de Defesa do Consumidor (CDC) Sociedade do consumo Conceito de consumidor e fornecedor Princípios norteadores das relações de consumo Política Nacional das Relações de Consumo Direitos básicos do consumidor Âmbito de aplicação

das normas de Direito do Consumidor Direito do Consumidor e Direito das Obrigações Direito do Consumidor e a Constituição Federal Aplicação no tempo das normas de Direito do Consumidor Contratos de consumo Princípios contratuais gerais do CDC Cláusula geral de boa-fé Dever de informar e dever de redação clara nos contratos de consumo Direito de arrependimento do consumidor Interpretação do contrato de consumo Cláusulas contratuais abusivas Contratos de adesão Controle judicial dos contratos de consumo Esferas de responsabilização e sanções no CDC Sistema Nacional de Defesa do Consumidor Esferas de competência Órgãos de defesa do – aspectos gerais Infrações penais Responsabilidade civil no CDC Responsabilidade civil no âmbito do Direito do Consumidor Responsabilidade por fato do produto e do serviço Responsabilidade por vício do produto Responsabilidade solidária Responsabilidade subsidiária Responsabilidade dos profissionais liberais Proteção do consumidor em juízo Ônus da prova Prescrição e decadência Defesa dos interesses e direitos individuais dos consumidores em juízo Defesa dos interesses e direitos coletivos dos consumidores em juízo Defesa dos interesses e direitos difusos dos consumidores em juízo Desconsideração da personalidade jurídica

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivo-participativas;
2. Leitura e produção textual;
3. Seminários;
4. Pesquisas;
5. Projeção de filmes;
6. Visitas técnicas;
7. Estudo dirigido.

TRABALHOS PRÁTICOS – SUGESTÃO

Elaboração de projeto de gestão socioambiental de uma empresa.

AVALIAÇÃO

Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo.

1. Prova escrita;
2. Relatórios;
3. Resumos;
4. Trabalhos;
5. Seminários.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, lousa digital, pincéis, data-show, aparelho de som.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Antonio Herman v.; Marques, Cláudia Lima; Bessa, Leonardo Roscoe. Manual de Direito do Consumidor, 5ª Ed., Revista dos Tribunais, 2012.

CAVALIERI FILHO, Sergio. Programa de Direito do Consumidor, 3ª Ed., São Paulo, Atlas, 2008.

GRINOVER, Ada Pellegrini; Watanabe, Kazuo; Nery Júnior, Nelson. Código Brasileiro de Defesa do Consumidor Comentado pelos Autores do Anteprojeto - Vols. I e II, 10ª Ed., Forense, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARQUES, Cláudia Lima. Contratos no Código de Defesa do Consumidor: o novo regime das relações contratuais, 6ª Ed., Revista dos Tribunais, 2006.

SANSEVERINO, Paulo de Tarso Vieira. Responsabilidade civil no Código do Consumidor e a defesa do fornecedor, 3ª Ed. Saraiva, 2006.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
	Coordenadora Pedagógica

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Código:

Carga **Horária** CH Teórica: **30 h/a** CH Prática: **10 h/a**
Total:40h/a

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: -

Semestre: 4

Nível: Técnico

EMENTA

Conceitos Básicos de Administração Financeira. Estrutura de capital. Alavancagem. Análise de Investimento. Avaliação do desempenho econômico-financeiro.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Utilizar técnicas de análise econômico-financeira que subsidiem o processo de gestão organizacional.

Objetivos específicos

- Conhecer os principais conceitos de Administração Financeira;
- Calcular o custo de capital da empresa;
- Fazer a análise de investimento;
- Analisar o desempenho econômico-financeiro da empresa;
- Calcular e interpretar os tipos de alavancagem.

PROGRAMA

1 Conceitos Básicos de Administração Financeira.

- 1.1 Conceito e objetivo da administração financeira.
- 1.2 Risco e retorno

2 Estrutura e custo de capital

- 2.1 Capital próprio e de terceiros
- 2.2 Custo do capital próprio.
- 2.3 Custo do capital de terceiros.

3 Alavancagem.

- 3.1 Conceito de alavancagem.
- 3.2 Alavancagem operacional
- 3.3 Alavancagem financeira

4 Análise de investimento

- 4.1 Tipos de projeto de investimento
- 4.2 Técnicas de análise de investimento

5 Avaliação do desempenho econômico-financeiro

- 5.1 Indicadores de liquidez
- 5.2 Indicadores de endividamento
- 5.3 Indicadores de rentabilidade

METODOLOGIA DE ENSINO

- 1. Aulas expositivo-participativas;
- 2. Leitura e produção textual;

3. Seminários; 4. Pesquisas; 5. Exercícios; 6. Estudo dirigido. 7. Visita técnica
RECURSOS
▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais.
TRABALHOS PRÁTICOS – SUGESTÃO
Fazer a análise de um novo investimento; Elaborar a análise econômico-financeira de uma empresa.
AVALIAÇÃO
Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo. 1. Prova escrita; 2. Relatórios; 3. Resumos; 4. Trabalhos; 5. Seminários; 6. Exercícios.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHIAVENATO, Idalberto. Administração Financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. GITMAN, Lawrence Jeffrey. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Perason, 2006. GROPELLI, A.A. Administração Financeira. São Paulo: Saraiva, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RODRIGUES, Francisco José. **Tópicos Básicos de Administração Financeira para Concursos**. Rio de Janeiro: Usina de Letras, 2012.

LEMOS JÚNIOR, Antônio Barbosa. **Administração Financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO

Código:

Carga Horária Total: CH Teórica: **40 h/a** CH Prática: **40 h/a**
80 h/a

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: -

Semestre: 5

Nível: Técnico

EMENTA

Conceitos básicos de Empreendedorismo. Características do comportamento empreendedor. Prospecção e identificação de novas oportunidades. Educação em Direitos Humanos. Funcionamento e Gerenciamento de um negócio. Plano de negócios. Legislação, normas e regulamentos referentes aos empreendimentos de pequeno e médio porte. Avaliação do Projeto.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Desenvolver a capacidade empreendedora identificando e aproveitando oportunidades para gerenciamento de negócios, para desenvolver e estimulando a criatividade e a comportamento proativo.

Objetivos específicos

- Discutir e analisar os princípios fundamentais do empreendedorismo;

- Reconhecer a importância do espírito empreendedor nas relações com o mercado;
- Desenvolver habilidades para o reconhecimento e o aproveitamento de oportunidades de negócio próprio ou de atuação empreendedora em organizações de terceiros.

PROGRAMA

1 Empreendedorismo:

- 1.1 Conceitos básicos;
- 1.2 Cultura empreendedora;
- 1.3 Papel social do empreendedor;
- 1.4 Empreendedorismo social em comunidades indígenas e afrodescendentes;

2 Características do comportamento empreendedor:

- 2.1 Formação do empreendedor;
- 2.2 Motivação empreendedora;
- 2.3 Criatividade, negociação e tomada de decisões;

3 Criação e gestão de empresas:

- 3.1 Ferramentas para a análise de viabilidade: fofa, pesquisa de mercado;
- 3.2 Legislação, normas e regulamentos referentes aos empreendimentos de pequeno e médio porte;

4 Plano de Negócios:

- 4.1 Canvas;
- 4.2 Sumário executivo;
- 4.3 Plano gerencial;
- 4.4 Plano de operações;
- 4.5 Plano de marketing;
- 4.6 Plano financeiro;
- 4.7 Análise de viabilidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

- 1. Aulas expositivo-participativas;
- 2. Leitura e produção textual;
- 3. Visita técnica;
- 4. Seminários;
- 5. Pesquisas;
- 6. Projeção de filmes;
- 7. Participação em eventos;
- 8. Estudo dirigido;

9. Incursões no campo empírico.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.

TRABALHOS PRÁTICOS – SUGESTÃO

Criação e gerenciamento de uma empresa.

Elaboração do plano de negócios.

AVALIAÇÃO

Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo.

1. Prova escrita;
2. Relatórios;
3. Resumos;
4. Trabalhos;
5. Seminários;
6. Fórum;
7. Rodada de conversas;
8. Participação em eventos;
9. Auto avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARON, Robert A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2014.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor** - Editora: Saraiva, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores, 2008.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Planos de negócios que dão certo – uma guia para pequenas empresas**. Editora Campos, 2008.

HISRICH, Robert D. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009.

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de planos de negócios:** fundamentos, processos e estruturação. São Paulo, SP: Atlas, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: Felicidade e Propósito nas organizações	
Código:	Nacional
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	5
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA	
Autoconhecimento e construção da identidade. Felicidade Pessoal e profissional. Conceitos filosóficos sobre o pensamento crítico e a capacidade efetiva de atuar de forma consciente e criativa na vida pessoal e profissional. Tomadas de decisões e a construção da consciência coletiva para o século XXI. Definindo propósitos, entendendo o presente e planejando o futuro. Direitos Humanos. Conceitos de sociologia e a busca pela construção da cidadania e pela transformação da sociedade. A felicidade ao alcance de todos. Entender a diversidade étnica e cultural no ambiente pessoal e profissional.	
OBJETIVOS	
- Aprofundar o autoconhecimento dos alunos frente ao seu cotidiano; - Discutir a relação da felicidade, motivação e sucesso pessoal e profissional - Definir propósitos e metas, planejando sua realização através de mudanças possíveis de acordo com a responsabilidade pessoal; - Reconhecimento através de reflexões sobre os seus próprios valores e os valores de outras pessoas. - Empregar a educação em Direitos humanos e Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e injustiça social.	

- Criar estratégias envolvendo a positividade na forma que percebe e interage com o mundo ao seu redor;
- Promover atividades e situações onde os alunos compreendam e regulem sua autoconsciência emocional e saibam como isso pode influenciar na produtividade e na qualidade de engajamento no trabalho;
- Compreender que a realização de propósitos está direcionada diretamente com os esforços e dedicação ao longo dos anos, favorecendo assim a percepção do processo entre a transformação dos sonhos em realidade;
- Entender as relações de como a felicidade profissional individual resulta na felicidade coletiva das organizações.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino favorece atividades (orais e escritas) centradas nos princípios da metodologia ativa e práticas pedagógicas inovadoras. As metodologias serão realizadas de maneira diversificada, com aulas desenvolvidas através de rodas de conversas, cirandas de leituras e dinâmicas que favoreçam o autoconhecimento e construção da realidade. Bem como a realização do projeto de vida. Os momentos serão realizados além da sala de aula, utilizando os ambientes do IFCE campus Baturité e da região do Maciço de Baturité, favorecendo assim, a descoberta, partilha e os avanços sobre a realização de propósitos e do projeto de vida do aluno.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.

PROGRAMA

Unidade I – Autoconhecimento e construção da identidade: Quem eu sou? Quais meus objetivos de vida?

- Autoconhecimento através “do pensar”: o exercício do auto entendimento através dos pensamentos e da sua própria mente;
- Autoconhecimento através “do expressar”: busca sobre o autoconhecimento a partir da expressão (o falar), o falar revela os valores, crenças e atitudes;
- Autoconhecimento através “do agir”: a interação com o mundo revela quem você é e quais objetivos irá alcançar ao longo da vida;
- Busca da construção da identidade e conhecimentos de quais sonhos desejo realizar e de todos os sentimentos presentes no cotidiano. Busca pela construção da cidadania e pela transformação da sociedade. Construção das noções iniciais da felicidade e da plenitude;
- Construção da primeira etapa do portfólio: Em busca dos meus propósitos e da felicidade – Etapa 1

Unidade II – Tomadas de decisões e a construção da consciência coletiva para o século XXI

- Tomadas de decisões através do desenvolvimento das habilidades em analisar e avaliar situações a partir de uma consciência coletiva;

- Desenvolvimento do perfil preparado para conviver e desenvolver relacionamentos harmônicos com base no diálogo, boa convivência e respeito; Entender a diversidade étnica e cultural no ambiente pessoal e profissional.
- Estudo sobre as possibilidades em desenvolver a responsabilidade e consciência coletiva frente às situações do cotidiano.
- Vivenciar as competências para o século XXI: Aprender a conhecer, a fazer, ser e conviver.
- Construção da segunda etapa do portfólio: Em busca dos meus propósitos e da felicidade – Etapa 2

Unidade III – Mapeando os sonhos, entendendo o presente e planejando o futuro

- Proporcionar situações que favorecem aos alunos partilhar quais sonhos cada aluno guarda consigo e quais sonhos gostariam que se materializassem;
- Vivenciar quais ações cada aluno precisa executar para atingir os sonhos mapeados;
- Estimular práticas pedagógicas que evidenciem os alunos a compreensão do alcance do sucesso como produto resultante de esforços pessoais na insistência em realizar as etapas iniciais de um projeto de vida.
- Analisar a materialização do sonho de cada aluno a partir de estratégias entre quem eu sou hoje e quem eu quero torna-me no futuro? Quem eu gostaria de ser no futuro? (“Eu” hoje e o meu “eu” amanhã)
- Planejar através de atividades direcionadas o caminho (o plano) que precisa ser construído para que o aluno realize o seu sonho.
- Construção da terceira etapa do portfólio: Em busca dos meus propósitos e da felicidade – Etapa 3

Unidade IV – A felicidade ao alcance de todos e da realização de sonhos

- Desenvolver atividades a partir de objetivos possíveis a curto, médio e longo prazo na realização dos sonhos;
- Possibilitar momentos que sejam possíveis analisar as conquistas pessoais já alcançadas;
- Relacionar os sonhos aos conectivos de felicidade e plenitude, bem como as ações em “ser”, “ter”, “fazer”, “partilhar” e “pertencer”;
- Entender as relações de como a felicidade profissional individual resulta na felicidade coletiva das organizações.
- Construção da etapa do portfólio: Em busca dos meus propósitos e da felicidade – Etapa 4

AVALIAÇÃO

- Desenvolvimento de atividades em sala de aula e em casa;
- Avaliação escrita sobre os conteúdos ministrados, tendo como premissas o planejamento, organização e coerência de ideias em função do domínio dos conhecimentos adquiridos;
- Construção do portfólio: Em busca dos meus propósitos e da felicidade em todas as etapas, sendo possível o aluno representar o seu portfólio através de diferentes expressões artísticas, de acordo com sua criatividade e habilidade pessoal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRUN A. Seja fiel aos seus sonhos. 1 ed. Editora Vozes, 2017

SANTOS A. H. O poder de uma boa conversa. 1 ed, Editora Vozes, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KAFKA F, CRUZ C. RAMOS J.A Metamorfose Editora V. de Moura Mendonça, 2018

LIPP, M. Sentimentos que causam stress. Editora Papirus, 2009

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Projeto Integrador de Práticas Profissionais em Comércio	
Código:	
Curso:	Técnico Integrado em Comércio
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	
Nível:	Técnico Integrado ao Nível Médio
EMENTA	
Conhecimento das áreas relacionadas ao comércio. Autoconhecimento e construção da identidade do futuro profissional. Planejamento do Projeto Integrador. Integração das práticas profissionais e dos conteúdos das disciplinas propedêuticas e específicas vistas ao longo do curso. Conhecer as possibilidade de estágio e as atividades que dessem desenvolver ao longo do curso nas categorias de ensino, pesquisa e extensão.	
OBJETIVOS	
- Conhecer as práticas profissionais relacionadas a habilitação do aluno do Curso Médio Integrado em Comércio; - Identificar quais são as demandas e desafios da profissão; - Desenvolver os conceitos do profissional em comércio; - Mapear possíveis atividades promissoras na profissão; - Promover atividades e situações onde os alunos compreendam e regulem sua autoconsciência emocional na formação do futuro profissional;	

- Entender as relações entre a teoria aprendida através das disciplinas, prática profissional e a realização dos sonhos pessoais;
- Conhecer os conceitos básicos sobre a elaboração e gestão de projetos;
- Possibilitar ao aluno situações que seja capaz de desenvolver de forma individual ou coletiva (máximo 05 alunos) um projeto integrador entre no mínimo três áreas de conhecimento que fazem parte do Curso de Técnico em comércio e atividades de práticas profissionais em comércio;
- Investigar com profissionais da área e em empresas da região possíveis problemas que está interferindo no bom desempenho de uma empresa e apresentar uma solução através da elaboração do projeto, o qual será desenvolvido durante as aulas da disciplina projeto integrador.
- Identificar um possível problema que está interferindo no bom desempenho de uma empresa e apresentar uma solução através da elaboração do projeto integrador.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino favorece atividades (orais e escritas) centradas nos princípios da metodologia ativa e práticas pedagógicas inovadoras. As metodologias serão realizadas de maneira diversificada, com aulas desenvolvidas através de rodas de conversas, cirandas de leituras e dinâmicas que favoreçam o autoconhecimento e construção da realidade. Bem como a realização do projeto integrador de práticas profissionais. Os momentos serão realizados além da sala de aula, utilizando os ambientes do IFCE campus Baturité e da região do Maciço de Baturité, favorecendo assim, a descoberta, partilha e os avanços sobre a realização de sonhos e do projeto de vida do aluno.

PROGRAMA

Unidade I – Conhecer as vantagens e desafios da profissão, estágio e atividades que envolvem a prática curricular no curso.

- Conhecimento das áreas do comércio e das dificuldades enfrentadas através de textos, revistas e jornais da área e entrevistas diretamente realizadas nas empresas;
- Abordar as práticas profissionais de comércio de forma que seja conhecida questões éticas, de diversidade e multiculturais em seus componentes;
- Autoconhecimento e busca sobre as áreas que melhor se adapta ao perfil de aluno e futuro profissional;
- Construção da identidade e conhecimentos do futuro profissionais e práticas realizadas no Comércio;
- Construção da primeira etapa do projeto integrador de práticas profissionais em Comércio: Etapa 1
 - a) Definição dos grupos de trabalho;
 - b) Definição do tema de estudo de cada grupo (propostas de professores / propostas de alunos);
 - c) Metodologia para elaboração do projeto integrador das práticas profissionais de comércio.
- Conhecer as possibilidades de desenvolver estágios na área;
- Conhecer quais atividades que se enquadram como prática profissional no curso: Categoria de ensino, pesquisa e extensão;

Unidade II – Práticas Profissionais de Comércio e o Profissional da Área

- Tomadas de decisões através do desenvolvimento das habilidades em analisar e avaliar situações a partir da busca de soluções inovadoras na área e resoluções de problemas e conflitos;
- Desenvolvimento do perfil do futuro profissional preparado para o mercado de trabalho em especial o desenvolvimento de habilidades éticas e de boa convivência, em especial, onde sejam favorecidos o desenvolvimento dos relacionamentos harmônicos com base no diálogo e respeito;
- Estudo sobre as possibilidades em desenvolver a responsabilidade e consciência coletiva frente às situações do cotidiano e gestão de pessoas;
- Construção da segunda etapa do projeto integrador de práticas profissionais em Comércio: Etapa 2
 - a) Introdução sobre o tema, relacionando-o com uma área do Comércio;
 - b) Objetivos - Descrição das atividades realizadas - Situação problema;
 - c) Pensar o projeto integrador de práticas profissionais de comércio incorporando na sua composição situações éticas, de diversidades e multiculturais.

Unidade III – Mapeando o perfil individual de cada aluno e do futuro profissional em formação (o aluno)

- Proporcionar situações que favorecem aos alunos partilhar quais sonhos cada aluno guarda consigo e quais sonhos gostariam que se materializassem em relação a profissão;
- Vivenciar quais ações cada aluno precisa executar para atingir os sonhos mapeados;
- Estimular práticas profissionais que evidenciem os alunos a compreensão do alcance do sucesso como produto resultante de esforços pessoais;
- Projeção do futuro profissional. Quem eu gostaria de ser no futuro? (“Eu” hoje e “eu” amanhã);
- Construção da terceira etapa do projeto integrador – Etapa 3
 - a) Organização do referencial teórico do projeto integrador;
 - b) Proposta de inovação e solução de possíveis problemas;
 - c) Plano de ação e cronograma integrando as disciplinas de linguagem, humanas, exatas e da natureza e específicas relacionadas ao comércio;
 - d) Organizar as células curriculares envolvendo as disciplinas (exemplo/modelo);

Unidade IV – Projeto Integrador de Práticas Profissionais em Comércio

- Construção da quarta etapa do projeto integrador das práticas profissionais em comércio – Etapa 4
- Alinhar o projeto integrador através de atendimentos individuais as equipes e coletivos na turma com o objetivo de finalizar o projeto integrado com todas os componentes: Tema de estudo. Metodologia

para elaboração do projeto. Apresentação dos anteprojetos e das propostas iniciais na forma de relatório composto por: - Introdução sobre o tema, relacionando-o com uma área do Comércio, - Objetivos - Descrição das atividades realizadas - Situação problema - Referencial teórico - Proposta de solução - Plano de ação - Cronograma - Bibliografia básica sobre o assunto. Os projetos terão início a partir da definição dos temas e deverão ser desenvolvidos durante as aulas desta disciplina. Entrega do projeto impresso e apresentação oral do projeto final.

AVALIAÇÃO

- Desenvolvimento de atividades em sala de aula e em casa;
- Avaliação escrita sobre os conteúdos ministrados, tendo como premissas o planejamento, organização e coerência de ideias em função do domínio dos conhecimentos adquiridos;
- Avaliação das relações interpessoais das equipes ao longo da realização do projeto;
- Avaliação do nível de inovação relacionado às práticas profissionais previstas no projeto;
- Avaliação da construção do projeto integrador de práticas profissionais de comércio de forma a ser abordada ética, diversidade e multiculturalismo em seus componentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACEDO, Joel de Jesus, CORBARI, Ely Celia. Análise de projeto e orçamento empresarial. Curitiba: InterSaberes

VALERIANO, Dalton L. Gerência em projetos – pesquisa, desenvolvimento e engenharia. São Paulo: Makron Books, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, F. G.; JORGE, F. T. **Economia aplicada à Administração**. São Paulo: Futura, 2001.

JONES, Gareth R. **Teorias das Organizações**. São Paulo: Pearson, 2010.

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica- Pedagógica

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino
